

relatório de autoavaliação

2023 | 24



índice

| | | |
|---|---|--|
| 0 | 1 | 2 |
| Introdução 5 | Projeto Educativo 7 | Monitorização do Plano de Inovação Pedagógica 13 |
| 3 | 4 | 5 |
| Projeto Piloto Manuais Digitais - PPMD 23 | Calendário Escolar 27 | Plano de recuperação das aprendizagens 23/24 29 |
| 6 | 7 | 8 |
| Cursos de Formação Profissional 34 | Autonomia e Flexibilidade Curricular 39 | Intervisão Pedagógica 41 |
| 9 | 10 | 11 |
| PADDE 45 | Avaliação do plano anual de atividades e do plano de formação 47 | Monitorização EMAEI 53 |
| 12 | 13 | 14 |
| Projetos Estruturantes 59 | Autoavaliação das Bibliotecas Escolares 71 | Satisfação dos membros da comunidade escolar 75 |

equipa de autoavaliação

Maria Leonilde Pinto

Tereza Sampainho

Daniel Café

Ana Cristina Silva

Anabela Gonçalves

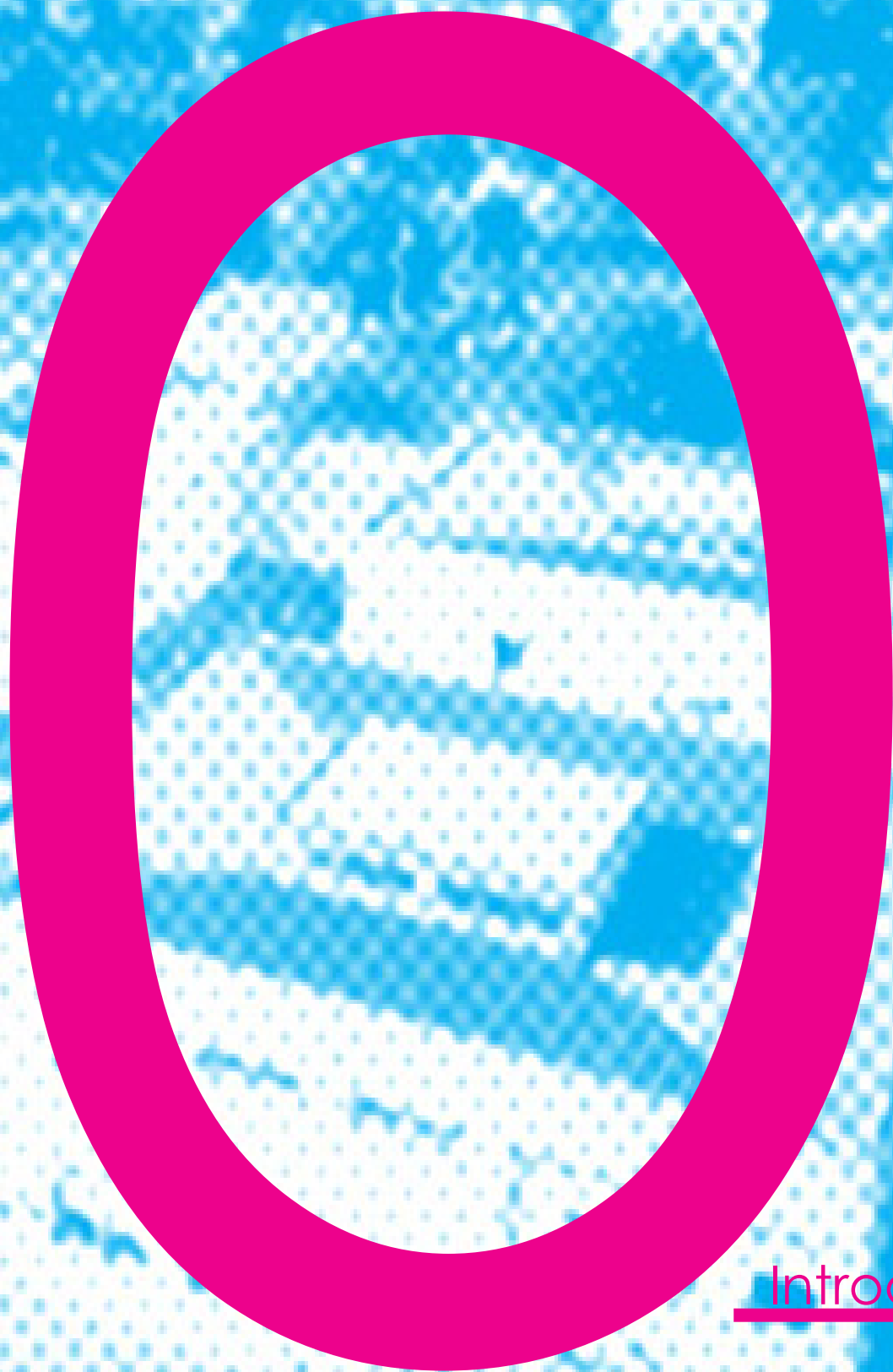
Gabriela Capaz

Paula Correia

Representantes dos Enc. de Educação

Representantes dos Alunos

Representante de Pessoal Não Docente



Introdução

O Agrupamento de Escolas de Alcanena tem como objetivo primordial a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado.

Desde a sua fundação, em agosto de 2010, e apesar do desafio da sua dispersão geográfica (20 estabelecimentos de ensino), o agrupamento tem vindo a implementar uma cultura de avaliação que assenta no princípio da responsabilidade e numa abordagem proativa, acreditando que a autoavaliação permite à Escola um profundo conhecimento de si mesma, em prol de uma melhoria efetiva e constante.

A autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Alcanena é encarada como uma estratégia de desenvolvimento organizacional, baseada nos seguintes princípios:

- Prestação de contas;
- Envolvimento dos stakeholders;
- Melhoria contínua.

Assim, o agrupamento tem implementado ciclos regulares de autoavaliação, sendo que em 2023/24 se centrou na análise das vertentes principais que enformam a visão da organização:

| Dispositivo | Periodicidade | Objeto de análise | Fontes de informação |
|---|---------------|--|---|
| Projeto Educativo | Anual | Grau de consecução das metas do Projeto Educativo | Grelha síntese do grau de consecução das metas |
| Monitorização do Plano de Inovação Pedagógica | Anual | Supervisão da implementação da nova organização curricular (impacto das novas disciplinas nas aprendizagens) | Análise estatística |
| Monitorização do PPMD | Anual | Supervisão da implementação do PPMD (impacto nas aprendizagens) | Análise estatística |
| Monitorização do novo calendário escolar | Anual | Supervisão da implementação da semestralização | Análise estatística |
| PRA 2023/24 | Anual | Análise do impacto do Plano de Recuperação das aprendizagens | Análise estatística dos resultados e análise de conteúdo da auscultação dos alunos, pais, mentores e docentes |
| Cursos de Formação Profissional | Anual | Monitorização dos CFP: Grau de cumprimento dos indicadores de referência | Análise estatística e de conteúdo dos relatórios dos dados relativos aos indicadores de referência |
| Flexibilidade Curricular | Trimestral | Supervisão de projetos interdisciplinares e impacto dos mesmos | Análise de conteúdo das atas relatórios |
| Intervisão Pedagógica | Trimestral | Supervisão do impacto da intervenção | Análise de conteúdo das atas |
| PADDE | Anual | Grau de consecução do PADDE | Análise de conteúdo das atas Análise estatística |
| Avaliação do Plano anual de Atividades (PAA) e Plano de Formação (PF) | Anual | Ação educativa e seu contributo para a consecução do PE | Análise estatística e de conteúdo dos relatórios das diferentes estruturas |
| Monitorização EMAEI | Anual | Acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão | Análise estatística Análise de conteúdo |
| Projetos Estruturantes | Anual | Impacto dos projetos do pré escolar ao 12º ano | Análise do impacto apartir da análise de conteúdo dos relatórios |
| Modelo de autoavaliação das Bibliotecas Escolares | Anual | Potencialidades e áreas de melhoria das bibliotecas escolares | Impacto das iniciativas e áreas a melhorar |
| Satisfação dos membros da comunidade escolar | Anual | Grau de satisfação dos professores, alunos, colaboradores e encarregados de educação | Análise estatística Análise de conteúdo |

Tabela 1- Descrição dos dispositivos de autoavaliação do agrupamento

Através deste projeto de qualidade, visa-se a obtenção de um retrato global e plural do agrupamento. Nesta perspetiva, com base na análise estatística dos resultados; análise das respostas aos inquéritos e análise de conteúdo dos relatórios anuais das diversas estruturas educativas, projetos e serviços

do Agrupamento, o presente documento tem como objetivo colocar em evidência a qualidade das diversas vertentes da ação educativa do Agrupamento de Escolas de Alcanena nas diferentes dimensões.



Projeto Educativo

A monitorização do desenvolvimento do projeto educativo representa uma oportunidade crucial para exercitar a reflexividade institucional. Este processo permite repensar profundamente a organização, as relações internas e externas e as conexões que sustentam o funcionamento do Agrupamento. A adoção de uma abordagem reflexiva possibilita a coconstrução de uma estratégia robusta que se torne um verdadeiro referencial da identidade do Agrupamento, pautada por valores fundamentais como a qualidade, traduzida em práticas de accountability, melhoria contínua, exigência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

O projeto educativo anterior (2019-2023) passou por uma monitorização sistemática e rigorosa, essencial para identificar desafios na sua execução. Este acompanhamento constante, não só possibilitou o diagnóstico de obstáculos mas também,

permitiu delinear caminhos para os superar. Além disso, a monitorização viabilizou alterações e reformulações ao longo do percurso, tendo-se ajustado o plano de ação às reais necessidades da comunidade educativa.

Com base neste percurso de aprendizagem e melhoria contínua, o novo projeto educativo (2023-2026) surge como uma evolução natural. Este novo ciclo tem como objetivo consolidar práticas que promovam uma cultura de excelência e inovação, enquanto garante um maior alinhamento com as exigências atuais da sociedade e os desafios emergentes na educação.

A formulação deste projeto educativo assume-se, assim, como um compromisso com os valores fundadores do Agrupamento e reafirma o seu papel enquanto espaço de desenvolvimento humano, de inclusão e de promoção de aprendizagens significativas para todos.

1.1. Cumprimento de metas estabelecidas

Neste âmbito, apresenta-se, de seguida, a avaliação das

metas por eixo estratégico do projeto educativo, sendo que se trata do primeiro ano de vigência do mesmo:

| Metas | Eixo 1 – Liderança autonomia e qualidade | Eixo 2 – Sucesso escolar e prestação do serviço educativo | Eixo 3 – Comunicação, identidade e integração no meio e espaço global |
|---------------------------|--|---|---|
| Nº de metas definidas | 31 | 98 | 25 |
| Nº de metas atingidas | 30 | 90 | 25 |
| Nº de metas não atingidas | 1 | 8 | 0 |

Tabela 2- Síntese do grau de cumprimento das metas do Projeto educativo no ano de 2023/2024

No eixo 1, em termos das metas atingidas, destacam-se os seguintes resultados:

- Nº de horas de formação interna para pessoal docente, tendo o agrupamento assumido o compromisso de realizar 25h de dois em dois anos, mas realizou dez vezes mais;
- Consolidação das práticas EQAVET;
- Formação para alunos;

Não foi possível, contudo, atingir a meta referente aos Assistentes Operacionais relativa à concretização de workshops temáticos, uma vez que em 2023/24 o agrupamento funcionou com um número de AO's abaixo do rácio, não só porque o recrutamento a cargo da Câmara Municipal não se fez a tempo, mas também devido à assiduidade irregular de algumas

funcionárias, dificultando a existência de um horário livre ou comum para a dinamização destas atividades. Esta situação teve um impacto negativo nas escolas maiores, nomeadamente Escola Secundária e Escolas EB2,3 e Escola do 1º ciclo de Alcanena que funcionaram muitas vezes com um número de AO's abaixo do que seria desejável, sobrecarregando as existentes e obrigando a alteração de estratégias e implicação das diversas coordenações de estabelecimento no controlo dos intervalos, de forma a se assegurar a segurança dos alunos.

No respeitante ao eixo 2, de entre as metas atingidas, destacam-se aquelas que têm diretamente a ver com os resultados escolares:

| Taxa de sucesso | | | | | |
|-----------------|--------|---|---------|---------|---------|
| 1º CEB | 100% | | | | |
| 2º CEB | 100% | | | | |
| 3º CEB | 99,75% | (1 aluno no 8º ano) | | | |
| Secundário CH | 98,85% | (1 aluno no 10º ano, 1 aluno no 11º ano, 1 aluno no 12º ano não concluíram) | | | |
| Global | 99,71% | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 |
| | | 99,00% | 99,30% | 99,70% | 99,20% |

Tabela 3 - Taxa de Sucesso por ciclo-2023/24

A taxa de sucesso verificada é muito elevada, tendo permitido o cumprimento de outras metas que se associam, nomeadamente a percentagem de alunos que concluem os diversos ciclos de

ensino no tempo previsto, incluindo alunos com ASE.

| Sucesso pleno (alunos que transitam/aproavam sem níveis inferiores a 3/S) | | | | | |
|---|--------|---------|---------|---------|---------|
| 1º CEB | 99,78% | | | | |
| 2º CEB | 91,76% | | | | |
| 3º CEB | 76,85% | | | | |
| Secundário CH | 98,85% | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 |
| Global | 89,70% | 87,60% | 81,40% | 91,70% | 90,80% |

Tabela 3 - Taxa de Sucesso por ciclo - 2023/24

| Qualidade do sucesso | | | | | |
|--------------------------|--------|---------|---------|---------|---------|
| Alunos somente com B/M.B | | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 |
| 1º CEB | 64,02% | 84,00% | 82,70% | 66,70% | 71,30% |
| Média >=4,0 | | | | | |
| 2º CEB | 44,19% | | | | |
| 3º CEB | 32,24% | | | | |
| Global | 37,05% | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 |
| | | 53,00% | 58,90% | 38,50% | 35,97% |
| Média >= 14 | | | | | |
| Secundário | 68% | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 |
| | | 61,00% | 61,80% | 71,00% | 69,40% |
| Total Global | 51,71% | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 | 2022/23 |
| | | 66,00% | 68,00% | 54,00% | 55,00% |

Tabela 4 - Taxa de sucesso pleno e de qualidade do sucesso

Alunos com ASE

Importa ainda, salientar a elevada percentagem de alunos com ASE que concluíram o seu percurso educativo no tempo

previsto em cada um dos ciclos.

| | Alunos com ASE que concluíram o seu percurso no tempo previsto |
|------------|--|
| 1º ciclo | 100% |
| 2º ciclo | 100% |
| 3º ciclo | 99,9% |
| Secundário | 99,9% |

Tabela 4a - Taxa de conclusão por ciclo de alunos com ASE

No que respeita aos **alunos com medidas universais, seletivas e adicionais**, a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão revelou-se adequada, uma vez que os alunos transitaram ou progrediram, com destaque para:

- os 13 alunos do 9º ano que realizaram prova final a nível de escola e que obtiveram nível positivo;
- os alunos com medidas seletivas e adicionais que defenderam a PAP no 12º ano e que conseguiram ultrapassar algumas barreiras inicialmente identificadas, tendo superado as expectativas.
- alunos que frequentaram a PIT / FCT com sucesso., tendo a formação sido adequada ao seu perfil e valorizada pelos empregadores.

Reportando aos outros indicadores, as taxas de sucesso pleno e de qualidade das aprendizagens foram atingidas com valores

bastante elevados, o que nos posiciona acima das médias regionais e nacionais:

- Taxa de sucesso pleno na ordem dos 89,7%;
- Taxa qualidade das aprendizagens de 51,71%;
- Taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais na ordem dos 100%;
- Taxa de conclusão dos cursos profissionais em três anos (92,9%).

Relativamente à avaliação externa, no 3º ciclo, os resultados obtidos em sede de provas finais de Português e Matemática são consentâneos com a meta estabelecida, na medida em que se situaram em linha com a média nacional a Português e acima a matemática, ainda que com pouca expressão estatística, conforme tabela:

| 9º ANO | | | | | |
|--------------|------------|----------|------|-------|--------|
| | Disciplina | Nacional | ESA | Minde | Global |
| Taxa sucesso | Português | 76 | 78 | 71 | 77 |
| | Matemática | 50 | 61 | 64 | 61,1 |
| Média | Português | 59 | 59,1 | 55,2 | 59 |
| | Matemática | 51 | 54,9 | 57,4 | 55 |

Tabela 5- Síntese dos resultados provas finais do 9º ano 2023/24

No que respeita aos resultados da avaliação externa dos alunos do ensino secundário, a média das classificações obtidas nos exames nacionais do ensino secundário da 1ª fase, de todos os alunos que realizaram a prova no AEA foi inferior à dos anos anteriores e apenas pontualmente igualando ou superando a média nacional, como é o caso de Física e Química e Geometria Descritiva

Há, no entanto, que realçar que em todas as disciplinas, a

média apenas dos alunos que frequentaram o agrupamento durante os 3 anos (alunos ditos internos) igualou ou superou a média nacional. Com efeito, o número de alunos externos ou oriundos de sistemas educativos estrangeiros e matriculados pela 1ª vez no agrupamento no ano de exame são variáveis não consideradas pelo IAVE, mas que o AE não pode deixar de valorizar.

| Disciplinas | Média Nacional | Média Agrup. |
|------------------------------|----------------|--------------|
| Português | 111 | 104 |
| Matemática A | 121 | 115 |
| Biologia e Geologia | 99 | 85 |
| MACS | 118 | 105 |
| Geografia A | 103 | 101 |
| História A | 124 | 119 |
| Geometria Descritiva | 108 | 121 |
| Economia A | 127 | 123 |
| Filosofia | 103 | 87 |
| Física e Química | 116 | 121 |
| História e Cultura das Artes | 103 | 78 |
| Inglês | 141 | 140 |

Tabela 6 - Síntese dos resultados dos exames nacionais 2023/24

Importa, ainda, realçar que o cruzamento entre os resultados da avaliação interna e externa, bem como a análise das classificações dos alunos por domínio foi alvo de uma reflexão coletiva em julho de 2024 a estender até outubro, na medida em que os planos de melhoria a construir devem ser participados por todos os professores, sendo necessário dar tempo para os professores que integram o agrupamento a partir de 1 de

setembro se apropriarem.

Em 2023/24, 93,9% dos alunos entrou na Universidade, na 1ª fase e 22,4% foram destacados no quadro de mérito.

Ainda neste eixo, importa refletir sobre o trabalho do Centro de Qualifica que recebeu em 2022/23 um reforço de horas de crédito devido ao bom desempenho, o que se repetiu em 2023/24:

| Execução do Centro Qualifica em novembro de 2024 | | | | | | | |
|--|------------------------------------|-----------------|-----------------------|----------------------------|---|---------------------------------|----------------------------------|
| Código Centro Qualifica | Designação | Meta Inscrições | Total 2024 Inscrições | Total 2024 Encaminhamentos | Total 2024 Encaminhamentos outras modalidades | Total 2024 Encaminhamentos RVCC | Total 2024 Certificações em RVCC |
| 1025119 | Agrupamento de Escolas de Alcanena | 400 | 412 | 420 | 309 | 111 | 88 |

Tabela 7 - Síntese do grau de cumprimento das metas do Projeto educativo quanto às metas do Centro Qualifica no ano de 2023/2024

A tabela 7 permite verificar que, em 2023/24, o Centro Qualifica:

- Excedeu a meta de inscritos (12 inscrições acima das 400 exigidas);
- Excedeu a meta de encaminhamento de adultos (60 acima dos 360 exigidos);
- Não atingiu a meta prevista relativa ao número de encaminhamentos para RVCC, por ter havido muita procura de outras ofertas formativas;
- Excedeu a meta de certificações totais por RVCC (2 acima das 86 exigidas).

Ainda relativamente à educação de adultos, em 2022/2024, 53% dos formandos inscritos no curso EFA Escolar secundário – Percurso A, incluindo B e C obtiveram a certificação.

No que respeita à indisciplina, verificou-se uma redução na ordem dos 7%, ou seja, de 15 para 14 processos disciplinares, relativamente a 2022/23. Importa clarificar que em 2023/24, verificou-se que cerca de 90% das participações de ocorrência estão relacionadas com incidentes registados em contexto de aula, sendo que destas, 6 foram relativas a infrações muito graves (grau 3). Comparando com o total de alunos, o número de alunos alvo de ação disciplinar corresponde a apenas 0,6% , tendo sido aplicada a 8 alunos a medida corretiva de realização de tarefas e a 6 alunos a pena de suspensão.

Salienta-se o contributo do projeto da Escola Feliz no 2º ciclo para este resultado, na medida em que, no início do ano e antes da sua implementação, havia um número significativo de participações de ocorrência no 5º e 6º anos da Escola Básica Dr. Anastácio Gonçalves. Após a implementação do projeto deixaram de existir, colocando em evidência o impacto positivo do mesmo na promoção de comportamentos pró sociais.

Em síntese, relativamente à consecução das metas do projeto educativo nos 3 eixos estratégicos, destaca-se o seguinte:

- **Liderança autonomia e qualidade** (plano de formação; dispositivo de intervenção pedagógica 360º; utilização dos espaços - SAF; Makers'Lab; Arts'Lab; atualização e produção dos documentos orientadores; redefinição dos critérios de avaliação e implementação do Projeto de avaliação pedagógica.
- **Sucesso escolar e prestação do serviço educativo** (Plano de Inovação; aposta nas STEM; Projeto Escola Feliz; mobilização de múltiplas literacias com reflexos na qualidade das aprendizagens; dinamização de projetos

Das metas não atingidas, no eixo 2 destacam-se:

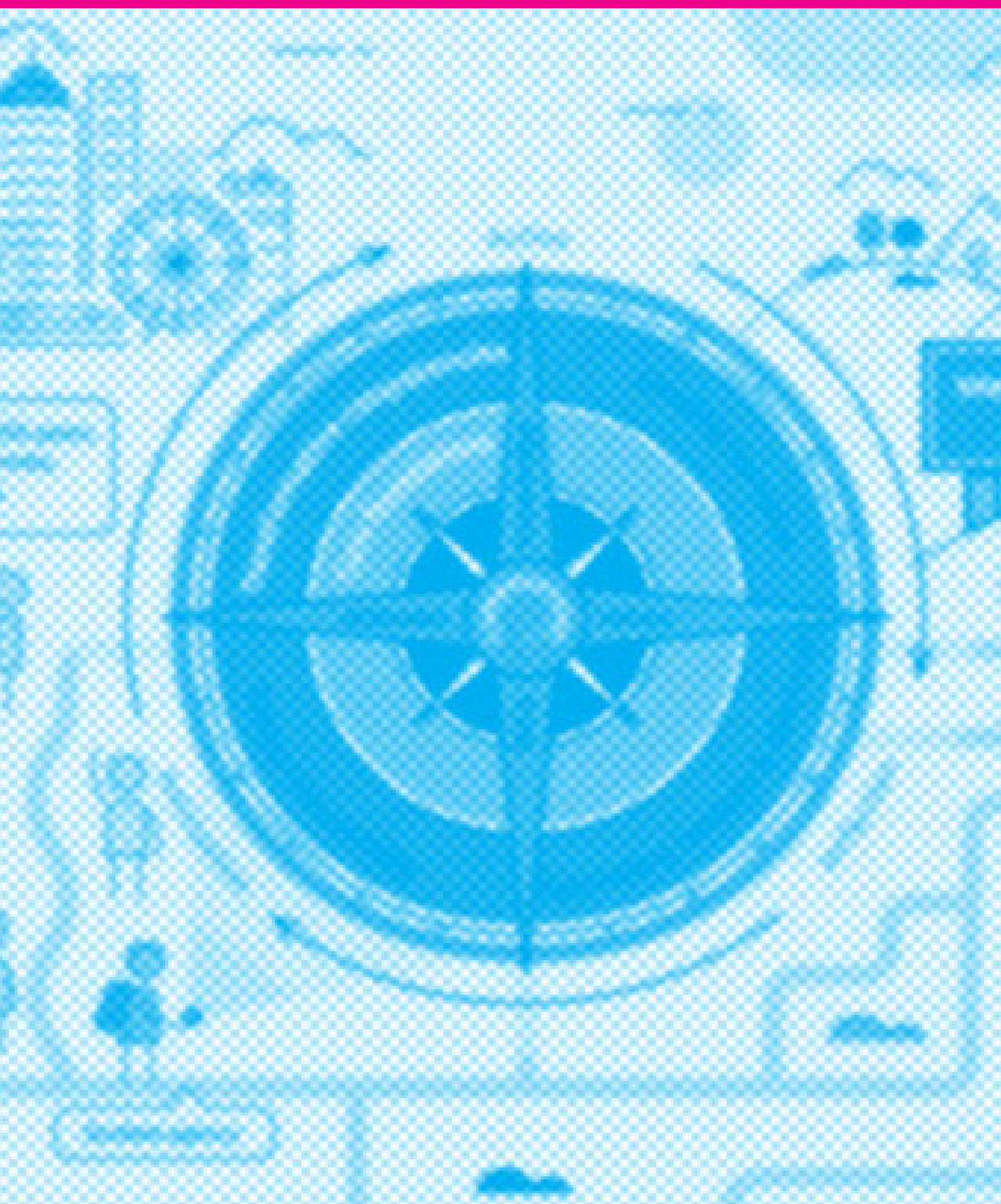
- Nº de documentos desmaterializados que ainda não atingiu os 100%, uma vez que o Agrupamento não possui o módulo de gestão de correio.
- Branding organizacional ainda não foi conseguido, pois o projeto Escola Feliz ainda está em fase de alargamento aos diferentes estabelecimentos de ensino.
- Melhoria dos espaços também não foi possível, uma vez que as obras de requalificação da Escola Sede ainda estão numa fase inicial e as dos CTE's em fase de conclusão.
- Alargamento dos formadores Ubuntu não se verificou, tendo-se mantido estável.
- Realização de seminários sobre métodos de estudo e autoestima pelo SPO, na medida em que a psicóloga se ausentou por gravidez de risco a meio do ano, não tendo sido substituída.

No eixo 3, de entre as metas atingidas, destacam-se as seguintes:

- Nº de notícias do agrupamento veiculadas nos media regionais e nacionais, uma vez que se tinha previsto privilegiar a imprensa regional e o AEA foi notícia na imprensa, rádio e televisão nacional e internacional por diversas vezes.
- Nº de filmes promocionais do agrupamento, em 2023/24 estava previsto 1 e realizaram-se 3.
- Publicitação de quase 100% das atividades do AEA no Facebook e página do AEA.
- Nº de novas parcerias, em que se tinham projetado (3) e foram celebrados 37 novos protocolos.

interdisciplinares; plano de ação estratégica de promoção do sucesso escolar);

- **Comunicação, identidade e Integração no meio e no espaço global** ; Melhoria da imagem do agrupamento a nível local, regional, nacional e internacional, com destaque para as inúmeras comunicações efetuadas pela Diretora em Seminários nacionais e internacionais e celebração de novos protocolos e realização de um número crescente de atividades com a participação da comunidade; plano estratégico de internacionalização do agrupamento, ERASMUS +, assim como a participação em 3 projetos da OCDE (Education and Skills 2030; Schools+ e Infinity.





Monitorização do Plano de Inovação Pedagógica

A Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual abriu um leque de possibilidades no respeitante ao desenho, concretização e avaliação do currículo, entre outros. Desde 2019, que o Agrupamento de Escolas de Alcanena tem potenciado essa janela de oportunidade, tendo promovido uma ampla reflexão coletiva acerca da intencionalidade subjacente à conceção do Plano de Inovação. Dessa reflexão nasceu o

1º Plano de Inovação, atualizado em 2022 na sequência da publicação da Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro. Também em 2022, o processo foi semelhante, ou seja, o projeto foi construído bottom-up com o envolvimento de todos os professores, alunos e encarregados de educação, tendo por base quatro grandes pilares que enformam um ecossistema de aprendizagens de qualidade e bem-estar:

| | |
|-----------------------|--|
| Mudança | Promover a reflexão colaborativa em torno dos currícula, práticas pedagógicas e formas de avaliação em alinhamento com o próprio currículo, e consentâneas com o PASEO, Aprendizagens Essenciais e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. |
| Trabalho Colaborativo | Consolidar um trabalho colaborativo mais emancipatório, desde a coautoria dos currícula e das novas disciplinas (Oferta Complementar) até à planificação, implementação de experiências de teamteaching e dinamização de turmas dinâmicas, bem como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e o trabalho em rede. |
| Avaliação Pedagógica | Reforçar a avaliação formativa e um feedback de qualidade. |
| Bem-Estar | Instituir um clima escolar positivo; estratégia de sala de aula sem paredes alicerçada na territorialização do currículo facilitada pelas novas matrizes curriculares, que aliada à organização em semestres, e consequentes pausas inscritas no calendário escolar são fatores promotores de bem-estar. |

Tabela 8 – Pilares que sustentam o Plano de Inovação Pedagógica



Anualmente, procede-se à monitorização do Plano de Inovação, através de:

- Implementação de questionários aos alunos e professores acerca das novas disciplinas;
 - Análise dos resultados escolares;
 - Análise documental (atas de Conselho Pedagógico e de Departamento), entre outros.
- Recolhidos os dados, procede-se à correlação dos mesmos com os compromissos assumidos aquando da elaboração do Plano de Inovação, de modo a poder aferir-se a sua eficácia e eventuais reajustes.

| Necessidades identificadas | Objetivos | Resultados obtidos 2023/2024 |
|--|--|--|
| Qualidade das aprendizagens | Manter/Incrementar a qualidade da consolidação e do aprofundamento das aprendizagens. | <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso: 99,7% • Taxa sucesso pleno: 89,7% • Taxa qualidade do sucesso: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1º ciclo – 64,02% ▪ 2º e 3º ciclo – 37,05% ▪ Secundário – 68% |
| Integração curricular alinhada com os referenciais (Perfil, AE; ECEAC) | Operacionalizar, de forma eficaz, as ações estratégicas plasmadas nos documentos curriculares de referência (Aprendizagens Essenciais e Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória; ECEAC). | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1º ciclo – CTScriar@inovar; Mov@rte; ▪ 2º ciclo – Cri@rte; Matematik; Ciência Ativa; ▪ 3ºciclo – Laboratório Magalhães; Cri@rte; Cidadania e Ambiente; Cidadania e Atualidade; Comunicar em Inglês; Laboratório de Português e Matemática. • Planificação / implementação de projetos interdisciplinares de qualidade; • Implementação e gestão de turmas dinâmicas. |
| | Assegurar um currículo global, contextualizado, coerente e alinhado Reduzir, igualmente, a dispersão curricular em cada ciclo. | <ul style="list-style-type: none"> • Saídas de campo; • Reforço de DAC's em todos os anos de escolaridade, onde se integraram as diferentes disciplinas. |
| Consolidação da dimensão formativa da avaliação | <p>Valorizar o feedback como forma de regular e reorientar o processo de Ensino/aprendizagem (prof/aluno; prof/EE);</p> <p>Criar, adotar, diversificar e validar instrumentos mais (in)formativos que os testes escritos, negociando também estratégias e técnicas centradas na dimensão formativa da avaliação.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação em sede de Departamento de procedimentos de recolha de informação; • Melhoria da qualidade do feedback; • Implementação de dois momentos de avaliação descritiva / qualitativa (criação de uma aplicação informática para registo da avaliação dos diferentes descritores de desempenho); • Corresponsabilização dos alunos pelo processo de avaliação (reflexão sobre a avaliação descritiva e qualitativa); • Reforço de mecanismos de auto e coavaliação. |
| Bem-Estar | <p>Criar novas possibilidades de realizações pedagógicas e de dinâmicas de trabalho, reorganizando tempos e espaços;</p> <p>Conceção de um plano de formação potenciador do desenvolvimento profissional e bem-estar.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Integração de novos professores através de atividades outdoor e momentos de convívio; • Desenho de um plano de formação adequado às necessidades de desenvolvimento profissional e bem-estar de cada um. |

Tabela 9 - Monitorização do Plano de Inovação Curricular

2.1. NOVAS DISCIPLINAS

A presente análise reflete as perceções e sugestões dos alunos em relação às novas disciplinas inscritas no Plano de Inovação, atividades realizadas no ano letivo de 2023-24 e respetivo impacto nas aprendizagens. Através das suas opiniões, serão identificadas áreas de melhoria, bem como pontos positivos que contribuirão para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Este feedback é crucial para a melhoria contínua do plano de inovação e eventuais acomodações curriculares. A partir das sugestões dos alunos, é possível ajustar tanto as metodologias de ensino quanto a estrutura curricular, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Parte-se de uma visão geral dos dados, utilizando gráficos que destacam padrões de concordância e tendências gerais em termos do interesse dos alunos por cada disciplina. Essa abordagem inicial permitirá identificar os principais pontos de destaque de forma ampla e compreensível. Em seguida, aprofunda-se a análise com gráficos mais detalhados, que trazem insights específicos sobre os elementos-chave identificados, proporcionando uma compreensão mais rica e direcionada dos resultados apresentados.

Responderam a estes inquéritos 555 alunos (84%) e todos os docentes envolvidos, distribuídos, os alunos, da seguinte forma:

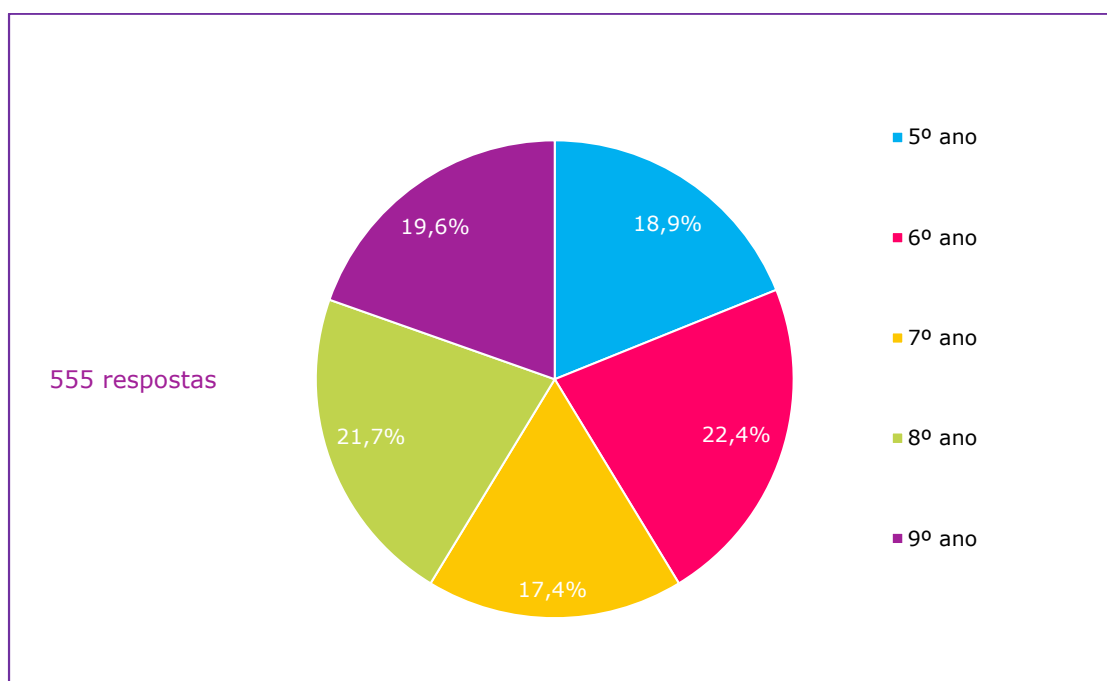


Gráfico 1- Número de alunos que participaram na inquirição

Para interpretar os dados de forma mais clara e objetiva, optámos por categorizar os valores da escala de 0 a 5 em dois grupos distintos. Valores entre 0 e 2 foram considerados como representativos de baixa concordância, indicando menor alinhamento ou consenso. Por outro lado, os valores entre

3 e 5 foram agrupados como alta concordância, refletindo maior alinhamento ou consenso entre as respostas. Esta divisão permite simplificar uma primeira análise e facilitar a identificação de tendências significativas mais detalhadas, que apresentaremos depois.

a) Disciplina de Cri@rte (transversal):

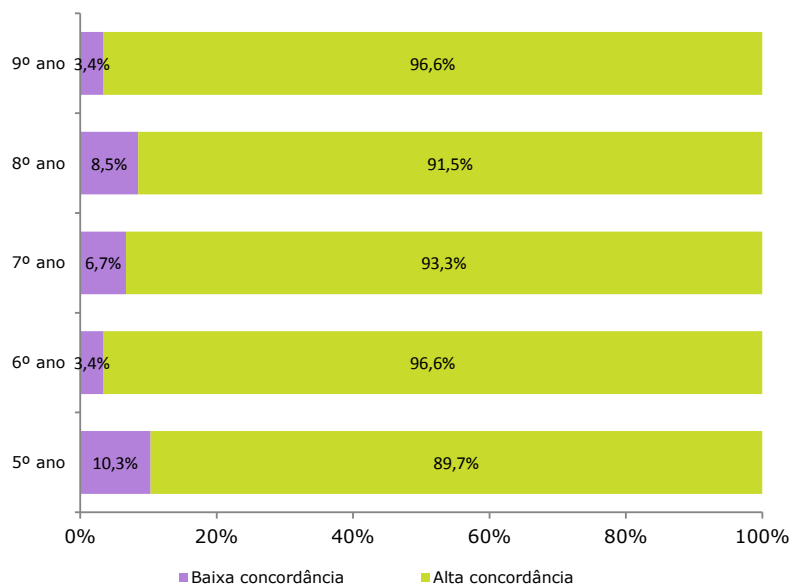


Gráfico 2 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Cri@rte

b) Disciplina de Matematik (5º ano)

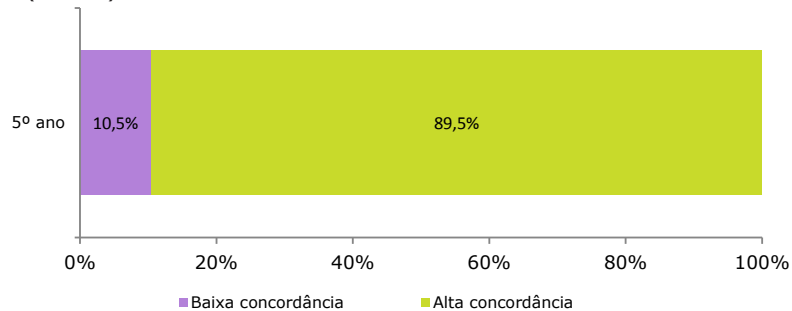


Gráfico 3 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Cri@rte

c) Disciplina de Ciência Ativa (6º ano)

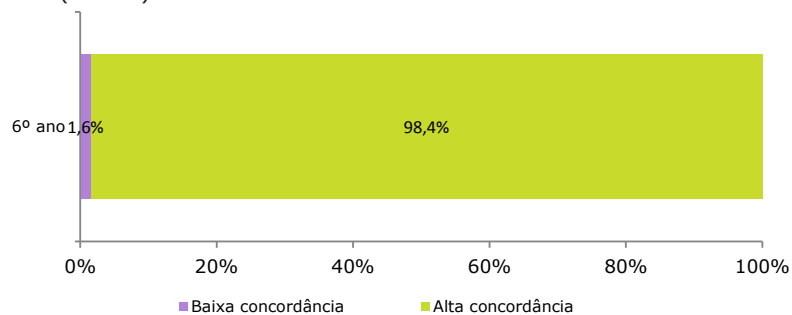


Gráfico 4 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Ciência Ativa

d) Disciplina de Cidadania e Ambiente (7º e 8º anos):

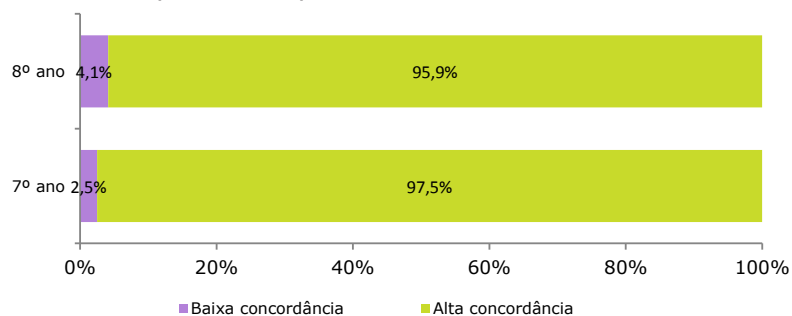


Gráfico 5 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Cidadania e Ambiente

e) Disciplina de Laboratório Magalhães (7º ano):

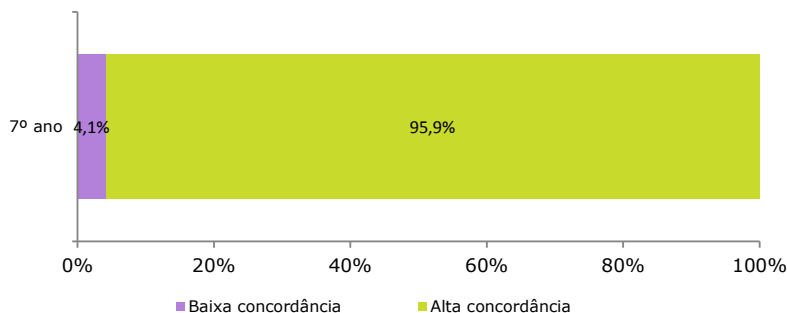


Gráfico 6 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Laboratório Magalhães

f) Comunicar em Inglês (8º ano):

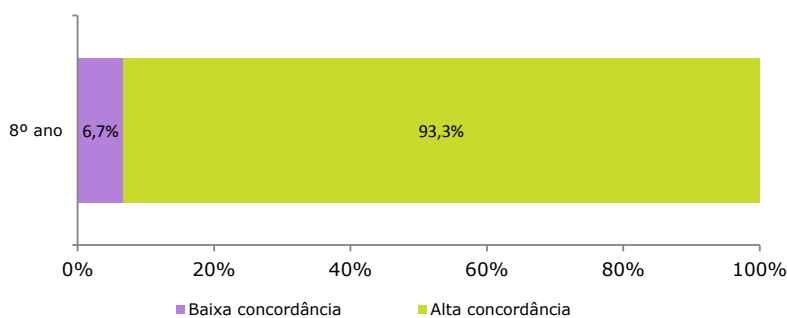


Gráfico 7 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Inglês

g) Disciplina de Cidadania e Atualidade (9º ano):

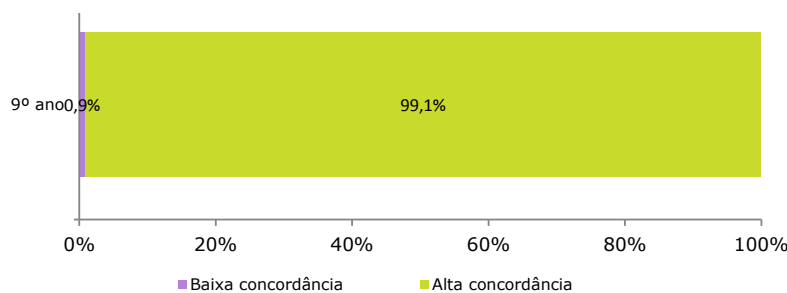


Gráfico 8 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Cidadania e Atualidade

h) Disciplina de Laboratório de Português e Matemática (9º ano):

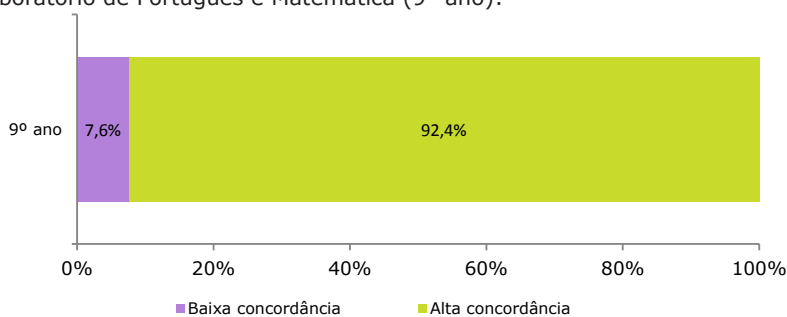


Gráfico 8 - Grau de satisfação relativamente à disciplina de Português e Matemática

Após uma primeira análise que visou facilitar a identificação de tendências, os dados, que a seguir se apresentam, destacam os pontos-chave identificados a partir das respostas dos alunos,

proporcionando uma visão geral das sugestões de melhoria apresentadas para cada disciplina/área de inovação.

a. Disciplina de Cri@rte:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que as atividades e projetos desenvolvidos na disciplina de Cri@rte estão relacionados com o mundo atual e, ao implicarem criação e experimentação, contribuem para a melhoria do desempenho

dos alunos, no geral. Os alunos destacaram, ainda, a importância desta disciplina para a estimulação da sua criatividade, através do uso de várias expressões artísticas.

| CRI@RTE - 5º 6º 7º 8º 9º anos | | |
|--|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| As atividades/projetos desenvolvidos, estão relacionados com o mundo atual. | 92,4% | 92,2% |
| As atividades que implicam criação e experimentação, desenvolvidas no Cri@rte, contribuem para a melhoria do meu desempenho, no geral. | 92,2% | 88,3% |
| 1. As atividades desenvolvidas estimulam: | | |
| • a criatividade | 71,18% | 91,2% |
| • o conhecimento de novas tecnologias | 64,1% | 91,7% |
| • a destreza manual | 75,4% | 97,2% |
| • o raciocínio lógico | 78,1% | 89,5% |
| 2. As formas de avaliação são adequadas. | | |
| | 96,12% | 91,2% |

Tabela 10 - Avaliação da disciplina de Cri@rte

Sugestões:

- Aumentar o número de projetos práticos e colaborativos;
- Diversificar os recursos pedagógicos, integrando novas tecnologias e plataformas;
- Melhorar a disponibilidade de materiais para uso nas atividades.

b. Disciplina de Matematik:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que a disciplina de Matematik contribuiu para a melhoria da avaliação dos alunos em Matemática e que as estratégias/atividades desenvolvidas modificaram, de forma positiva, o gosto dos alunos pela Matemática. Concorre para esta situação o facto de

as metodologias de sala de aula se centrarem na manipulação de materiais, jogos de estratégia, plataformas diversas e, sobretudo atividades com ligação ao real. A disciplina foi vista como positiva e importante para o desenvolvimento do raciocínio e de habilidades matemáticas.

| MATEMATIK - 5º ano | | |
|--|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| A disciplina de Matematik contribui para a melhoria da avaliação dos alunos em Matemática. | 85,6% | 92,1% |
| As estratégias/atividades desenvolvidas modificaram o gosto dos alunos pela Matemática. | 86,7% | 90,7% |
| A manipulação de materiais permitiu melhorar a aprendizagem dos alunos. | 91,4% | 95% |
| Os jogos de estratégia/cálculo mental utilizados (Jogo do 24, SuperTmatik, Semáforo) têm contribuído para desenvolver o raciocínio dos alunos. | 90,5% | 94,2% |
| As plataformas (por exemplo Khan Academy) são ferramentas úteis para o reforço das aprendizagens dos alunos | 90,4% | 96,3% |
| As atividades de Matematik relacionam-se com a aplicação da Matemática à realidade. | 89,5% | 95,2% |

Tabela 11 - Avaliação da disciplina de Matematik

Os alunos apontam como muito positivo jogos de cálculo mental e raciocínio, que poderiam, na sua opinião, ocorrer com maior frequência e a realização de jogos matemáticos diversos, com enfoque no desenvolvimento do raciocínio. Sugerem, ainda, a necessidade de encontrar um equilíbrio entre exercícios tradicionais e atividades lúdicas.

c. Disciplina de Ciência Ativa:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que a disciplina de Ciência Ativa contribuiu para a melhoria da avaliação dos alunos e que as atividades práticas/experimentais desenvolvidas e a manipulação de materiais modificaram o

gosto dos alunos pelas Ciências. Houve reconhecimento de que as atividades propostas contribuem para a aprendizagem, mas a necessidade de mais prática foi reiterada.

| CIÊNCIA ATIVA - 6º ano | | |
|---|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| 1. A disciplina de Ciência Ativa contribuiu para a melhoria da avaliação dos alunos em Ciências. | 98,3% | 95,7% |
| 2. As atividades práticas/experimentais desenvolvidas modificaram o gosto dos alunos pelas Ciências. | 97,6% | 96,1% |
| 3. A manipulação de materiais (materiais de laboratório, rochas) facilitou as aprendizagens dos alunos. | 96,7% | 93,1% |
| 4. As atividades de Ciência Ativa relacionam-se com a aplicação prática à realidade. | 98,4% | 97,2% |
| 5. A realização das atividades práticas/experimentais estimulam as aprendizagens científicas. | 95,4% | 97,1% |

Tabela 12 - Avaliação da disciplina de Ciência Ativa

Principais Sugestões:

- Realizar mais atividades práticas e experiências em laboratório;
- Intensificar o uso de laboratórios e espaços de experimentação para dinamizar o ensino;
- Aumentar a frequência de exercícios práticos;
- Organizar visitas de estudo regulares e eventos ao ar livre, sempre que possível.

d. Disciplina de Cidadania e Ambiente:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que os conteúdos da disciplina têm contribuído para aumentar a curiosidade científica e que a realização de atividades práticas/experimentais estimulam as aprendizagens e facilitam a formulação de opiniões críticas e científicas por parte dos alunos.

As sugestões para esta disciplina incluíram mais visitas de estudo e atividades ao ar livre. Os alunos mostraram interesse em aprender sobre cidadania de forma prática, com atividades que permitam explorar o ambiente fora da sala de aula.

| CIDADANIA E AMBIENTE - 7 8º anos | | |
|---|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| 1. Os conteúdos da disciplina têm contribuído para aumentar a curiosidade científica dos alunos. | 93,4% | 93,5% |
| 2. A realização das atividades práticas/experimentais estimulam as aprendizagens científicas. | 96,8% | 94,1% |
| 3. Os conhecimentos adquiridos facilitam a formulação de opiniões críticas e científicas por parte dos alunos. | 90,1% | 93,7% |
| 4. Os conteúdos científicos, abordados na disciplina, levam os alunos compreender as problemáticas ambientais atuais. | 97,5% | 94,2% |
| 5. As aprendizagens realizadas na disciplina facilitaram mudanças de atitudes/comportamentos ambientais dos alunos. | 96,4% | 94,6% |

Tabela 13 - Avaliação da disciplina de Cidadania e Ambiente

Principais Sugestões:

- Realizar mais visitas de estudo;
- Reforço do número de atividades experimentais;
- Promover trabalhos em grupo e projetos práticos.

As sugestões para disciplinas como "Ciência Ativa" e "Cidadania e Ambiente" evidenciaram o gosto dos alunos por atividades práticas e experiências laboratoriais. Os alunos também manifestaram interesse em visitas de estudo, saídas de campo

e outras atividades no exterior, com o objetivo de complementar a aprendizagem teórica e estimular a interação com o ambiente/real e, que se inscreve na estratégia assumida pelo AEA da sala de aula sem paredes.

e) Disciplina de Laboratório Magalhães:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que as atividades desenvolvidas na disciplina de Laboratório Magalhães contribuíram para melhorar a capacidade de comunicação (oral e escrita) e para melhorar a capacidade de interpretar

fontes diversas, tais como gráficos, mapas, gravuras, textos e outros documentos, e consequentemente para os alunos compreenderem melhor os conteúdos das disciplinas de História e de Geografia.

| LABORATÓRIO MAGALHÃES/ 7º ano | | |
|---|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| 1. O trabalho colaborativo é facilitador da aprendizagem. | 95,4% | 89,2% |
| 2. As atividades desenvolvidas estimulam: | | |
| • a criatividade | 50,8% | 92% |
| • o conhecimento de novas tecnologias | 41,2% | 93,1% |
| • a destreza manual | 9,3% | 87% |
| 3. As práticas utilizadas têm facilitado a interpretação de fontes (imagens, textos, gráficos, mapas). | 94,8% | 96% |
| 4. As atividades desenvolvidas têm contribuído para melhorar a capacidade de comunicação (oral e escrita). | 95,9% | 93% |
| 5. As práticas têm contribuído para os alunos compreenderem melhor os conteúdos da disciplina de História. | 94,9% | 91,2% |
| 6. As práticas têm contribuído para os alunos compreenderem melhor os conteúdos da disciplina de Geografia. | 93,9% | 94% |

Tabela 14 - Avaliação da disciplina de Laboratório Magalhães

Principais Sugestões:

- Realizar trabalhos de projeto com maior frequência;
- Intensificar o trabalho colaborativo;
- Realizar atividades com caráter mais lúdico, como jogos de quiz e visitas de estudo.

f) Comunicar em Inglês:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que a disciplina de Comunicar em Inglês é útil para desenvolver competências na área da oralidade e da escrita e que as

atividades desenvolvidas são motivadoras e interessantes, permitindo superar dificuldades e consequentemente melhorar o desempenho na disciplina de inglês.

| COMUNICAR EM INGLÊS/ 8º ano | | |
|--|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| 1. A disciplina de Comunicar em Inglês é útil para desenvolver competências na área da oralidade e da escrita. | 93,4% | 90,2% |
| 2. As atividades desenvolvidas são motivadoras e interessantes. | 90% | 92,2% |
| 3. Em Comunicar em Inglês ajudam-me a superar as minhas dificuldades. | 89,9% | 88,3% |
| 4. O Comunicar em Inglês contribui para melhorar o meu desempenho em Inglês/ Português. | 86,7% | 87,2% |
| 5. As formas de avaliação são adequadas. | 95,9% | 88,2% |

Tabela 15- Avaliação da disciplina Comunicar em Inglês

Principais Sugestões:

- Aumentar a quantidade de atividades práticas (jogos, quizzes, encenações);
- Atividades práticas, como encenações e apresentações orais;
- Assistir a filmes em inglês sem legendas.

g) Disciplina de Cidadania e Atualidade:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que os conteúdos da disciplina têm contribuído para aumentar a curiosidade e a formulação de opiniões críticas e reflexivas por parte dos alunos. A realização de atividades com um caráter

mais prático, estimula as suas aprendizagens e ajuda-os a problematizar a atualidade e o passado recente, bem como a perspetivar o futuro. Os alunos concordam que esta disciplina contribui para a mudança de comportamentos / atitudes.

| CIDADANIA E ATUALIDADE/ 9º ano | | |
|---|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| 1. Os conteúdos da disciplina têm contribuído para aumentar a curiosidade científica dos alunos. | 99,1% | 93,2% |
| 2. A realização das atividades práticas estimula as aprendizagens. | 98,1% | 98,3% |
| 3. Os conhecimentos adquiridos facilitam a formulação de opiniões críticas por parte dos alunos. | 95,3% | 91,2% |
| 4. Os conteúdos abordados na disciplina, levam os alunos a problematizar a atualidade e o passado recente, bem como a perspetivar o futuro. | 88,9% | 95,2% |
| 5. As aprendizagens realizadas na disciplina facilitaram mudanças de atitudes/ comportamentos dos alunos. | 91,2% | 96,2% |

Tabela 16 - Avaliação da disciplina Cidadania e Atualidade

Principais Sugestões:

- Organização de debates sobre temas atuais/ Visitas de estudo a locais históricos.

h) Disciplina de Laboratório de Português e Matemática:

A maior parte dos alunos e dos professores entende que o Laboratório de Português e Matemática é útil para desenvolver competências na área das disciplinas em questão e que ajuda

a preparar os alunos para a realização de provas finais, na medida em que contribui para a superação de dificuldades por parte dos alunos.

| LABORATÓRIO DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA/ 9º ano | | |
|---|--------|-------|
| Questões | Alunos | Prof |
| 1. O Laboratório de Português e Matemática é útil para desenvolver competências desenvolvidas nestas áreas. | 85,8% | 95,2% |
| 2. As atividades desenvolvidas permitem uma boa preparação para as provas finais destas disciplinas. | 92,6% | 97,2% |
| 3. As atividades desenvolvidas, no Laboratório de Línguas, ajudam os alunos a superar as dificuldades. | 81,5% | 93,2% |
| 4. O Laboratório de Línguas contribui para melhorar o desempenho dos alunos na disciplina de Português. | 83,8% | 89,2% |
| 5. O Laboratório de Línguas contribui para melhorar o desempenho dos alunos na disciplina de Matemática. | 88% | 97,2% |

Tabela 17 - Avaliação da disciplina Cidadania e Atualidade

Principais Sugestões:

- Realizar apresentações orais a português;
- Continuar a realização de fichas e exercícios como, atualmente, fazem;
- Reforço dos trabalhos de grupo.

A análise efetuada às novas matrizes permite verificar o impacto positivo que o novo desenho curricular tem tido na sala de aula

com evidência ao nível da motivação dos alunos, autonomia e desempenho.



Projeto Piloto Manuais Digitais - PPMD

Durante o ano letivo procedeu-se à monitorização, através de inquirição on-line, aos alunos que beneficiaram do Projeto

Piloto Manuais Digitais. Responderam a estes inquéritos 833 alunos (90%), distribuídos da seguinte forma:

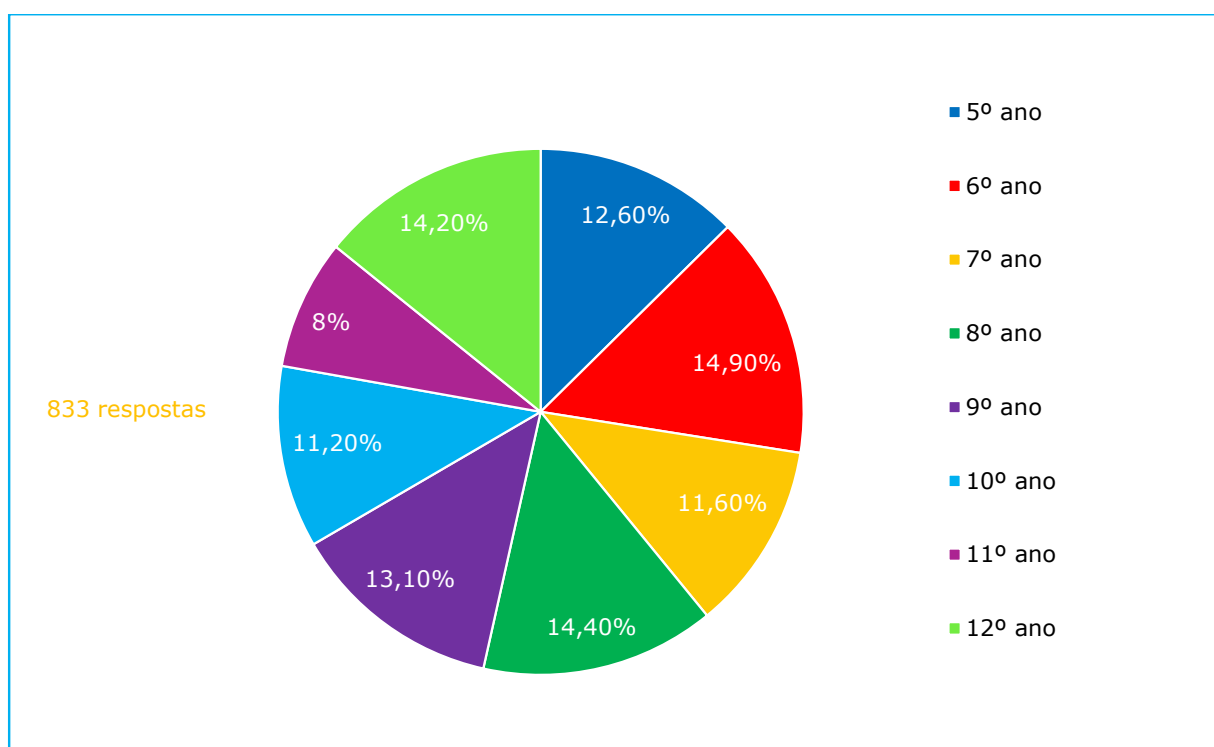


Gráfico 9 - Distribuição, por ano de escolaridade, dos alunos que responderam aos inquéritos

O PPMD, iniciado em 2020, em conjunto com oito agrupamentos e implementado em cinco turmas, foi monitorizado a nível interno e externo, pela Universidade Católica em 2021. Nos subsequentes anos letivos, deu-se continuidade às turmas que tinham iniciado o projeto e integraram-se novas turmas, até atingir a totalidade dos alunos do AEA, excetuando os alunos do primeiro ciclo e as turmas do Ensino Profissional. Esta secção apresenta uma análise das respostas dos alunos do 5º ao 12º quanto à utilização de manuais digitais. O objetivo

é entender a aceitação, dificuldades e sugestões dos alunos, fornecendo insights que possam ajudar na adaptação e melhoria da integração dos manuais digitais no ecossistema escolar. A inquirição foi estruturada em torno de questões comuns para todos os anos letivos, permitindo uma comparação direta das respostas entre diferentes grupos de alunos. Cada uma, das dez questões, visou captar a perceção dos alunos dos 3 ciclos sobre aspetos específicos PPMD.

Segundo Ciclo

No segundo ciclo, verifica-se uma aceitação plena dos Manuais Digitais e dos seus contributos em termos da dinamização da sala de aula, evidenciado pelas respostas (todas acima dos 90%), referentes ao contributo dos manuais digitais.

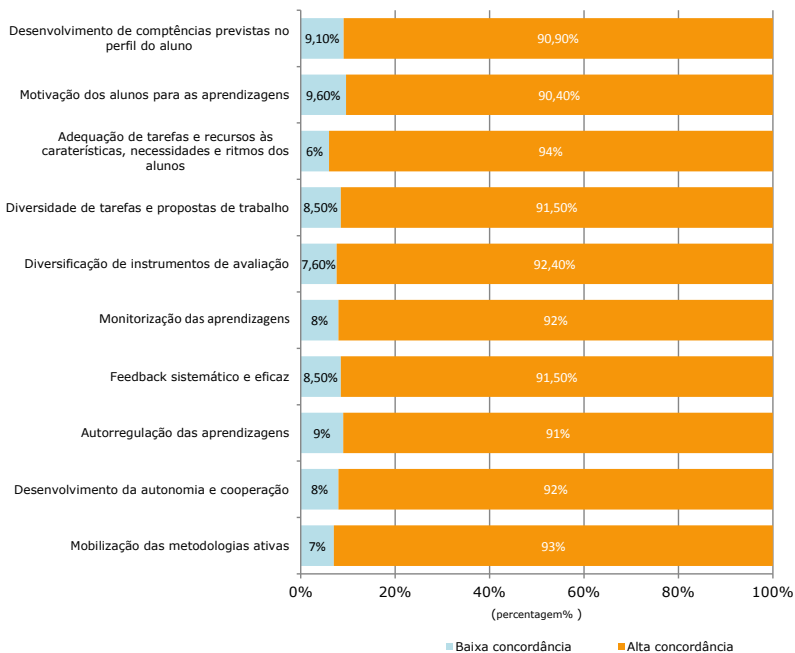


Gráfico 10 - Distribuição, por ciclo de escolaridade, da concordância com as questões apresentadas (2º ciclo)

Terceiro Ciclo

Também no 3º ciclo, as respostas são muito positivas, havendo apenas dois itens com resultados abaixo dos 80%: contributo dos manuais digitais para o desenvolvimento da autonomia e cooperação (77,4%) e contributo dos manuais digitais para facilitar a adequação das tarefas e recursos às características, necessidades e ritmos dos alunos (79,3%).

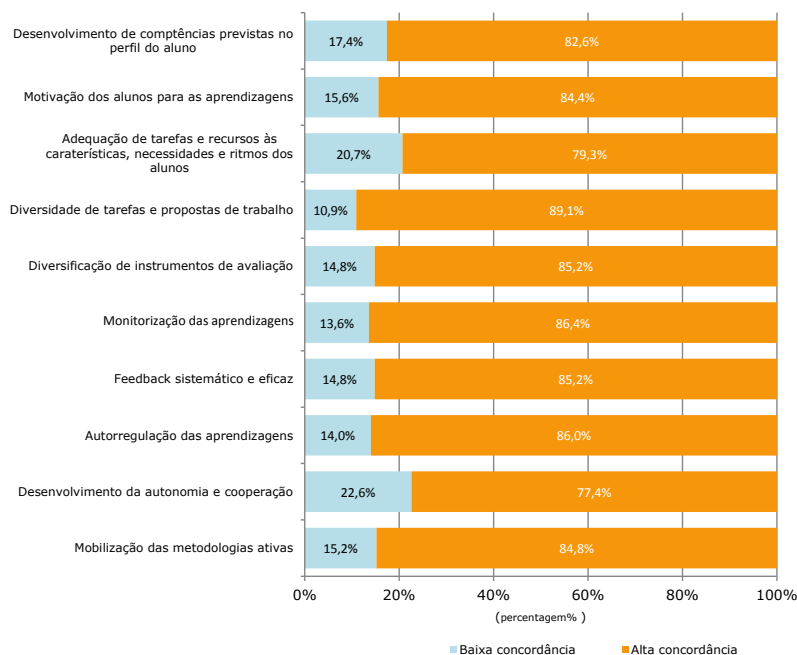


Gráfico 11 - Distribuição, por ciclo de escolaridade, da concordância com as questões apresentadas (3º ciclo)

Ensino secundário

No ensino secundário, os resultados são bastante elevados com três itens inferiores a 80%: contributos dos manuais digitais para: o desenvolvimento da autonomia e cooperação;

a monitorização das aprendizagens e desenvolvimento das competências previstas no PASEO.

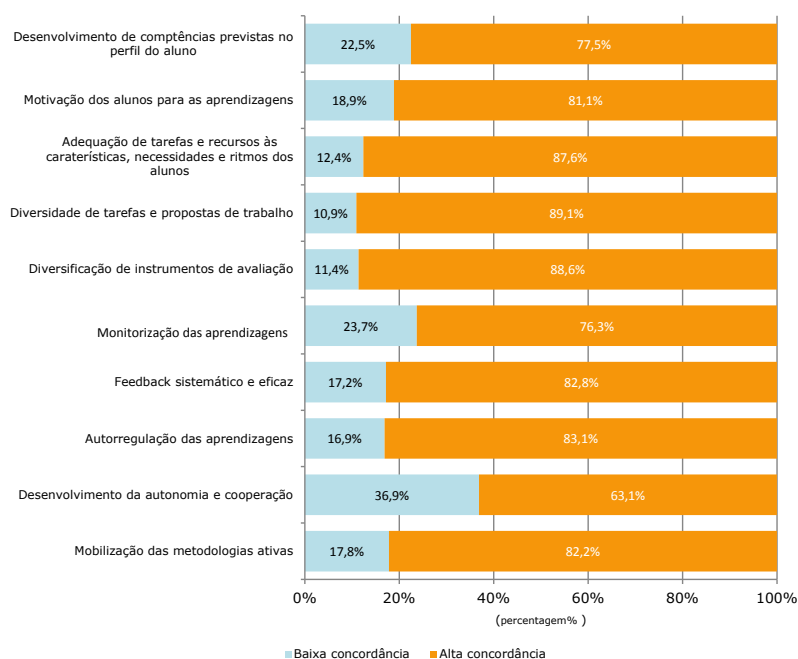


Gráfico 12 - Distribuição, por ciclo de escolaridade, da concordância com as questões apresentadas (secundário)

Conclusões:

A partir das respostas agrupadas por ciclo de escolaridade, podemos identificar as seguintes tendências:

Há uma aceitação generalizada dos Manuais Digitais, no entanto verificam-se variações consoante o ciclo de escolaridade, com os alunos mais novos mais recetivos aos manuais digitais, provavelmente pela diversificação de recursos. Os resultados menos exuberantes dos alunos mais velhos decorrem também de problemas com as infraestruturas, que dificultam o acesso pleno aos Manuais Digitais nomeadamente:

- a largura de banda deficitária para um número significativo de utilizadores em simultâneo na escola sede e na Escola EB2,3 de Minde (3º ciclo e secundário);
- a existência de um número significativo de computadores obsoletos e ou avariados nestes ciclos de ensino;
- a não explicitação dos contributos do ecossistema digital que enformam os manuais digitais para o desenvolvimento das competências previstas no PASEO.

As questões colocadas pelos alunos relativas à obsolescência dos equipamentos e largura de banda, a par da auscultação dos pais/ encarregados de educação no Conselho Consultivo de Encarregados de Educação deu origem a uma reflexão coletiva, nas diferentes estruturas e órgãos, tendo culminado no conselho geral em julho com uma recomendação (mais tarde assumiu a forma de deliberação) de não iniciar o projeto em anos iniciais de ciclo (5º, 7º e 10º anos), em 2024/25, dada a ausência de respostas por parte da tutela às situações apontadas pelo AE.

Recomenda-se a continuação da capacitação de alunos e professores, através de sessões de orientação para maximizar o uso dos manuais digitais e tornar a experiência mais intuitiva e adequada às faixas etárias dos alunos, recolhendo-se sugestões dos alunos sobre como os manuais digitais poderiam ser aprimorados para melhor atender às suas necessidades e sugerir ajustes às editoras com base no feedback anual dos alunos.



Calendário escolar

O AEA deliberou propor a transição da lógica trimestral para a semestral, no ano letivo de 2019/2020, no sentido de potenciar as aprendizagens dos alunos, criar momentos propícios à autorregulação e fornecer feedback regular e de maior qualidade aos alunos e famílias. O impacto desta medida é monitorizado anualmente, apresentando-se, em seguida, os resultados apurados na última inquirição efetuada.

As questões colocadas visaram plasmar a perceção dos alunos em relação ao contributo do novo calendário para:

1. Qualidade do sucesso;
2. Melhoria das práticas de avaliação formativa;
3. Identificação de estratégias, metodologias e ações a mobilizar;
4. Identificação do incremento de processos de auto e coavaliação;
5. Incremento de momentos de feedback aos alunos;
6. Identificação do incremento de momentos de feedback aos pais.

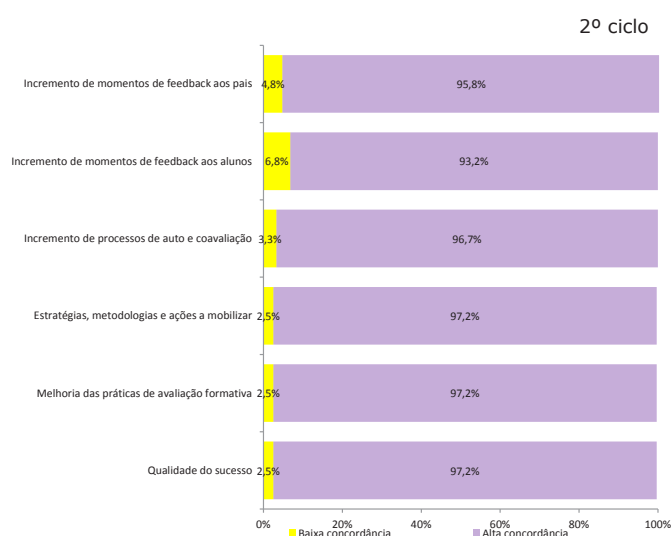


Gráfico 13 - Distribuição, por ciclo de escolaridade, da concordância com as questões apresentadas (2º ciclo)

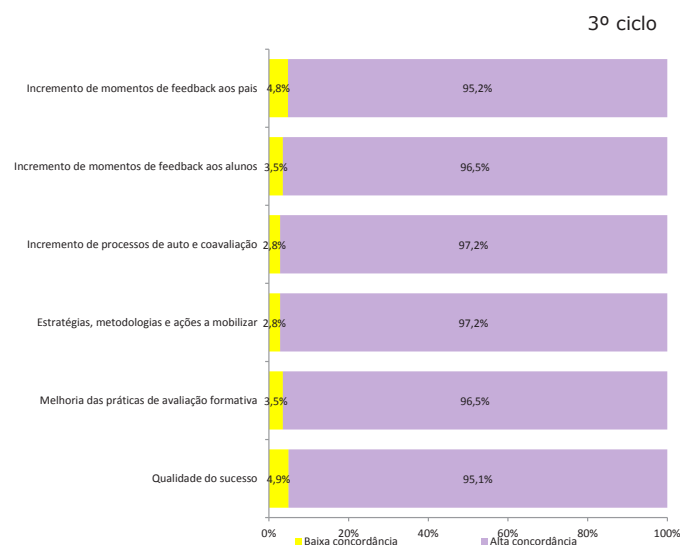


Gráfico 14 - Distribuição, por ciclo de escolaridade, da concordância com as questões apresentadas (3º ciclo)

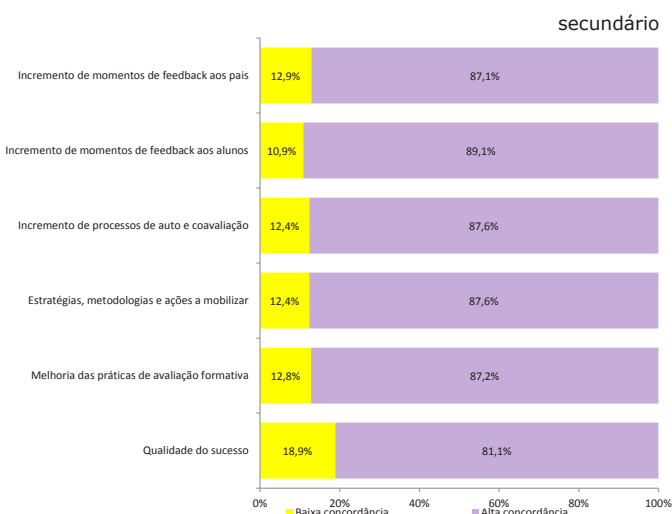


Gráfico 13 - Distribuição, por ciclo de escolaridade, da concordância com as questões apresentadas (secundário)

As respostas dos alunos do terceiro ciclo são muito semelhantes às dos alunos do 2º ciclo com todos os itens acima dos 95%

No ensino secundário, os resultados são também elevados ainda que não tão exuberantes como nos ciclos anteriores com todos os itens acima dos 80%, o que é, por um lado, sintomático da fase de questionamento e agência própria dos adolescentes.

Conclusões:

Os três ciclos apresentam um padrão comum de predominância da alta concordância, com resultados ligeiramente inferiores no Ensino Secundário em relação aos outros ciclos de ensino.

As práticas de avaliação formativa e estratégias metodológicas parecem ser os pontos mais fortes, em termos de aceitação e concordância.



Plano de recuperação das aprendizagens 23/24

Para além do trabalho desenvolvido pelas equipas educativas, diversas estruturas e serviços, como é o caso da Biblioteca Escolar, em conformidade com a Resolução de Conselho Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, o AEA estabeleceu uma parceria com o Instituto Politécnico de Santarém, no sentido de esta instituição dinamizar um programa de mentorias no âmbito do

Português, Matemática e métodos de estudo.

A Equipa coordenadora do IPSantarém, constituída por nove docentes da Didática da Matemática e Português, formou 22 mentoras. Estas, por sua vez, foram distribuídas em 11 pares pedagógicos, tendo-se responsabilizado por 74 mentorandos dos 2º e 3º ciclos, durante 10 semanas.

No âmbito da mentoria de Português, foram abordados essencialmente 3 domínios:

| | |
|------------------|--|
| Leitura | Operacionalização de diferentes processos de compreensão leitora em diversos géneros textuais. |
| Escrita | Processo de produção escrita (planificação, textualização, revisão e reescrita). |
| Gramática | Conhecimento explícito da língua. |

Tabela 18 - Domínios avaliados na mentoria de Português

Na mentoria de Matemática, desenvolveram-se as capacidades matemáticas de resolução de problemas; raciocínio matemático; comunicação matemática e abordaram-se os seguintes conteúdos: áreas, frações, equações de segundo grau

incompletas, áreas de superfície, volumes de sólidos, teorema de Pitágoras, semelhança de triângulos e cálculo mental.

O impacto deste projeto foi medido através de:

| | |
|----------------------------|--|
| Dados quantitativos | Análise dos resultados obtidos pelos alunos em sede de avaliação interna e externa. |
| Dados qualitativos | Inquirição dos encarregados de educação dos mentorandos e mentoras e da auscultação dos docentes das disciplinas através de focus group. |

Tabela 19 - Formas de medição do impacto da mentoria de Matemática

Assim, na perspetiva dos Encarregados de Educação, as mudanças suscitadas pelas mentorias e por estes percecionadas,

prendem-se com quatro grandes áreas, tendo estes sugerido também algumas melhorias:

| Mudanças percecionadas nos mentorandos pelos EE | Áreas de Melhoria sugeridas |
|---|---|
| <p>Competências de Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior comprometimento e esforço para acompanhar as atividades escolares. • Mais dedicação ao estudo. <p>Motivação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testes realizados durante a mentoria mostraram resultados positivos. • A motivação aumentou significativamente, com aulas mais alegres, seguras e confiantes. • Os alunos demonstraram entusiasmo nas atividades. <p>Confiança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior motivação e confiança ao enfrentar provas. • Mais segurança e determinação nos estudos. • Diminuição significativa da ansiedade em relação aos exames do 9º ano. <p>Socialização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na socialização durante a mentoria. • Maior conforto nos assuntos abordados. | <p>Duração do Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deveria ter uma duração maior e começar mais cedo <p>Comunicação e Envolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de informação sobre as atividades para acompanhar melhor e fornecer suporte em casa. <p>Continuidade e Apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da iniciativa • Não desistir dos alunos com mais dificuldades, pois o apoio contínuo é crucial. |

Tabela 20 - Perspetiva dos EE e sugestões de melhoria

A auscultação dos mentorandos versou sobre o que aprenderam, as atividades desenvolvidas nas mentorias, o que gostaram mais, o que gostaram menos no projeto e sugestões de melhoria, tendo as respostas sido bastante positivas:

| | |
|--|---|
| Aprendizagens adquiridas | <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens em matemática, especialmente em frações, cálculos, áreas e perímetros; • Melhoria na compreensão e resolução de problemas numéricos; • Participação em atividades para ultrapassar dificuldades anteriores e reforçar competências em cálculos matemáticos; • Aprendizagem sobre equações, inequações e problemas matemáticos mais complexos; • Reforço na área da gramática, escrita e preparação para avaliações; • Aperfeiçoamento das competências linguísticas; • Desenvolvimento da confiança e redução da ansiedade em relação aos exames. |
| Atividades desenvolvidas nas mentorias | <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de fichas de exercícios (frações e problemas matemáticos); • Utilização de jogos educativos, incluindo jogos com dominós e desafios matemáticos; • Resolução de contas e exercícios matemáticos; • Atividades de escrita e escuta ativa (desenvolvimento de competências linguísticas); • Momentos de relaxamento com músicas tranquilas (promoção da concentração); • Práticas diversificadas, desde métodos tradicionais até aos mais interativos; • Apoio personalizado e troca de experiências entre mentoras e alunos; |
| O que gostaram mais | <ul style="list-style-type: none"> • A interação com as mentoras, demonstrando a importância das relações construídas durante o projeto; • A participação em jogos e as músicas ambiente, que trouxeram uma abordagem lúdica e envolvente à aprendizagem; • As atividades, recursos e estratégias propostas, indicando uma valorização do conteúdo e das dinâmicas abordadas; • O ambiente de descontração e de aprendizagem em conjunto com as mentoras. |
| O que gostaram menos: | <ul style="list-style-type: none"> • Pouco tempo; • Comportamento inadequado de alguns colegas; • Desejo por uma metodologia mais criativa e interativa; • Insatisfação com a duração prolongada das sessões (90 min). |
| Sugestões de melhoria: | <ul style="list-style-type: none"> • Incluir mais temas e níveis de ensino; • Minimizar a perturbação por colegas desinteressados; • Iniciar o projeto no início do ano letivo e aumentar a duração do projeto; • Organizar melhor os horários das sessões; • Fornecer uma variedade maior de materiais e exercícios; • Promover metodologias mais criativas e interativas. |
| Sugestões de melhoria: | <ul style="list-style-type: none"> • Incluir mais temas e níveis de ensino; • Minimizar a perturbação por colegas desinteressados; • Iniciar o projeto no início do ano letivo e aumentar a duração do projeto; • Organizar melhor os horários das sessões; • Fornecer uma variedade maior de materiais e exercícios; • Promover metodologias mais criativas e interativas. |

Tabela 21 - Análise de conteúdo dos questionários dos mentorandos

Da reflexão efetuada pelos alunos verifica-se que estes valorizaram:

- as relações construídas durante o projeto;
- as aprendizagens construídas;
- a dimensão lúdica propiciada pela abordagem das mentoras;
- os conteúdos e dinâmicas abordados;
- o apoio e orientação recebidos, o que lhes permitiu ganhar confiança e superar desafios.

Com efeito, a relação afetiva e pedagógica criada entre mentores e mentorandas a par das metodologias mobilizadas, permitiu que a maioria dos alunos ganhasse, num curto espaço de tempo, mais confiança, o que se refletiu na superação das dificuldades sentidas.

Tal como alguns referiram: "A participação foi importante e resultou em aprendizagens significativas, incluindo o desenvolvimento pessoal e a capacidade de tomar decisões.", "As mentoras contribuíram para a integração na escola, a

superação de dificuldades escolares e para lidar com problemas.” ter sido desenvolvido ao longo do ano, tendo, no entanto, De acordo com os docentes das disciplinas, o projeto deveria impactado positivamente os alunos, a três níveis:

| | |
|------------|---|
| Motivação | Os alunos demonstraram-se motivados e envolvidos nas mentorias; Os alunos expressaram contentamento e entusiasmo em relação às mentorias; Maior disposição para a aprendizagem; Aumento da participação. |
| Confiança | Observou-se um aumento na confiança e motivação dos alunos em sala de aula. |
| Desempenho | Houve melhorias no desempenho académico dos alunos. |

Na perspetiva das mentoras, o projeto foi bastante positivo, em 5 áreas:

| | |
|-------------------------------|--|
| Confiança e Participação | Aumento da confiança e participação dos alunos; Maior atenção nas atividades; Aumento da autoestima e autoconfiança. |
| Impacto no Percurso Académico | Preparação para Avaliação externa, esclarecimento de dúvidas e consolidação de conteúdos. Desenvolvimento de competências colaborativas (aprendizagem na divisão de tarefas, explicação de dúvidas, discussão de ideias e tomada de decisões). |
| Agradecimento e Aprendizagem | Alunos agradecidos; Ambiente seguro para expor dúvidas e apoio individualizado em grupos pequenos; Proximidade de idades reduziu a pressão sentida pelos alunos. |
| Compreensão dos Conteúdos | Fichas e exercícios apoiados melhoraram a compreensão dos conteúdos; Estímulo da criatividade e pensamento “fora da caixa”. |
| Valorização da Escola | Motivação e cativação, mesmo entre os que inicialmente não gostavam de estudar; Apoio extra ajudou a valorizar e dar significado ao que aprendem na escola; Projeto importante para evitar desistências e incentivar os alunos a acreditarem em si mesmos. |

Tabela 22 e 23 - perspetiva dos professores, do impacto do projeto nos alunos

Em síntese, a participação no projeto foi considerada relevante também pelas mentoras, na medida em que as sessões de formação de mentoria foram consideradas úteis:

- As responsabilidades das mentoras foram consideradas claras.
- A maioria das mentoras considerou adequado o tempo dedicado aos mentorandos.
- Houve um envolvimento ativo, por parte das mentoras, no projeto.

- A grande maioria das mentoras estaria disposta a repetir a experiência no futuro.

Salienta-se, por fim, o impacto das mentorias na avaliação externa dos anos do 9º ano. Foram realizadas 36 mentorias, das quais:

- 24 alunos mantiveram as classificações.
- 12 alunos melhoraram as classificações na prova final.
- A taxa de sucesso foi de 33,3%.



Cursos de Formação Profissional 23/24

O Agrupamento de Escolas de Alcanena tem como principal objetivo melhorar a qualidade do serviço que presta enquanto instituição educativa. Para tal, tem procurado instituir uma cultura de avaliação, consubstanciada no princípio de prestação de contas, numa perspetiva proativa e na crença de que a implementação de um dispositivo de autoavaliação oferece à Escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se na perspetiva de uma efetiva melhoria contínua.

Os ciclos de avaliação EQAVET são, assim, perspetivados enquanto estratégia de desenvolvimento organizacional, alicerçada nos seguintes princípios:

- Prestação de contas;
- Envolvimento dos diferentes stakeholders;
- Melhoria contínua.

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição

dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP. O Agrupamento de Escolas assumiu o compromisso com a qualidade da EFP tendo obtido o 1º selo a 12 de março de 2021. Neste momento, encontra-se a aguardar a emissão do 2º selo.

Na síntese que de seguida se apresenta, procede-se à análise dos resultados obtidos, por comparação com os 4 indicadores de referência, bem como as metas traçadas no plano e as ações de melhoria plasmadas no Plano de Melhoria.

1. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

Relativamente aos resultados dos indicadores EQAVET optou-se por dividir o balanço em duas partes:

a). Análise dos resultados obtidos nos indicadores EQAVET selecionados bem como os de outros em uso no último

quadriénio, a fim de sustentar a tomada de decisão quanto ao plano de melhoria a desenhar;

b). Análise diacrónica dos diferentes ciclos de formação quanto aos indicadores EQAVET selecionados.

A) Balanço dos indicadores EQAVET selecionados bem como de outros em uso no último quadriénio

| Indicadores | Metas | | | | | | | | | | |
|---|---|----------------|---------|----------------|---------|----------------|---------|----------------|---------|----------------|-----|
| | 2019/20 | | 2020/21 | | 2021/22 | | 2022/23 | | 2023/24 | | |
| | Meta | Valor atingido | Meta | Valor atingido | Meta | Valor atingido | Meta | Valor atingido | Meta | Valor atingido | |
| • Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto (% de alunos que concluem a formação em 3 anos) | 76% | 90,9% | 78% | 88% | 80% | 94,4% | 80% | 95,1% | 80% | 92,9% | |
| • Taxa de qualidade de sucesso (% de alunos que conclui os módulos no tempo previsto) | 70% | 79% | 70% | 100% | 70% | 89,9% | 70% | 93,5% | 70% | 85,5% | |
| • Taxa de desistência escolar (% de alunos que anula a matrícula ou é excluído por faltas) | <20% | 9,1% | <20% | 8% | <20% | 5,6% | <20% | 4,9% | <20% | 7,1% | |
| • Dispositivo de avaliação formativa | Implementação de um dispositivo de avaliação formativa assente em processos de recolha de informação diversificados | | | | | | | 100% | 100% | 100% | |
| • Taxa de presença dos EE na escola | >=50% | 88% | >=50% | 92% | >=50% | 75% | >=50% | 75% | >=50% | 70% | |
| • Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos | >=90% | 93,3% | >=90% | 90,9% | >=90% | 92,9% | >=90% | 100% | >=90% | 92,3% | |
| • Taxa de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação que concluíram** | 22% | 30,8% | 24% | 41,7% | 26% | 42,8% | 26% | 38,9% | 26% | 55,6% | |
| • Parcerias com o tecido empresarial | 6 | NA | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | |
| • Sessões procura de trabalho | 3 | NA | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | |
| • Envolvimento dos stakeholders externos | Criação e dinamização do conselho consultivo | | | | | | | 100 | 100 | 100 | 100 |
| • Desempenho dos alunos na FCT | >15 | 15,6 | >15 | 16,1 | >15 | 15,4 | >15 | 16,3 | >15 | 15,3 | |
| • Desenvolvimento profissional | Dinamização de ações para formadores e formandos potenciadoras de aprendizagens e experiências inovadoras | | | | | | | 100% | 100% | 100% | |
| • Taxa de satisfação dos empregadores*** | >=95% | 100% | >=95% | 100% | >=95% | 100% | >=95% | 100% | >=95% | 100% | |

Tabela 24 - Indicadores e metas de consecução

**Relativamente à taxa de diplomados que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso, considera-se o universo de 100%

***Os resultados foram obtidos através de inquéritos realizados às entidades empregadoras e pela análise dos dados apresentados nos relatórios parcelares e anuais da Equipa de Qualidade do Agrupamento.

A tabela anterior permite comparar os valores previstos, ao longo do último quadriénio, e os que realmente foram alcançados nos principais indicadores de sucesso do Ensino e Formação Profissional, sendo que a análise dos dados apresentados permite verificar a existência de um desvio positivo entre as metas a atingir e os resultados obtidos nos anos em análise, mantendo-se, a tendência positiva dos ciclos anteriores.

Em relação ao primeiro indicador (Taxa de conclusão dos cursos) é de destacar o facto de este ser sustentável e ter aumentado ao longo dos quatro anos de formação, superando as metas previstas.

Relativamente à taxa de qualidade do sucesso, trabalhou-se, em várias frentes, no sentido de desenvolver os mecanismos necessários ao aumento do sucesso dos alunos. Foram implementadas estratégias de motivação e de aprendizagem diversificadas e adotados mecanismos tendentes à dissuasão do abandono escolar. Privilegiou-se a aprendizagem por projetos integradores, são exemplo disso os projetos de flexibilidade curricular que estes alunos desenvolveram. O processo de ensino/aprendizagem foi centrado na pessoa do aluno, com o recurso a metodologias de fazer e aprender diferenciadas e adequadas à individualidade de cada um e foi privilegiado o envolvimento dos alunos no processo de tomada de decisão.

Estes números são resultado de um esforço constante,

consistente e concertado por parte da Escola, essencialmente através dos coordenadores de curso, diretores de turma e dos professores orientadores, no combate ao abandono escolar. Tem havido um acompanhamento muito próximo de cada situação, com apoio do SPO e de outras estruturas e uma monitorização sistemática de todos os fatores potenciadores do risco de abandono escolar, o que permitiu a redução sustentável dos dados evidenciados no indicador referente à taxa de desistência escolar.

O processo de avaliação é coordenado pela Equipa EQAVET responsável por planear, implementar e garantir o bom funcionamento do sistema de gestão de qualidade e o seu alinhamento com o Quadro EQAVET, coadjuvado pela Equipa de Qualidade, responsável pelo sistema de autoavaliação da escola. Esta equipa apoia a apresentação dos dados do EFP, em Conselho Pedagógico pela Coordenadora dos Cursos Profissionais, valida os mesmos e inscreve-os num relatório, no qual procede à análise dos resultados obtidos, problematiza situações de relevo e tece algumas recomendações a serem tidas em consideração pelos Conselhos de Turma.

A presença dos encarregados de educação manteve-se sempre em níveis elevados e podemos até considerar que durante a pandemia e o período pós pandémico, beneficiando da realização de reuniões on line, se conseguiram elevados números de participação (70%).

A taxa de empregabilidade manteve-se sempre estável e acima dos 90%. De realçar que:

A) Uma percentagem significativa e crescente dos diplomados encontra-se a estudar no ensino superior, sendo a média da Taxa de Prosseguimento de Estudos, no último quadriénio, de 47,7%, com destaque para 2023/24 em que 57,7% dos alunos prosseguiram os estudos nos Institutos Politécnicos

de proximidade (Tomar, Santarém e Leiria).

B) Uma parte significativa dos diplomados trabalha em áreas relacionadas com o curso e noutros casos, mesmo em profissões diversas, utilizam, nas mais variadas tarefas que realizam, competências e mais-valias que desenvolveram nos seus cursos, facto que recorrentemente tem sido declarado pelos respetivos empregadores.

Este resultado deve-se, em grande parte, a um esforço acrescido do Agrupamento na realização de novos protocolos de colaboração com mais instituições do Ensino Superior e à realização de atividades e visitas de estudo que fomentam, nos alunos, o gosto e o desejo de aprofundar e desenvolver as suas competências técnicas e académicas.

Apostou-se, simultaneamente e de uma forma consistente, no desenvolvimento profissional dos formadores construindo e atualizando o plano de formação do Agrupamento de forma a satisfazer as necessidades evidenciadas nas monitorizações

realizadas.

Relativamente à taxa de satisfação dos empregadores, atingimos o resultado pleno, fruto do empenho dos alunos e dos valores transmitidos através da cultura do Agrupamento para os quais contribuíram o apoio contínuo dos formadores, orientadores e tutores da formação em contexto de trabalho, mas também como consequência das atividades desenvolvidas no Agrupamento que trouxeram empresários à escola e promoveram visitas a empresas que contaminaram, da forma mais positiva, os nossos alunos.

B) Balanço dos indicadores EQAVET selecionados nos ciclos de 2014/ 2017 a 2021/ 2024

A taxa de conclusão dos cursos fixou-se nos 92,9% (com um desvio positivo de 12,9%) e uma evolução sustentada de 18 pontos percentuais ao longo da totalidade dos ciclos de formação; A taxa de qualidade do sucesso foi de 85,5% (com um desvio positivo de 15,5%); A taxa de desistência escolar fixou-se em 7,1% (admitem-se valores percentuais menores que 20%) sendo que diminuiu 15,1% desde 2014; A Taxa de presença dos EE na escola foi de 70%. Relativamente à Taxa de conclusão dos Cursos, importa realçar que apenas um aluno (7,1%) desistiu da formação. De salientar, ainda, o elevado grau de satisfação dos diferentes intervenientes no Ensino e Formação Profissional relativamente ao desempenho do Agrupamento. Estes números são resultado de um esforço constante, consistente e concertado por parte da Escola, essencialmente através dos coordenadores de curso, diretores de turma e dos professores orientadores, no sentido de uma aproximação da escola ao mundo empresarial.

Assim, três anos após a obtenção do Selo de Qualidade EQAVET, o AEA acolheu a equipa auditora para a realização da Visita de Verificação de Conformidade do processo de alinhamento com o quadro EQAVET para atribuição de novo selo. Ficou patente a qualidade do trabalho desenvolvido pelos diversos stakeholders internos e externos envolvidos no processo, bem como a afirmação do AEA como uma em busca incessante pela melhoria contínua, o que é notório na diversificação da nossa oferta formativa com 3 novos cursos:

- CTE Industrial: Curso Profissional de Técnico de Cozinha e Pastelaria e Curso Profissional de Técnico de logística
- CTE Digital: Curso Profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital

2 CENTROS TECNOLÓGICOS ESPECIALIZADOS industrial | digital

Digital Factory
 Técnico/a de Design Industrial
 Técnico/a Design 3D
 Técnico/a de Vendas
 Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital

High Skills Workhive
Quality and Fashion Lab
 Técnico/a de Design de Moda
 Técnico/a da Qualidade - Calçado e Marroquinaria
Dining and Beverage Lab
 Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
 Técnico/a de Restaurante/Bar
Logistics Lab
 Técnico/a de Logística

o futuro prepara-se no AE de Alcanena

PRR
 REPÚBLICA PORTUGUESA
 Financiado pela União Europeia
 PESSOAS 2030
 PORTUGAL 2030
 Cofinanciado pela União Europeia
 www.recuperarportugal.gov.pt



Flexibilidade Curricular

O AEA de Alcanena aderiu em 2017/18, ao projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular, o que facilitou a apropriação participada e a mobilização de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, assentes no trabalho colaborativo entre docentes.

A implementação deste novo paradigma foi antecedida de uma reflexão coletiva, que constituiu uma oportunidade para:

- generalizar boas práticas já recorrentes no AEA;
- promover a melhoria das aprendizagens, objetivando a aquisição de conhecimentos (Aprendizagens Essenciais), o desenvolvimento de competências (Perfil do Aluno) e a valorização de atitudes (Cidadania e Desenvolvimento);
- valorizar as artes, a ciência, o desporto, as humanidades, as TIC's, o trabalho experimental;
- desenvolver competências de pesquisa, gestão da informação, reflexão, trabalho colaborativo e de comunicação;
- privilegiar e generalizar a implementação do trabalho de projeto, a par de outras metodologias ativas;
- flexibilizar a concetualização dos espaços (sala de aula sem paredes) e dos tempos escolares;
- promover o exercício de uma cidadania ativa, responsável e inovadora.

Efetuada a análise dos DAC desenvolvidos em 2023/24 e respetivas dinâmicas, o Conselho Pedagógico sintetizou as potencialidades e aspetos a melhorar, ouvido o colégio de professores a respeito:

Potencialidades:

- Enfoque no trabalho interdisciplinar;
- Convergência dos projetos numa mostra;
- Criação de ambiente de proximidade entre a escola, os pais e encarregados de educação e a comunidade em geral;
- Interligação às aprendizagens essenciais;
- Qualidade e variedade dos projetos;
- Maior motivação das crianças e alunos;
- Reforço do trabalho colaborativo.

Propostas de melhoria:

- Diversificar as disciplinas com maior intervenção nos projetos interdisciplinares, não dependendo tanto do diretor de turma e dos docentes das disciplinas das STEM.
- Dar continuidade à mostra dos projetos interdisciplinares, uma vez que se trata de um evento propício a demonstrar o currículo aprendido muito valorizado pelos alunos, famílias e comunidade.



Intervisão Pedagógica

Na sequência do processo do 2º ciclo de avaliação externa, em 2014, o AEA adotou um dispositivo de intervenção pedagógica 360º, em que todos os docentes observam e são observados em duas aulas. Os docentes organizam-se em pares ou tríades, em regime de voluntariado. A adesão em 2023/24 foi de 99,9%. Este processo é alvo de reflexão a diversos níveis:

- pares / tríade de intervenção;
- área disciplinar;

- departamento
- conselho pedagógico

No final do ano, o Conselho Pedagógico, ouvidos os 6 departamentos curriculares, reflete acerca das potencialidades observadas, bem como acerca dos aspetos que causam ruído à aprendizagem. De seguida, apresentam-se as reflexões efetuadas sobre este processo e respetivo impacto em 2023/24.

8.1. Educação Pré Escolar

As educadoras de infância consideraram que os objetivos da Intervisão Interdisciplinar foram atingidos, uma vez que o trabalho desenvolvido em conjunto, desde a planificação, à concretização das atividades, favoreceu as aprendizagens e possibilitou um intercâmbio bastante enriquecedor, não só entre docentes, mas também entre crianças. Foi dada particular atenção às suas necessidades, interesses e motivações, de forma a promover a partilha de experiências e a aquisição de conhecimentos. Por último, as educadoras de infância consideraram ainda que o trabalho cooperativo entre pares, a elaboração conjunta e a partilha de materiais, a colaboração e intervenção de docentes de forma entusiasta, as abordagens diferenciadas sobre a mesma temática, a partilha de saberes no seio do grupo, uma vez que cada par pedagógico procedeu à apresentação das atividades realizadas, fazendo referência às estratégias e metodologias utilizadas, assim como ao seu impacto nos respetivos grupos e o desenvolvimento de saberes por parte das crianças foram aspetos que favoreceram o sucesso das aprendizagens e a prática pedagógica de cada docente.

8.2. Primeiro Ciclo

O Departamento do 1º Ciclo considera que a prática continuada do processo de Intervisão Pedagógica representa um desenvolvimento profissional e organizacional dos docentes permitindo-lhes, uma (auto) aprendizagem assente num trabalho colaborativo e de partilha interpares, momentos de aprendizagem ativa e de autorregulação, tendo em vista uma melhoria das suas práticas pedagógicas e cenários de aprendizagem inovadores e promotores do sucesso educativo dos alunos.

Estas experiências pedagógicas foram implementadas com recurso a metodologias de ensino ativas, experimentais e integradoras, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional do docente. Paralelamente mobilizam os alunos para a "construção do seu próprio saber", valorizando o trabalho colaborativo e a pares, estimulando a sua participação, reflexão

e partilha de vivências e conhecimentos, em diferentes contextos comunicativos e espaços de aprendizagem mais estimulantes e significativos. De salientar, que as mesmas contribuíram para um reforço da interdisciplinaridade e da articulação curricular entre o Projeto BEE (Bem-Estar Emocional na Escola) e as Aprendizagens Essenciais, potenciando o desenvolvimento da comunicação, criatividade e do sentido crítico e reflexivo.

Alguns dos recursos educativos digitais, construídos e utilizados pelos pares e trios pedagógicos, foram partilhados na respetiva disciplina do departamento, na plataforma Teams, fomentando a utilização diversificada de novas práticas e estratégias de ensino/aprendizagem, mais ativas e motivadoras.

Os 35 docentes com componente letiva, que compõem o departamento do 1º ciclo participaram nesta ação. Para além dos pares pedagógicos estabelecidos entre turmas mistas, ou do mesmo ano de escolaridade, também se organizaram 4 trios pedagógicos: 2 exclusivamente entre docentes do 1º ciclo, 1 entre docentes do 1º ciclo e uma docente de Educação Especial e mais 1 trio entre duas docentes do 1º ciclo e a docente de Língua Inglesa do grupo 120, fortalecendo o caráter da interdisciplinaridade entre grupos. Todas as aulas previstas foram lecionadas.

Os docentes do departamento do 1º ciclo, após reflexão, concluíram que a atividade de Intervisão pedagógica permitiu:

- Dar continuidade ao trabalho colaborativo, de articulação e de reflexão entre pares pedagógicos, por forma a identificar as necessidades específicas de cada aluno, adotando estratégias diferenciadoras e adequadas ao perfil de aprendizagem;
- Planeamento e construção de instrumentos/materiais adequados, e direcionados, à especificidade da turma/alunos e das propostas de ação;
- Dinâmicas pedagógicas criativas e motivadoras, com uma abordagem transversal e interdisciplinar, potenciadoras do desenvolvimento de competências do PASEO;

- Criação de espaços de aprendizagem com recurso a metodologias de ensino ativas e experimentais (salas laboratoriais, biblioteca, quintas pedagógicas, Centor de Ciência Viva do Alviela, saídas de campo, recreio; campo de jogos; salamultiusos...);
- Fortalecimento da dimensão interdisciplinar e da sua articulação entre os projetos de escola nas dinâmicas de aprendizagem;
- Valorização do papel ativo do aluno na construção do seu próprio conhecimento (trabalho de grupo ou de pares, criação de estratégias de resolução das tarefas, incentivo à pesquisa e experimentação, momentos dedicados à reflexão e comunicação);
- Experimentação de novas aprendizagens com recurso às tecnologias digitais (Ex. Jambord; Wordwall; Educaplay; Storyjumper; Plickers /Jigsawplanet; Kahoot; Pixton...);
- Consolidação dos momentos de feedback imediatos e de qualidade;
- Valorização de uma escola inclusiva.
- As dinâmicas de trabalho implementadas potenciaram o desenvolvimento de competências de acordo com o perfil do aluno, no que respeita a: colaboração, comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, sensibilidade estética e artística, consciência e domínio do corpo, saber científico e tecnológico.

8.3 Departamento de Matemática e Ciências experimentais

Na sequência das reflexões objetivadas no departamento, os docentes que integram o DMCE concluíram que o processo de intervenção favoreceu a:

- aplicação de conceitos em múltiplos contextos reais (científicos e sociais) com recurso a ferramentas digitais, tornando as aprendizagens mais úteis e significativas;
- promoção de ambientes educativos mais motivadores, aumentando a pré-disposição dos alunos para a aprendizagem;
- adoção de metodologias de ensino (com recurso ao digital) mais estruturadas em etapas (ponto de partida motivacional (com vídeos, diálogos iniciais, lançamento de desafios); problematização de situações concretas e reais; apropriação pelos alunos da atividade a realizar (através de guiões); execução das tarefas com constante acompanhamento, supervisão e feedback dos professores envolvidos); registo e interpretação dos resultados intermédios e finais; conclusões; produtos finais);

- dinâmica colaborativa entre docentes, permitindo a implementação de estratégias mais motivadoras.

8.4. Departamento de Expressões

Os docentes do departamento de expressões realçam que os pares pedagógicos tiveram origem distinta no que respeita às áreas disciplinares envolvidas, e sendo a partilha do mesmo conselho de turma. O processo promoveu a partilha de práticas pedagógicas, tendo os docentes expressado a sua análise crítica através do preenchimento do respetivo formulário.

Dessa reflexão destaca-se:

- De uma forma geral, os alunos demonstraram interesse e empenharam-se na realização das tarefas propostas;
- Promoção de uma abordagem interdisciplinar e mais global dos conteúdos;
- Dinamização de ambientes educativos inovadores estimulou a participação dos alunos e a adesão às tarefas propostas;
- Promoção de um maior trabalho colaborativo entre docentes, com partilha de saberes e experiências, o que permitiu diversificar estratégias diferenciadoras com os alunos.
- Promoção do trabalho em equipa e de ensino cooperativo entre professores e alunos;
- A aquisição de conhecimentos foi facilitada graças ao carácter lúdico das atividades propostas (jogos e desafios);
- Maior intervenção/participação dos alunos, particularmente daqueles que num contexto de aula normal se revelam mais inibidos;

Considerando todos os ganhos, considera-se que a Intervisão contribuiu para uma melhoria do sucesso escolar.

8.5. Departamento de Ciências sociais e Humanas

De acordo com as reflexões elaboradas em reunião de departamento, os docentes concluíram que o processo de intervenção:

- Criou ambientes educativos mais ricos e promotores de aprendizagens significativas;
- Promoveu um maior foco no apoio mais direcionado e individualizado aos alunos;
- Possibilitou a partilha de experiências pedagógicas entre os docentes de diferentes disciplinas/ áreas assim como o debate de diferentes pontos de vista na abordagem de determinados conteúdos;
- Facilitou a concretização e o enriquecimento dos projetos interdisciplinares;
- Proporcionou o planeamento e reflexão das metodologias mais motivantes e significativas para os alunos;

- Maior interesse e motivação dos alunos, e esteve sempre presente nestas atividades;
- Potenciou a exploração de diversos RED.

8.6. Departamento de Línguas

A intervenção pedagógica tem sido considerada como uma ação muito positiva, que já está consolidada entre os pares e, com grande à vontade e interesse, por outro lado esta modalidade de intervenção interdisciplinar levou os docentes a preparar e a implementar estratégias para abordagem pedagógica de conteúdos com afinidade ou complementares entre disciplinas.

Uma vez que tem permitido a partilha e a proximidade entre os profissionais e entre os próprios alunos, que conseguem perceber a relevância de uma abordagem pluridisciplinar e complexa das situações educativas.

Destacam-se as seguintes características:

- experiência de diferentes formas de abordagem dos mesmos conteúdos ou similares, por diferentes disciplinas;
- aprendizagem recíproca (professor/professor/aluno/ professor/aluno/aluno) no uso, manuseio e exploração de recursos digitais ao serviço das aprendizagens;
- reforço do trabalho colaborativo e cooperativo;
- fomento de práticas e experiências educativas inovadoras;
- reflexão conjunta sobre formas de otimização das situações de ensino e aprendizagem e sua correlação com a realidade;
- preocupação em colocar o “aluno” no centro das aprendizagens, com aulas mais dinâmicas, diversificadas e fomentadoras de aprendizagens específicas e de valores sociais.





PADDE

O AE assumiu a transição digital como um desafio, pelo que em 2021 iniciamos o desenho do PADDE (Plano de Ação para o desenvolvimento digital de escola), consubstanciado em 2 grandes medidas - Para uma Escola + Digital, no âmbito da

dimensão organizacional e para uma Aula + Digital no âmbito da dimensão pedagógica - que convergem entre si, contribuindo para a construção de um ecossistema digital. Neste sentido, importa refletir acerca do impacto destas duas medidas.

AÇÃO ESTRATÉGICA N.º 1 | PARA UMA ESCOLA + DIGITAL | DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

Melhoria da rede e substituição gradual do parque digital

- Rede Wifi reforçada com novos access point e aumento da largura de banda na ESA.
- Aquisição de 16 painéis interativos para salas de aula (ESA e Minde) nos últimos anos letivos.
- Instalação, por via da Escola Digital, de videoprojetores para salas de aula (ESA e Minde).
- Criação de equipa para gestão e rentabilização dos equipamentos Escola Digital.
- Nova Página Web para o AEA e Centro Qualifica.

Capacitação da comunidade escolar e educativa no âmbito da literacia digital

- Plano de formação para o desenvolvimento da literacia digital para pais, EE (Academia para Pais) e comunidade alargada (InCODE 2030).
- Implementação de mentorias digitais nas turmas de 2º CEB.
- Formação direcionada a AT para rentabilização das plataformas INOVAR.

Melhoria do sistema de informação

- Incremento da utilização das plataformas Microsoft 365 (email institucional, TEAMS) para gestão de informação e fluxos de comunicação.
- Atualização da página de internet do AEA e Qualifica.

Em termos da ação n.º1, verificou-se uma melhoria ao nível das infraestruturas, sistema de informação, media de massa e

capacitação dos recursos humanos que assumiram a transição digital como um desafio a conquistar.

AÇÃO ESTRATÉGICA N.º 2 | PARA UMA SALA DE AULA + DIGITAL | DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Integração eficaz do digital no processo de ensino/aprendizagem/avaliação

- Desenvolvimento de estratégias de aula com interação digital, através de simuladores, gestão de cadernos digitais, manuais digitais e utilização de plataformas digitais de produção de conteúdos e de interação colaborativa.
- Evidenciação das aprendizagens adquiridas pelos alunos através da produção de conteúdo digital (blogs, posters, infográficos, suportes de comunicação oral).
- Generalização dos manuais digitais em todas as turmas do 5º ao 12º anos, à exceção do ensino profissional.

Criação de comunidades de colaboração digital

- Utilização generalizada da plataforma Teams para todos os docentes dos diferentes departamentos e respetivas AD – uma equipa para o departamento e um canal para cada AD.
- Formação de comunidades de colaboração digital para partilha boas práticas digitais.
- Partilha periódica de boas práticas – partilhas nas reuniões de departamento (café virtual).
- Valorização dos formadores internos.
- Utilização de ambientes educativos inovadores para o desenvolvimento de aulas – SAF, Makers´ Lab, salas de Informática.
- Implementação de momentos de intervenção pedagógica envolvendo o digital.

Valorização da Avaliação Formativa, com destaque para a vertente digital

- Utilização das potencialidades da plataforma Intuitivo, a qual permite a avaliação de alunos através de uma ferramenta digital.
- Incremento do feedback qualitativo através do recurso a plataformas que permitem, em tempo real, o acompanhamento do trabalho dos alunos e monitorizar a concretização dos objetivos das diversas tarefas.
- Otimização de uma aplicação para a avaliação formativa.

Tabela 24a e 24b - Monitorização das Acções estratégicas do PADDE

Em termos pedagógicos, o impacto desta medida fez-se sentir na sala de aula, continuando os professores do AEA na senda da inovação em coagência com os alunos e com os pais (academia Digital) tendo contribuído para a agilização da comunicação

entre os pares (portfolio digital no Teams), com os alunos e pais/ encarregados de educação e partilha de conhecimento pelos professores e alunos através dos RED agrupados por áreas do saber sob a forma de uma base de dados.

10



Avaliação do Plano Anual de Atividades e do Plano de Formação

Em cada ano letivo, a análise do grau de consecução do Plano Anual de Atividades visa servir como um instrumento de monitorização, sustentado nos relatórios de avaliação das atividades realizadas por órgãos, serviços e estruturas, assim como nos documentos de avaliação global de cada iniciativa, da

responsabilidade dos respetivos dinamizadores e participantes. Neste sentido, com base na leitura e análise dos relatórios submetidos pelas diferentes estruturas educativas, apresenta-se uma síntese analítica das atividades realizadas ao longo do ano letivo.

Resumo das atividades desenvolvidas

a) Grau de concretização e temporalidade

Realizaram-se 98,8% das atividades propostas, distribuídas ao longo do ano letivo, com especial incidência no segundo semestre, como se pode verificar pelos gráficos a seguir apresentados.

Houve apenas duas atividades planificadas que não se

realizaram por dificuldade de marcação/agendamento com entidades externas e coincidência de atividades similares para o mesmo público em datas próximas e ponderação dos custos envolvidos.

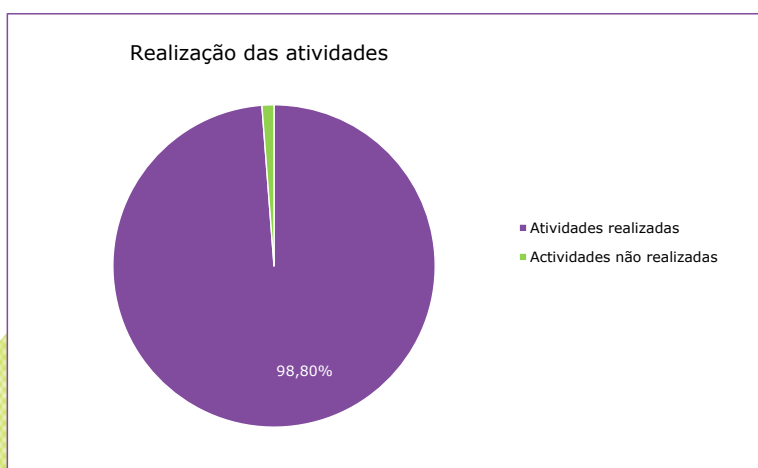


Gráfico 14 - grau de concretização das atividades

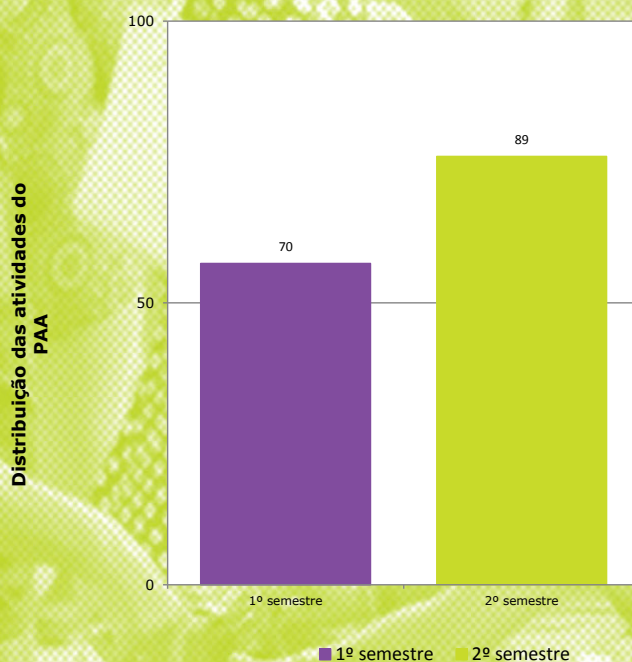


Gráfico 15 - distribuição das atividades por semestres

b) Tipificação das atividades

Ao longo do ano letivo, realizaram-se 159 atividades, as quais, tendo em conta a sua natureza, foram distribuídas da seguinte forma:

| Tipo de atividade | Realizadas | Público alvo | Adesão | Impacto |
|------------------------------------|------------|------------------------------------|-------------|--|
| Atividades temáticas | 56 | Todos os anos de escolaridade + EE | 100% | <ul style="list-style-type: none"> Promoção da integração dos alunos; Aquisição de novas aprendizagens, promovendo o conhecimento e vivência de tradições, transmissão de valores e saberes; Promoção do espírito solidário; Promoção pelo gosto da expressão artística Promoção do gosto pela leitura; Promoção do contacto entre os alunos e realidades estudadas; Promoção de competências digitais; Promoção da criatividade e do espírito de equipa. |
| Atividades com entidades parceiras | 21 | Todos os anos de escolaridade | 100% | <ul style="list-style-type: none"> Promoção da integração e bem-estar dos alunos; Promoção pelo gosto da expressão artística; Promoção do conhecimento e do desenvolvimento através de momentos lúdicos; Promoção do contacto entre os alunos e realidades universitárias; Aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos promotores da educação para a sustentabilidade; Promoção da saúde e bem-estar; Aquisição de novas práticas de expressão artística; Desenvolvimento de espírito e práticas solidárias e Cidadania Ativa. |
| Concursos/ Exposições | 27 | Todos os anos de escolaridade | 100% | <ul style="list-style-type: none"> Promoção de competências, criatividade e envolvimento curricular; Promoção do gosto pela prática desportiva, espírito de equipa e bem estar; Promoção do gosto pela leitura; Promoção do conhecimento e do desenvolvimento através de momentos lúdicos; Promoção do gosto pela matemática e desenvolvimento do cálculo matemático; |
| Visita de estudo/saída de campo | 07 | Pré escolar | 100% | <ul style="list-style-type: none"> Aprendizagens através da observação e da experimentação; Descoberta de informação, promoção do conhecimento da história e desenvolvimento do espírito crítico e de observação, através de momentos lúdicos; Aquisição e promoção de diferentes aprendizagens do currículo através do contacto dos alunos com as realidades estudadas; Promoção e desenvolvimento de diferentes competências e gosto pela disciplina. |
| | 04 | Pré escolar + 1º ciclo | 100% | |
| | 06 | 1º ciclo | 100% | |
| | 06 | 2º ciclo | 100% | |
| | 09 | 3º ciclo | 100% | |
| | 05 | 3º ciclo +ES | 100% | |
| | 07 | Ens. secundário | 100% | |
| | 07 | Ens. Sec+CFP | 100% | |
| 04 | CFP | 100% | | |
| Total | 159 | | 100% | |

Tabela 25: distribuição das atividades propostas e realizadas por tipologia.

10.1. Plano de Formação

A formação contínua é um pilar essencial para o desenvolvimento de competências e a melhoria de práticas indispensáveis para responder às exigências de um mundo em constante transformação. Reconhecendo esta importância, no presente

ano letivo foram promovidas várias ações de formação destinadas a elementos da direção do Agrupamento, pessoal docente, não docente, encarregados de educação e alunos.

| Público alvo | Realizadas | Impacto |
|---|------------|--|
| Diretora e elementos da Direção | 128h | <ul style="list-style-type: none"> Partilha de boas práticas Desenvolvimento de competências e melhorias das práticas Liderança Pedagógica Inovação Educacional Pedagogia a brincar (Lego) |
| Professores | 242h | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de competências ao nível do ensino e das práticas pedagógicas O Marketing Digital e suas ferramentas ao serviço da promoção da Biblioteca Escolar Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula Práticas Didáticas com a Inteligência Artificial: a Aprendizagem das Línguas com Recurso à IA Generativa Criação de Ambientes de Aprendizagem Inclusivos e Inovadores Aprendizagem Essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário Mentorias e colaboração entre escolas: transformação de contextos com o digital Desenvolvimento do Pensamento Computacional - Python |
| Assistentes técnicos e Assistentes Operacionais | 50h | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de procedimentos inerentes a: <ul style="list-style-type: none"> programas utilizados suporte básico de vida segurança alimentar locais de trabalho seguros e saudáveis Organização e Gestão de Bibliotecas Escolares - Missão e Organização da Biblioteca Escolar (Módulo 2) |
| Alunos | 120h | <ul style="list-style-type: none"> Competências digitais e autonomia e desenvolvimento de projetos Competência sociais e de autonomia Desporto e conseqüente bem-estar Contato com o mundo empresarial |
| Pais | 12h | <ul style="list-style-type: none"> Em colaboração com a Associação de Pais: desenvolvimento de competências parentais Esclarecimentos sobre orientação vocacional Desenvolvimento de competências no âmbito da construção de um CV e LinkdIN (pais e alunos) e de competências socioemocionais |

Tabela 26 - distribuição da formação realizada

Ao longo do ano letivo, procedeu-se, ainda a:

10.1.1. Alteração de documentos orientadores do agrupamento

- Projeto Curricular do Agrupamento.
- Projeto Cultural do Agrupamento.
- Plano de Consolidação e Recuperação das Aprendizagens 23/24.

10.1.2. Gestão dos Recursos humanos do agrupamento

- Adaptação dos horários dos professores, a todo o tempo, às necessidades dos alunos, e do agrupamento, sempre que necessário, nos termos da lei.
- Organização da III Conferência Happyschools Portugal.
- Organização de ações de formação.

10.1.3. Gestão dos recursos físicos e materiais do agrupamento

- Aquisição de materiais de apoio para os laboratórios de físico-química e biologia.
- Aquisição de livros para as três bibliotecas escolares.
- Aquisição de equipamento para os CTE.
- Empreitada dos CTE.

10.1.4 Melhoria dos resultados escolares e da qualidade do sucesso

- Implementação do Plano de Inovação.
- Desenvolvimento de projetos, destacando-se os seguintes: Clube Ciência Viva na Escola; Erasmus +; Plano Nacional das Artes; Meditar para Crescer, Plano de Ação do Projeto Educação para a Saúde; Projeto Piloto manuais Digitais; Projeto BEE; Projeto Escola Feliz; o Projeto Learn to Fly; Projeto Infinity da OCDE; Escolas 2030.
- Articulação com os stakeholders.

10.1.5.Reforço da imagem institucional / cultura do agrupamento

- Normalização de documentos (continuação);
- Notícias / Reportagens do Agrupamento em: Imprensa local, regional e nacional;
- Dia do Diploma;
- Revista do AEA;
- Filmes (Início do ano letivo; Cursos Profissionais; Projeto Escola Feliz e o filme de Natal);
- Mostra de projetos interdisciplinares;
- Dinamização do Conselho Consultivo EFP e dos EE.







Monitorização EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) formalizada com base no Decreto – Lei n.º 54/2018, de 6 de julho tem como propósito garantir o processo de identificação, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar do aluno e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória.

A EMAEI pauta o seu trabalho no suporte de uma escola reflexiva, num espaço de partilha e de saberes, com vista a proporcionar respostas de qualidade perante a diversidade

dos alunos, na operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Neste contexto, a EMAEI identificou-se como resposta objetiva e assertiva da gestão do seu plano de ação e forma de intervenção, no qual refere o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) como um recurso organizacional que permite um contínuo de respostas educativas, com objetivos específicos, de forma a garantir os mecanismos de sustentabilidade da educação inclusiva.

Ao longo do ano letivo, a equipa desenvolveu os seguintes procedimentos:

| Procedimentos | |
|---|---|
| Prevenção | <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização da comunidade educativa para a importância da educação inclusiva; • Agilização de formas de articulação com os Diretores de Turma, Professores Titulares e Docentes Titulares de grupo; • Monitorização contínua das medidas aplicadas; • Análise e avaliação de novos alunos identificados com necessidade de implementar/reformular medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. • Integração das equipas de elaboração de turmas para assegurar o equilíbrio, a equidade e a otimização dos recursos. |
| Apoio à implementação das medidas pedagógicas | <ul style="list-style-type: none"> • Apoio na elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos, programas educativos individuais e planos individuais de transição. • Apoio e esclarecimento permanente de dúvidas ao corpo docente e encarregados de educação. • Contactos e reuniões com diferentes entidades. • Apoio aos docentes, de todos os níveis de ensino, que solicitam ajuda na aplicação de medidas Universais aos alunos com algumas dificuldades de aprendizagem. • Reuniões presenciais com as diferentes entidades parceiras que acompanham os alunos (CRI; Terapia ao Quadrado, Incluir-te, Enfermeiras Escolares, CPCJ...), entre outros. • Contacto via telefone, via mail com os médicos que acompanham os alunos do Centro Hospitalar Médio Tejo e Centro Hospitalar de Leiria. • Parecer sobre os pedidos de adiamento para a entrada no 1º ciclo. • Requerimento de avaliações ao CRTIC-Santarém, para atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo de acordo com a necessidades dos alunos. |
| Monitorização e avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da eficácia das medidas. • Reformulação/criação de documentos de suporte para a aplicação das medidas. • Monitorização contínua das medidas aplicadas. • Monitorização do sucesso/insucesso dos alunos. • Avaliação da eficácia das medidas. • Reformulação/criação de documentos de suporte para a aplicação das medidas • Análise e avaliação de novos alunos identificados com necessidade de implementar/reformular medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. • Encaminhamento dos alunos para outras respostas educativas de acordo com as suas expectativas (PIT/FCT). • Procura de respostas educativas ou junto do tecido empresarial após 12º ano para os alunos com adequações curriculares significativas. |

Tabela 27 - Procedimentos a realizar pelo EMAEI

No sentido de responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos e considerando a conjuntura atual e a diversidade de situações existente entre os alunos provenientes de sistemas educativos estrangeiros, matriculados no Agrupamento de Escolas de Alcanena, a EMAEI, com vista a promover a equidade e a igualdade de oportunidades, articula e monitoriza as respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo.

Neste sentido, no ano letivo 2023/24 e tendo por base o suporte legal para o efeito, foram mobilizadas as seguintes medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão:

- Receção pelo DT/EMAEI, aos alunos migrantes, por forma a dar respostas adequadas ao acolhimento e inclusão dos alunos no meio educativo:
 - Análise do percurso académico já realizado pelos alunos e posicioná-los corretamente no sistema educativo (aplicação da prova diagnóstica);
 - Adaptação do currículo para garantir a inclusão e o sucesso educativo, respeitando as necessidades individuais;
 - Aplicação das medidas universais para promover o acesso à aprendizagem das diferentes componentes do currículo.
- Aplicação da prova de linguística a fim de aferir o nível de proficiência, feita pelo professor de apoio de PLNM em colaboração com o professor titular da turma/docente de português.
- Auscultação e autorização dos encarregados de educação, para substituição da disciplina de LE2 do currículo de alunos de PLNM, com vista ao reforço do desenvolvimento das

várias competências linguísticas, incidindo especialmente sobre a oralidade e a escrita numa perspetiva mais prática e funcional.

- Definição da integração progressiva no currículo no respetivo ano de escolaridade, que deve ser adequado caso a caso, depois de ouvido professor titular de turma/DT (conselho de turma).
- Desenvolvimento nas restantes disciplinas previstas na matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade, de atividades de aprendizagem de PLNM, de acordo com as respetivas Aprendizagens Essenciais, de forma a veicular o acesso aos currículos das disciplinas em questão.
- Promoção, tanto quanto possível, de uma rápida integração na totalidade do currículo do respetivo ano de escolaridade.
- Implementação de mentorias–escolher um aluno da turma que ajude o colega de PLNM, com vista a uma melhor integração e compreensão do funcionamento do sistema educativo português.

Importa reforçar que o processo de monitorização e avaliação das medidas, numa abordagem multinível, adotado com a função de visar o sucesso educativo de todos os alunos requereu, da parte da EMAEI, o acompanhamento e a identificação da eficácia das mesmas, com a mobilização de instrumentos e mecanismos facilitadores que, de forma contínua, permitiram a tomada de decisões.

Neste sentido, a EMAEI procedeu a uma análise dos 438 discentes que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão neste ano letivo, distribuídas da seguinte forma:

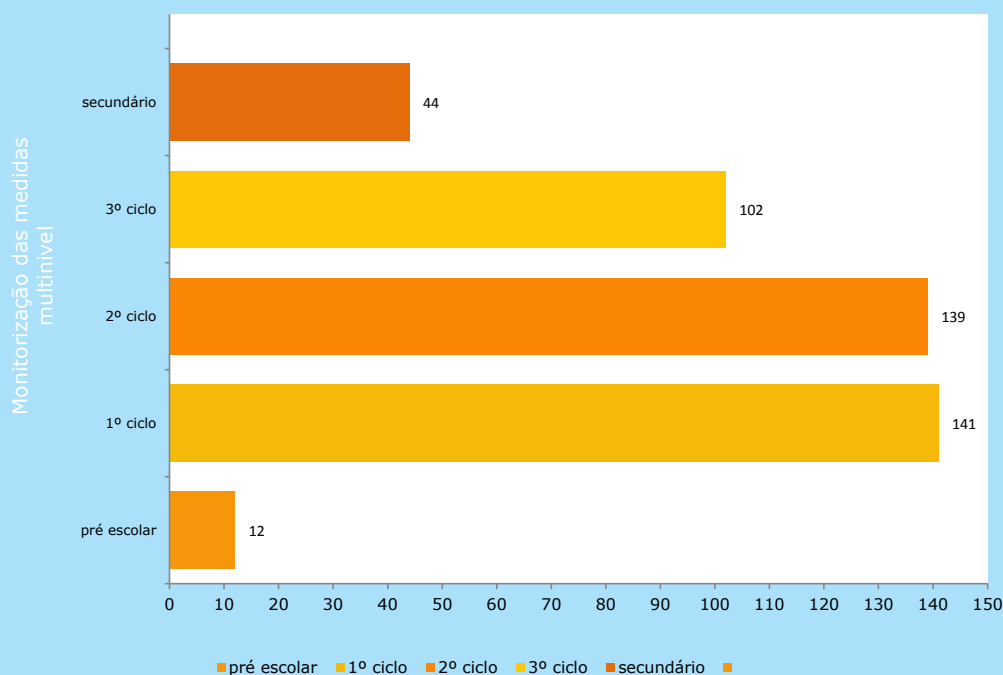


Gráfico 16 - Distribuição dos alunos por medidas de suporte à aprendizagem por ciclo

11.1 – Crianças e alunos que beneficiaram de MEDIDAS UNIVERSAIS (total 438 alunos)

Em 2023/24, usufruíram de Planos de Apoio à aprendizagem (PIA) 226 crianças e alunos e de crianças e alunos entre o pré-escolar ao 3º ciclo e beneficiaram de medidas de suporte à

aprendizagem com necessidade de realização de um Relatório Técnico Pedagógico (RTP) 212 crianças e alunos desde o pré-escolar ao ensino secundário.

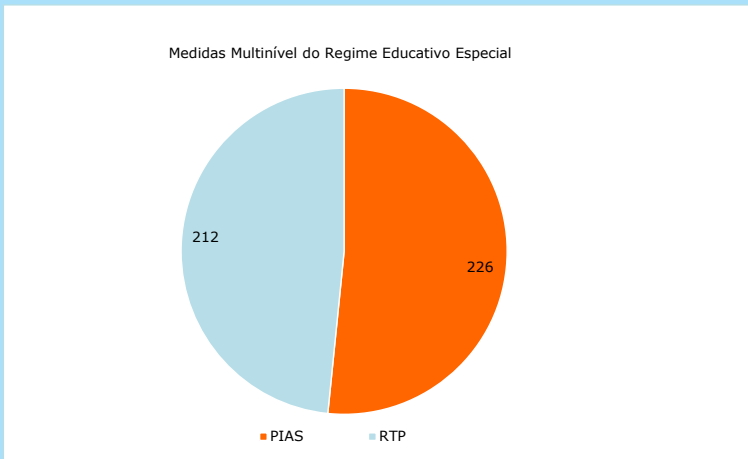


Gráfico 17 - Distribuição dos alunos por medidas de suporte à Aprendizagem (PIAS/RTP)

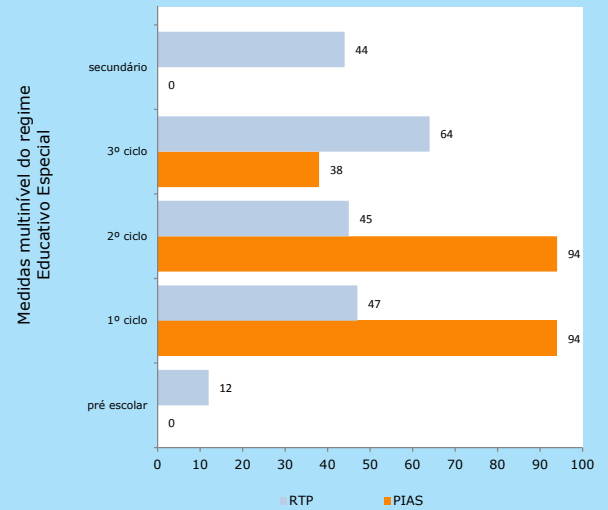


Gráfico 18 - Distribuição dos alunos por medidas de suporte à Aprendizagem por ciclo

11.2 Alunos que beneficiaram de MEDIDAS SELETIVAS (total 212):

Usufruíram de medidas seletivas 212 crianças e alunos:

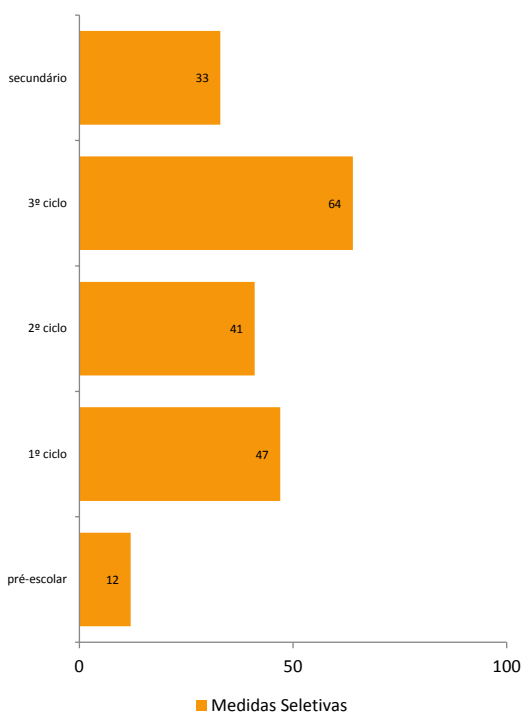


Gráfico 19 - Distribuição dos alunos com medidas seletivas por ciclo

11.3 Alunos que beneficiaram de MEDIDAS ADICIONAIS:

Usufruíram de medidas adicionais 34 alunos:

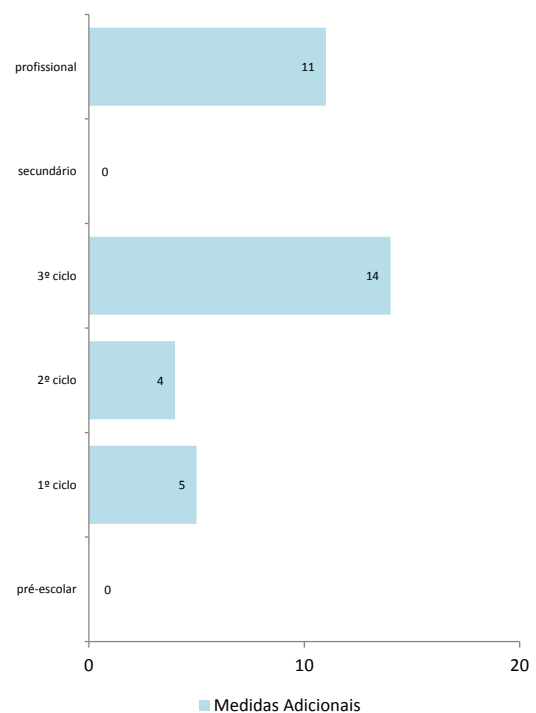


Gráfico 20 - Distribuição dos alunos com medidas adicionais por ciclo

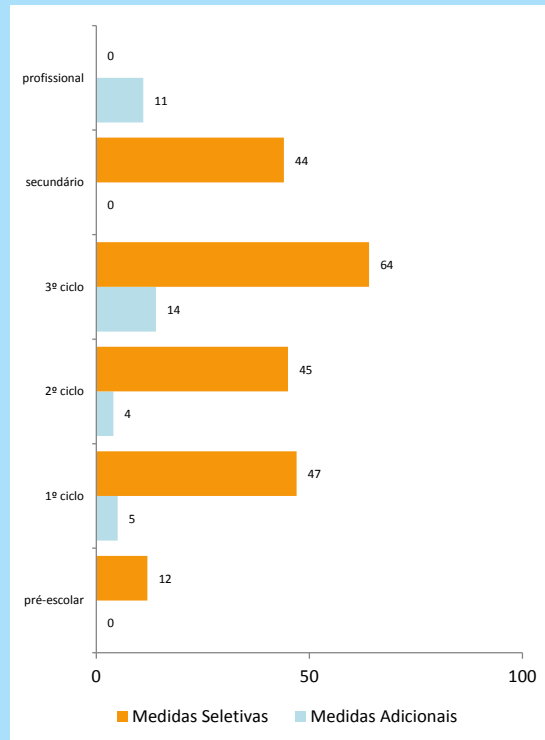


Gráfico 21 - Distribuição dos alunos por medidas educativas em cada ciclo

Análise da Identificação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais

No que respeita ao processo de identificação de alunos com necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem no ano letivo 23/24, a EMAEI analisou a situação de 64 alunos, dos 64 alunos, 5 já usufruíam de medidas seletivas, tendo-se identificado a necessidade de mobilizar as medidas adicionais e após o reconhecimento do desajustamento das medidas adicionais a 1 aluno a reversão das mesmas, dado que não estavam adequadas ao seu nível de desempenho.

Dos 59 alunos com PIA, a EMAEI identificou a necessidade de 19 alunos passarem a usufruir de medidas seletivas.

Aos restantes alunos, optou-se por encaminhamentos para os serviços de saúde e apoios técnicos de psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional, no sentido de obter uma avaliação/

diagnóstico mais preciso para melhor aplicar as medidas de suporte à aprendizagem.

Todo este processo induziu a uma reflexão do plano de ação realizado, pelo que se considerou pertinente apontar os seguintes aspetos a melhorar:

- Continuar a incentivar/melhorar a articulação de trabalho cooperativo entre docentes e EMAEI;
- Reestruturar, alguns, documentos orientadores da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Analisar e reestruturar o plano de ação do CAA.





Projetos Estruturantes

Nesta secção, procede-se à avaliação do impacto dos projetos considerados estruturantes nos diferentes ciclos de aprendizagem.

12.1. Educação pré-escolar

Os projetos desenvolvidos anualmente pelo Pré-Escolar e, em particular no ano letivo 2023/2024, constituíram uma mais-valia para o desenvolvimento integral das crianças, tendo possibilitado um conjunto de experiências inovadoras, diversificadas e enriquecedoras, promotoras de aprendizagens e de aquisição de competências nas diferentes áreas de conteúdo: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo.

Assim, os projetos implementados nos Jardins de Infância do AEA permitiram às crianças contactar com novas situações, alargando, deste modo, a sua curiosidade natural e dando-lhes a oportunidade de explorar, descobrir e compreender melhor o mundo que as rodeia, de construir e aprofundar, simultaneamente, o conhecimento.

Pela sua relevância e impacto nas aprendizagens, destacam-se os seguintes projetos:

- **Escola Ciência Viva "MiniLab"**, desenvolvido por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar do AEA, constituiu um reforço à introdução da metodologia científica e deu oportunidade às crianças de abordar as ciências experimentais, em contexto de laboratório. Este projeto incentivou a experimentação e a pesquisa e proporcionou às crianças a possibilidade de conhecer o mundo de forma mais rigorosa e aprofundada. As atividades decorreram no Centro de Ciência Viva do Alviela - CCVA -, com destaque para "À descoberta do Rio", do "Quiróptario" e para algumas visitas de estudo no exterior a diversos pontos de interesse, nomeadamente à Fábrica de Chá Américo Duarte Paixão, Lda.
- **Projeto "Respeitar os Animais"**, um projeto de solidariedade animal que ano, após ano, tem vindo a conquistar o envolvimento e adesão das crianças e das famílias, no âmbito do qual foi realizada uma campanha de recolha de bens e donativos, donativos estes obtidos através dos mealheiros solidários implementados nalgumas turmas. Procede-se, ainda, ao apadrinhamento de alguns animais séniores, da Associação de Proteção Animal de Torres Novas - APA -. Este projeto tem levado as crianças e a comunidade educativa, em geral, a tomar cada vez mais consciência de que os animais são seres sencientes, da importância de garantir o seu bem-estar e de apoiar estas associações
- **Projeto "Learn to fly"**, no âmbito deste projeto dirigido às crianças de 5 anos realizaram-se diversas atividades que visaram não só o seu envolvimento, mas também dos pais, das famílias e elementos da comunidade que tiveram, assim, oportunidade de participar e dar a conhecer tradições

e costumes. O projeto "Learn to Fly" promoveu, pois, uma maior participação social e o diálogo entre gerações através da identificação e ação em temas sociais relevantes, desenvolveu a flexibilidade psicológica, a curiosidade, a autonomia e a autorregulação das crianças que tiveram também um papel ativo na intervenção de problemáticas das comunidades locais.

- **Projeto Educação para a Saúde - "Saúde é Vida"**, um projeto que promoveu a educação para a saúde, de forma integrada. No âmbito deste projeto foram realizadas sessões de sensibilização sobre hábitos de vida saudável que sensibilizaram as crianças para a importância de respeitar as horas de sono, de cuidar da higiene corporal, da higiene oral, da alimentação saudável e do exercício físico, dinamizadas em parceria com o Centro de Saúde de Alcanena.
- No âmbito do **projeto "Promoção do Sucesso Escolar no Médio Tejo - Correção de Problemas Visuais e Auditivos"** foram também realizados os habituais rastreios auditivos e visuais, assim como a aplicação de vernizes de flúor às crianças das faixas etárias dos quatro e cinco anos.
- **"Filosofia para Crianças "**, este projeto desenvolvido no JI de Alcanena pela professora Cristina Santos, em articulação com as educadoras de infância, teve como principais objetivos estimular as crianças para observar, pensar e questionar acerca dos diferentes assuntos/temáticas propostos. Promoveu a capacidade de atenção e concentração, despertou a curiosidade natural e desenvolveu a comunicação oral e a capacidade de expressão das crianças. Ao longo do ano letivo a professora "Filó Sofia Porquês" "visitou" as turmas do JI de Alcanena e desenvolveu sessões semanais, promovendo diversas dinâmicas, com recursos diversificados, dos quais se destacam a caixa dos segredos, vídeos, literatura infantil e jogos.
- **Projeto "Bilingue"** promoveu a exposição a uma língua estrangeira, de modo a sensibilizar as crianças para a aprendizagem do Inglês, no contexto de sala de atividades, partindo dos seus interesses/preferências, através de numa abordagem lúdica e informal, e a articulação de alguns dos conteúdos.
- **"Programa Escolas 2030"** incentivou a inovação da parte dos professores/educadores para a melhoria da equidade e da qualidade da educação nos seus próprios contextos, assim como o desenvolvimento de ferramentas de suporte a essa mesma inovação.
- **"Música" e Expressão Motora"** no Pré-Escolar, dois projetos dinamizados pela Câmara Municipal de Alcanena e que vieram contribuir para o desenvolvimento das crianças nos domínios da Educação Física e da Educação Artística.
- **Projeto de Educação Ambiental "Planeta Azul - a nossa casa"**, proporcionou experiências que sensibilizaram

as crianças para a riqueza da biodiversidade, favorecendo a observação do meio natural e os cuidados e respeito a ter com o meio ambiente. Foram realizadas ações de sensibilização em parceria com a AQUANENA, construíram-se ecopontos para promover a reciclagem e criaram-se formas inovadoras de reutilização de materiais, através da expressão plástica.

No âmbito do programa **(Cres)SER** há ainda a destacar alguns projetos, dinamizados pela Câmara Municipal de Alcanena e que constituíram oferta para todos os estabelecimentos de educação pré-escolar do AEA, a saber:

1. Arrife Vivo:

O projeto "Arrife Vivo" proporcionou aos alunos experiências de aprendizagem em contexto real, através de visitas de estudo à Quinta do Arrife. Com foco na educação agroambiental, o projeto permitiu o contacto direto com a natureza e os animais, promovendo a consciencialização ambiental e o desenvolvimento de competências relacionadas com a sustentabilidade. As atividades incluíram a participação no fabrico de pão, queijo fresco e mel, bem como a experimentação de jogos tradicionais e burricadas, que contribuíram para o enriquecimento cultural e o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

2. Oficina de Desenvolvimento Emocional (literatura, expressões e emoções):

A "Oficina de Desenvolvimento Emocional" que promoveu a literacia emocional dos alunos, utilizando a literatura, as expressões artísticas e a exploração das emoções como ferramentas pedagógicas.

3. Roteiros na Comunidade:

O projeto "Roteiros na Comunidade" promoveu a interação da escola com o meio local, através da exploração de diferentes pontos de interesse do concelho. Esta iniciativa favoreceu a articulação com diversas entidades e contribuiu para o conhecimento da história, cultura e património local, enriquecendo o currículo e promovendo a cidadania ativa dos alunos.

4. Escola Fixa de Trânsito:

A "Escola Fixa de Trânsito" desenvolveu ações de educação e de prevenção rodoviária, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da segurança no trânsito. Através de atividades diversificadas, os alunos aprenderam as regras de trânsito, desenvolveram comportamentos seguros e consolidaram atitudes responsáveis na via pública.

5. Ler-TE:

O projeto "Ler-TE" visou fomentar o gosto pela leitura e consolidar hábitos leitores nos alunos. Em colaboração com a Biblioteca Municipal, foram promovidas atividades como a

"Hora do Conto" e a utilização da Biblioteca Itinerante.

Todos estes projetos tiveram grande impacto no desenvolvimento das crianças e das suas aprendizagens, da sua socialização, da sua identidade e do sentimento de pertença a um grupo, do seu bem-estar e da sua felicidade. Impacto, este, reconhecido quer pelas educadoras de infância, quer pelas famílias, cujo feedback foi bastante positivo, pelo reforço que constituíram, também, na ligação Escola Família e Escola/Comunidade.

Para além disto, há ainda a realçar o potenciamento do trabalho cooperativo entre educadoras de infância e dinamizadores dos referidos projetos.

12.2. Primeiro Ciclo – Projeto BEE e Escola Feliz

No ano letivo de 2023/2024, deu-se prosseguimento a:

- o **projeto BEE** (Bem-estar na escola) em todos os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Alcanena (AEA) de acordo com as especificidades de cada escola;
- projetos "Escola feliz" e Learn to fly** na EBI 1º e 2º ciclos Dr. Anastácio Gonçalves. Os professores titulares de turma procederam à articulação destes projetos como o projeto interdisciplinar "FELICIDADE: Tudo está ligado", tendo em vista o desenvolvimento de competências socioemocionais e académicas. As diversas turmas do departamento do 1º ciclo promoveram diferentes atividades, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais motivador e acolhedor, proporcionando experiências diferenciadas e adaptadas às características e necessidades dos alunos.

1º ciclo da EBI 1º e 2º ciclos Dr. Anastácio Gonçalves

No seguimento a avaliação efetuada, os intervenientes evidenciaram o impacto positivo do Projeto BEE e da Escola Feliz ao nível da motivação, autonomia, bem-estar e da autorregulação dos alunos, salientando-se o desenvolvimento de emoções positivas num universo de 160 alunos do 1º ciclo da EBI 1º e 2º ciclos Dr. Anastácio Gonçalves quando comparando com o gráfico inicial (janeiro) registou-se:

- Diminuição de cerca 5% de alunos "irritados ou quase a explodir";
- Diminuição sensivelmente 15% de alunos cansados e tristes;
- Aumento em 20% dos alunos alegres e motivados;
- Aumento em 15% dos alunos calmos e felizes;
- O aumento da autoestima (as atividades permitiram que os alunos com maiores dificuldades sentissem o seu desempenho reconhecido pelos pares);
- O aumento da autorregulação através das tarefas "Eu

resolvo”; gráfico de emoções e reflexão acerca das situações e análise de si próprio, no sentido da autorregulação de comportamentos.

- A melhoria dos níveis de atenção/concentração de alguns alunos através da realização de atividades de mindfulness e relaxamento;
- O planeamento e concretização de aprendizagens significativas interligando a teoria com a prática, através do recurso à metodologia de projeto;
- A Valorização de diferentes cenários de aprendizagem: Natureza (duas vezes cada turma); quintas pedagógicas (uma vez cada turma); ateliers de artistas (duas vezes cada turma); Laboratórios (duas vezes cada turma); Centro de Ciência Viva do Alviela (cinco turmas, 25 horas cada turma); Biblioteca (três vezes por turma, sem prejuízo da biblioteca de turma);
- A promoção da criatividade e imaginação, assim como a relação com os outros, designadamente através da escrita criativa, da expressão dramática e da arte;
- A promoção da interdisciplinaridade (desenvolvimento de projetos interdisciplinares);
- O fortalecimento do trabalho de pares e de grupo;
- O desenvolvimento do sentimento de pertença à escola e ao grupo turma;
- O reforço da ligação Escola/Família/Comunidade, através das tarefas “Felicidade Para Casa”;
- O fortalecimento do trabalho colaborativo entre professores e dinamizadores dos projetos foi facilitado pela realização de reuniões mensais de capacitação em ambiente informal e potenciador de bem-estar.

Avaliação do Projeto BEE nas escolas de Covão do Coelho, Minde, Malhou, Serra de santo António e Vila Moreira

As docentes consideram que o projeto BEE:

- contribuiu para aproximar de forma significativa os usos e costumes das localidades;
- aproximou de forma significativa diferentes gerações (comunidade local e comunidade escolar);
- facilitou a partilha de saberes através do Intercâmbio entre escolas;
- proporcionou a aprendizagem dos conteúdos de forma prática em diferentes cenários de aprendizagem (padaria; ateliers de Costura e Arte, sede do rancho folclórico do Covão do Coelho, Atelier de tecelagem de Minde, Museu de Aquarela Roque Gameiro, Quintas Pedagógicas, Centro de Ciência Viva, laboratórios...);

- promoveu a interdisciplinaridade interligando a teoria com a prática;
- incentivou a preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- promoveu de hábitos de alimentação equilibrada e exercício físico como forma manter o peso corporal saudável e ter um bom desenvolvimento físico e mental;
- facilitou o aumento da autoestima, criatividade, cooperação, respeito;
- -contribui para promover maior confiança interpares.

12.3. Segundo Ciclo –Escola Feliz e Oficinas artísticas

Em 2023/24, o Projeto Escola Feliz estendeu-se ao 2º ciclo, através do empoderamento dos alunos (líderes digitais; Monitores de Biblioteca; Monitores de Brincar) que se responsabilizam pelas atividades lúdicas durante os intervalos e hora de almoço.

Cada duas turmas, por semana, são responsáveis pela organização das brincadeiras durante os intervalos e hora de almoço nos diferentes espaços escolares.

O impacto deste projeto foi muito positivo porquanto os alunos:

1. Desenvolveram
 - a. competências de planificação, na medida em que planificam as atividades em assembleia de turma para cada dia;
 - b. criatividade, quer ao nível da ideação quer da construção de utensílios para os jogos;
 - c. competências de organização e supervisão, uma vez que organizam e orientam torneios, jogos e brincadeiras.
 - d. a empatia e cooperação (os monitores asseguram que todos brincam, que ninguém está isolado e que no final fica tudo limpo e arrumado).
 - e. cidadania transformadora, não apenas ao nível da construção de objetos com materiais reciclados, mas no desejo de uma escola sem bullying e ordenada.
2. Alteraram comportamentos:
 - a. brincam mais e interagem uns com os outros;
 - b. respeitam as regras;
 - c. deixou de haver participações de ocorrência;
 - d. menos telemóvel e mais interação.
 - e. vão mais serenos e felizes para a sala de aula, o que impacta positivamente a disponibilidade para a aprendizagem e o foco.

Trata-se de um projeto que procura estimular comportamentos pró sociais a par da autorregulação, na crença de que um intervalo saudável tem um impacto positivo na sala de aula. Nesta ótica, a planificação de cada turma inclui um dia sem telemóvel, estimulando a interação e o contacto social mais direto.

No que respeita às **STEAM**, a parceria com a Associação Materiais Diversos, continuou fortalecida, em 2023/24, com destaque para os seguintes projetos:

1. **Exposição Corpo Comum** na Galeria Municipal Lucília Moita, que veio dar visibilidade pública ao trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, com turmas de 5o e 7o anos. Foi muito relevante para as crianças/jovens participantes, que se sentiram muito valorizadas e algumas até emocionadas. Esta atividade foi valorizada pelas famílias, o que se notou pelo facto de várias terem pedido para fazer a visita fora do horário de abertura da galeria.
2. **Kdeiraz**, de Natália Mendonça Dança. A partir de uma pesquisa iniciada no ano letivo anterior por duas turmas da EB de Minde, em contexto de oficinas e de um ensaio aberto, concretizou-se este espetáculo. As famílias e a vizinhança acorreram com interesse ao espetáculo por terem testemunhado a presença da artista na escola e o ensaio em espaço público.
3. **Oficinas Corpo Comum** com 6 turmas do 5º ano, numa harmonia entre docentes e artistas que trabalharam o corpo nas suas 4 dimensões (física; psíquica; emocional e social) em intersecção com as aprendizagens essenciais.

12.4. Clubes de Ciência Viva na Escola

Os Clubes de Ciência Viva na Escola (EB2 Dr Anastácio Gonçalves e Escola Secundária de Alcanena têm como objetivos:

- Promover projetos, atividades experimentais.
- Apoiar o desenvolvimento de atividades científicas com uma forte articulação com o currículo.

Neste sentido, este ano letivo os clubes:

- apoiaram o desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- organizaram saídas de campo e visitas de estudo e atividades na escola (Planetário na escola; Observação de golfinhos no Sado; comemoração de dias temáticos, entre outros).
- articularam com Centros de Ciência Viva e Centros de Investigação e promoveram contactos com cientistas;
- promoveram o desenvolvimento da literacia científica e o pensamento crítico dos alunos.

12.5. Plano Vertical das STEM

O AE de Alcanena concebeu um plano vertical das STEM a par de um plano vertical do desenvolvimento de competências socioemocionais potenciador da articulação do conhecimento epistémico com o conhecimento interdisciplinar, consubstanciado no desenvolvimento de projetos interdisciplinares pelos alunos dos diferentes ciclos, estimula-se o sentido de agência: É o aluno que identifica o problema, investiga, formula a hipótese, define as variáveis, organiza, observa e realiza a parte experimental, recolhe evidências, interpreta, demonstra, comunica, monitoriza, avalia. Desta forma, asseguramos não apenas o envolvimento cognitivo, mas também afetivo do aluno, o que facilita a aquisição de aprendizagens mais profundas. É o aluno que estabelece as parcerias com as instituições de ensino superior, centros tecnológicos ou tecido empresarial, numa tentativa de ver validade a hipótese que formularam para um problema que é real, na sua grande maioria da sua comunidade ao qual querem dar uma resposta, no sentido de fazerem parte da solução e contribuírem para o desenvolvimento sustentável da comunidade onde estão integrado.

No ano letivo 2023/24, todas as turmas do 1º ciclo ao 12º abo desenvolveram projetos interdisciplinares, o que potenciou:

- a articulação do conhecimento epistémico com o conhecimento interdisciplinar e a territorialização do currículo;
- a deslocalização da aprendizagem para fora das quatro paredes (diversas saídas de campo; laboratórios; conversas com cientistas);
- a adequação da resposta educativa ao perfil de todos e de cada aluno;
- a inovação ao nível dos processos, da forma como se aborda o currículo, das aprendizagens que se pretendem inter e transdisciplinares;
- o confronto dos alunos com desafios significativos potenciadores do despertar da curiosidade e da vontade de aprender;
- a criação de situações de aprendizagem promotoras de autonomia, para que os alunos sejam permanentemente desafiados a manter a capacidade, de forma autónoma, de aprender a aprender e de autorregular essas aprendizagens;
- o desenvolvimento da cidadania digital, quer pela otimização dos canais de comunicação (entre alunos, com os pais/encarregados de educação, entre docentes), quer pela desmaterialização documental e procedimental (com a adoção dos manuais digitais e outros processos e a continuação do paradigma da “escola sem paredes”

- o desenvolvimento de competências socioemocionais (autoconhecimento, autonomia, autoestima, empatia, resiliência, colaboração, gestão de conflitos e comunicação), para além da capacidade de solucionar situações complexas, onde a ética, o espírito crítico e a criatividade, sejam postos à prova;
- a relevância do trabalho de co-agência, de forma orgânica e em rede, através do estabelecimento de parcerias com centros de ciência viva, centros tecnológicos, instituições de ensino superior e associações diversas, nomeadamente de cariz artístico (adindo o “A” de Arte ao STEM – dando origem a desenvolvimento de práticas de STEAM).
- que questões como a identidade, a segurança (pessoal e online), a sustentabilidade, a interculturalidade, a inovação, a criatividade e o bem-estar individual e coletivo, têm valor no currículo e são desenvolvidas em articulação com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Acreditamos que, desta forma, estamos a criar uma comunidade de aprendizagem alicerçada no trabalho em rede; na integração; na aprendizagem; na prevalência do Digital; no desenvolvimento do STEAM; e no trabalho em rede com os parceiros comunitários e com as famílias.

12.6. A Voz dos Alunos

Para além da agência que os alunos assumem no desenvolvimento de projetos interdisciplinares explanada nos pontos anteriores, no AE de Alcanena, os alunos são chamados a participar na tomada de decisão de diferentes formas:

- Assembleias de turma e interturma;
- Assembleias de ciclo e interciclos;
- Reuniões Gerais de Alunos;
- Reuniões de Delegados e Subdelegados;
- Participação dos alunos em alguns Conselhos Pedagógicos, enquanto convidados;
- Participação dos alunos no Conselho Geral;
- Participação dos alunos nos Conselhos de Turma;
- Eleição da Associação de Estudantes;
- Orçamento participativo da Escola;
- Projetos interdisciplinares;
- Parlamento Jovem;
- Assembleias eleitorais para a tomada de decisão;
- 2 aluno(a)s embaixadore(a)s da OCDE.

Parece-nos ser esta a melhor forma de auscultar os alunos, de os envolver e de os levar assumir um compromisso ativo e transformador com a escola e com a comunidade. Assim, neste ponto, procedeu-se à análise de conteúdo das discussões reflexivas dos alunos em sede de assembleias de turma, na

medida em que as assembleias representam momentos fundamentais de participação e envolvimento dos alunos no ambiente escolar, promovendo a reflexão coletiva e a troca de ideias para a melhoria contínua da escola e da comunidade escolar.

Em cada ano letivo, são ordinariamente realizadas quatro assembleias em momentos estratégicos e com foco distinto: no início do ano, após as avaliações intercalares (em novembro e abril) e no final do 1º semestre. Nas assembleias de turma após as avaliações, os alunos analisam e refletem sobre as suas avaliações descritivas (cada aluno escreve no documento da avaliação descritiva o que pretende melhorar) e fazem o ponto da situação relativamente ao projeto interdisciplinar, identificando os passos seguintes para a realização do mesmo.

No entanto, no início do ano letivo, os alunos de diferentes ciclos são solicitados a pronunciar-se sobre temas como expectativas para o ano letivo, preferências pedagógicas, estratégias de melhoria para a sala de aula e para a escola, além de reflexões sobre felicidade e bem-estar.

Em 2023-24, esta auscultação foi ainda mais incisiva, porquanto os alunos fizeram parte da tomada de decisão sobre a nova matriz do ensino secundário (PPIP2). Começou-se por ouvir os alunos do 12º ano quanto à percepção deles sobre as melhorias a introduzir na matriz para de seguida se auscultar os alunos do 9º ano, sobre as suas expectativas e anseios. Esta auscultação foi também acompanhada pelos pais, o que foi fundamental para a construção do Plano de Inovação do ensino secundário.

A análise de conteúdo das assembleias permite detalhar os contributos dos alunos, organizadas por ciclo de ensino. Realça-se que esta análise foi apreciada e discutida em Conselho Pedagógico, refletindo o compromisso da Escola em acolher as sugestões e considerações dos alunos, fortalecendo o espírito de comunidade e o papel ativo de cada um na construção de um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e satisfatório. De seguida apresenta-se um quadro por ciclo e por categorias:

| 1º ciclo | | |
|--------------------|----------------------------------|--|
| Categorias | Subcategorias | Descritores |
| Mudança de atitude | Competências socioemocionais | <ul style="list-style-type: none"> Controlar as minhas emoções; Estar mais atento; Tentar falar menos; |
| | Autorregulação/ autoconhecimento | <ul style="list-style-type: none"> Chegar a horas à escola; Evitar conflitos. |
| Escola | Empatia | <ul style="list-style-type: none"> Pensar antes de agir. |
| | Opinião sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> Adoro a escola. |
| Escola | Sugestões de melhoria | <ul style="list-style-type: none"> Cacifos para o computador e saco de natação; Mais jogos no recreio; Chão no recreio menos rijo; Campo de areia; |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Sítio para plantas e casa para pássaros; Mais espaço para relaxar; Campo de futebol para o 1º ciclo; Relvado e árvores. |

| 2º ciclo | | |
|--------------|------------------------|---|
| Categorias | Subcategorias | Descritores |
| Expetativas | Ano letivo | <ul style="list-style-type: none"> Sucesso; Estudar mais; Melhor comportamento; Professores amigos; Fazer amigos; Participar no DE; Tranquilidade. |
| Sala de aula | Aula ideal | <ul style="list-style-type: none"> Aulas interativas; Aulas divertidas; Nas aulas realizar mais jogos; Na disciplina de ET realizar trabalhos envolvendo madeira; Trabalhos mais práticos; Trabalhos de grupo e grupos heterogéneos; Escrever no caderno em todas as disciplinas; Resolver quizzes; Atividades com o Scratch; Atividades de relaxamento. |
| | Espaço de sala de aula | <ul style="list-style-type: none"> Colocar o projetor ao centro / mudar o quadro; Colocar ar condicionado/ Climatização; Cadeiras mais confortáveis; Melhorar o equipamento tecnológico; Ter suporte nas mesas para guardar material diário; Pintar telas e colocar nas salas de aula para que sejam recordados por outros meninos nos próximos anos; Manter sempre a sala de aula limpa, arrumada e enfeitada; Ecopontos nas salas; Colocar mais postos de energia para carregar os computadores; Exposição dos trabalhos na sala. |
| Escola | Espaço exterior | <ul style="list-style-type: none"> Mais vigilância no campo de jogos; Bebedouro mais pequeno ou mais sustentável; Mais casas de banho abertas; Espaços verdes; Venda de alimentos mais diversificados no bar; Melhorar os acessos em tempo de chuva; Menos telemóvel; Melhorar a comida do refeitório; Mudança do piso do campo de futebol (Minde). |
| | Outras sugestões | <ul style="list-style-type: none"> Criar uma Associação de Estudantes na Escola de Minde; Dinamizar a caixa de sugestões existente na biblioteca da escola de Minde; Regresso do toque da campainha; Ateliers de costura/teatro/canto; Arraial escolar (para convívio entre toda a comunidade escolar-Minde). |
| Felicidade | Representação | <ul style="list-style-type: none"> Tenho uma família unida / que gosta de mim; Amigos; Tenho um cão muito fofinho; Saúde bem-estar físico e mental; Casa, comida na mesa, roupa, brinquedos e amor Amor, paz, carinho e brincadeira; Um coração feliz; Ter uma boa escola onde nos sentimos bem; Família e amigos; Ter bons professores; Conhecimento. |

| 3º ciclo | | |
|------------|------------------------|---|
| Categorias | Subcategorias | Descritores |
| Escola | Espaço de sala de aula | <ul style="list-style-type: none"> • Pavimento dos campos de futebol e voleibol; • Melhorar as condições das salas de aula em termos de climatização e mobiliário. |
| | Outros espaços | <ul style="list-style-type: none"> • Colocar contentores de separação de resíduos em todos os blocos; • Dinamização da rádio escolar e do jornal da escola; • Mais funcionárias no Bar no intervalo grande da manhã; • Arranjar o teto do refeitório; • Melhorar a rede da internet; • Mais extensões na sala de aula para ligar os computadores; • Pintar as paredes das salas de aula; • Mais redes para praticar vólei; • Requalificar as áreas verdes. |
| | Sala de aula | <ul style="list-style-type: none"> • Mais trabalhos de grupo; • Trabalhar mais ao ar livre; • Obter conhecimento maioritariamente de forma prática, com trabalhos de campo e experiências; • Disposição das mesas nas salas (mesas em U); • Equilíbrio entre as atividades em suporte papel e em suporte digital; • Apresentação de sínteses de conteúdos, pelos alunos, no final da aula. |
| | Outras sugestões | <ul style="list-style-type: none"> • Momentos em horário escolar para o desenvolvimento de atividades de lazer/convívio. |

| Secundário | | |
|------------|------------------------|--|
| Categorias | Subcategorias | Descritores |
| Escola | Sugestão de atividades | <ul style="list-style-type: none"> • Mais atividades promotoras do bem-estar; • Mais workshops de desenvolvimento de <i>soft skills</i> (liderança, stress e ansiedade e falar em público, por exemplo); • Projetos ou atividades ligadas ao currículo que motivem os alunos; • Mais atividades desportivas que promovam o convívio e competição entre turmas; • Dinamização de mais atividades na BE com foco inter e transdisciplinar; • Atividades de <i>Team building</i>; • Atividades com EE; |
| | Melhoria do espaço | <ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação dos espaços exteriores; • Melhorar a qualidade dos balneários; • Murais alusivos aos vários espaços; • Bebedouros; • Áreas de convívio demarcadas; • Sala dos alunos equipada (matraquilhos, snooker, <i>puffs</i>); • Arranjar as torneiras; • Mais mesas e cadeiras no exterior e pérgolas; |
| | Sala de aula currículo | <ul style="list-style-type: none"> • Novas disciplinas (projeto e literacias) • Desenvolvimento de outros conhecimentos de preparação para a vida • Matriz com opções menos estanques • Aulas de âmbito interdisciplinar; • Trabalhos de grupo; • Debates; • Aulas interativas; • <i>Gaming</i>; • Atividades experimentais em grupo; • Nas disciplinas específicas: mais exercícios de exame, testes tipo-exame; • Atividades dinâmicas que propiciem o envolvimento dos alunos; |

Tabela 30 e 31 - Análise de conteúdo das Assembleias de turma 3º ciclo e secundário

Conclusões:

As sugestões apresentadas pelos alunos refletem um forte desejo de participar no desenvolvimento da escola, com um foco no bem-estar e no desenvolvimento pessoal.

No ambiente escolar, destacam-se propostas para modernização das salas, com maior eficiência climática e mobiliário adequado. Há também uma preocupação em tornar os espaços exteriores mais acolhedores, com áreas verdes, campos reestruturados e criação de estruturas de lazer e relaxamento.

Os alunos valorizam práticas pedagógicas inovadoras, como aulas interativas, atividades experimentais, saídas de

campo, trabalhos em grupo e um uso equilibrado dos recursos digitais.

No âmbito social e emocional, é notória a procura de um ambiente harmonioso, com valorização das amizades, interações positivas com os professores e atividades que promovem o convívio e a saúde mental.

Estas sugestões mostram que os alunos têm uma visão abrangente sobre o que constitui um ambiente escolar ideal: um espaço que promove a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento integral.

12.5. Cidadania e Desenvolvimento

Ao longo do ano foram explorados os seguintes temas por ciclos:

No **primeiro ciclo**, o trabalho desenvolvido de índole transversal, no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento, potenciado pela dimensão globalizante deste nível de ensino, em articulação com o Projeto BEE desenvolvido em todas as escolas do AEA e do projeto Escola Feliz realizado no 1º ciclo da Escola Básica Integrada do primeiro e segundo ciclos Dr. Anastácio Gonçalves, deu continuidade ao implementado nos anos anteriores, respeitando a legislação em vigor e os documentos orientadores do AEA. Deste modo, as aprendizagens promovidas na Cidadania e Desenvolvimento alicerçaram-se no desenvolvimento de atividades promotoras de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, enquanto componente transversal do currículo e desenvolvidas de acordo com as temáticas constantes no seu referencial, em que os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

As dinâmicas de aprendizagem caracterizaram-se, ainda, por espaços curriculares facilitadores da implementação de uma metodologia de trabalho de projeto e trabalho colaborativo, favorecendo a análise discussão e reflexão nos alunos, tendo sempre em consideração a especificidade de cada turma e a corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa.

Dos temas abordados ao longo do ano destacam-se: Os Direitos das Crianças; Família; Amigos; Igualdade de géneros; Interculturalidade; Água; Alimentação, nutrição, saúde; Regras de Segurança e Prevenção Rodoviária; Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável; A existência de bens comuns à humanidade; Bem-Estar Animal; Os problemas ambientais existentes na localidade.

Das várias atividades interdisciplinares implementadas no

âmbito de Cidadania e Desenvolvimento destacam-se a articulação com o trabalho de projeto interdisciplinar "Felicidade – Tudo está ligado!", assim como outros a nível da escola e da comunidade, envolvendo parcerias com as estruturas autárquicas e outras entidades locais (Ex: Aquanena, Câmara Municipal, CTIC, Centro Ciência Viva...)

É de realçar, a importância e o impacto do desenvolvimento desta área transversal de Cidadania e Desenvolvimento no crescimento pessoal, social e no percurso de aprendizagem dos alunos, contribuindo para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, assentes em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

No **2º ciclo**, foram trabalhados os Direitos Humanos; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Igualdade de género; Interculturalidade; Sexualidade; Média; Instituições e participação demográfica; Segurança Rodoviária e Saúde.

No **3º ciclo**, a abordagem do currículo de Cidadania e Desenvolvimento é explorada nas áreas disciplinares de cidadania e ambiente e cidadania e atualidade. Deste modo, em Cidadania e Ambiente foram focados temas como: desenvolvimento sustentável; educação ambiental; sexualidade; saúde; amigos e risco. Foram adotadas práticas pedagógicas indutoras para uma assimilação total dos domínios explorados que contaram com o apoio de várias entidades e parcerias como a Câmara Municipal de Alcanena e do Centro de saúde, entre outras. Em Cidadania e Atualidade, foram abordados os temas: direitos humanos; igualdade de género; interculturalidade; média; instituições e participação democrática e voluntariado. As atividades / projetos desenvolvidos pelos alunos foram diversificados, das quais destacamos: Memórias da casa da memória no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril; O projeto "Tampinhas solidárias"; o projeto solidário da Fundação Make-a-Wish e a participação na comemoração do dia internacional da

paz “Living Peace” Internacional de Portugal.

No ensino secundário, a abordagem é efetuada transversalmente no âmbito das diferentes disciplinas, dos temas e projetos, sob coordenação do Diretor de Turma. Destacamos a participação no projeto solidário da Fundação Make-a- Wish e a participação na comemoração do Dia Internacional da Paz “Living Peace” Internacional de Portugal.

Estes temas foram explorados numa dinâmica colaborativa e contaram com uma envolvimento muito positiva da parte dos alunos.

Em síntese, Ao longo do ano foram explorados os seguintes

12.6. Educação para a Saúde e Educação Sexual

Anualmente, a equipa do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, em articulação com os docentes de todos os ciclos e áreas disciplinares, desenvolve um conjunto de atividades promotores de hábitos de vida saudáveis. Em 2023/24, apostou-se em 4 vertentes:

- **Alimentação saudável**, como combate à obesidade infantil e juvenil; incentivar a escolha de alimentos nutritivos e equilibrados, promovendo bons hábitos alimentares desde a infância.
- **Educação para a saúde**, através da sensibilização dos alunos para a importância da prevenção de doenças, da adoção de hábitos saudáveis e comportamentos de risco-
- **Saúde mental**, desenvolver estratégias para a gestão do stress, da ansiedade e das emoções, incentivando o autocuidado e a resiliência emocional.

domínios, agrupados por três grupos:

- do 1º grupo: Direitos humanos, Igualdade de género, Interculturalidade, Desenvolvimento sustentável, Educação ambiental e saúde;
- do 2º grupo: Média, Instituições e participação democrática e Segurança rodoviária, Literacia financeira e educação para o consumo, Segurança rodoviária,
- do 3º grupo: Empreendedorismo, Mundo do trabalho, Risco, Voluntariado e o tema do Projeto interdisciplinar “Felicidade – Tudo está ligado”.

- **Educação Sexual**, fornecer informações científicas e adequadas à idade sobre sexualidade, relacionamentos, consentimento, prevenção de infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planeada.

A implementação deste projeto contou com a participação de diversos parceiros, incluindo enfermeiros/as, a Escola Segura, companhias de teatro e a Biblioteca Municipal, Cine Teatro S. Pedro; psicóloga e educadora Social, que enriqueceram as atividades com abordagens práticas, artísticas e interativas, tendo permitido diversificar as metodologias, tornando o projeto mais dinâmico e acessível aos alunos.

Para além das atividades desenvolvidas da responsabilidade dos docentes / conselhos de turma, as atividades promovidas pelo projeto foram de natureza diversa (seminários dinâmicos e interativos, oficinas, debates, atividades integradoras), destacando-se as seguintes:

| Temáticas | Educação para a saúde | Saúde Mental | Educação Sexual | Alimentação Saudável |
|------------------|--|--|---|--|
| Ciclos de Ensino | | | | |
| Pré-Escolar | <ul style="list-style-type: none"> • Projeto SOBE (Saúde Oral) • Projeto “O Jardim vai ao dentista” • Projeto “O Jardim vai ao Centro de Saúde e o Centro de Saúde vai ao Jardim” | <ul style="list-style-type: none"> • Oficina das emoções | <ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdica dinamizada pelas enfermeiras (dia Mundial da alimentação) • Criação de hortas escolares e incentivo ao consumo de frutas e vegetais. |
| 1º Ciclo | <ul style="list-style-type: none"> • Projeto SOBE (Saúde Oral) | <ul style="list-style-type: none"> • Sessões de Mindfulness • Projeto Escola Feliz | <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de Leitura | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdica dinamizada pelas enfermeiras (dia Mundial da alimentação) • Criação de hortas escolares e incentivo ao consumo de frutas e vegetais. |

Tabela 32 - Projetos no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual

| Temáticas | Educação para a saúde | Saúde Mental | Educação Sexual | Alimentação Saudável |
|-------------------|--|---|--|--|
| Ciclos de Ensino | | | | |
| 2º Ciclo | | <ul style="list-style-type: none"> Sessões de relaxamento e meditação Projeto Escola Feliz | <ul style="list-style-type: none"> Projetos | <ul style="list-style-type: none"> Atividade lúdica dinamizada pelas enfermeiras (dia Mundial da alimentação) |
| 3º Ciclo | <ul style="list-style-type: none"> Oficina Suporte Básico de Vida | <ul style="list-style-type: none"> Sessões de relaxamento e meditação | <ul style="list-style-type: none"> Sessões sobre mudanças na adolescência, sexualidade e afetividade, dinamizadas por profissionais de saúde. Apresentação de oficinas pelos alunos do 12º ano | |
| Secundário | <ul style="list-style-type: none"> Seminário: Diversão sem Riscos, dinamizado pela Escola Segura Sessões informativas sobre dependências e comportamentos de risco, em colaboração com a Escola Segura Sessões promoção de atividade física | <ul style="list-style-type: none"> Sessões de relaxamento e meditação Seminário Projeto Ubuntu | <ul style="list-style-type: none"> Seminários dinamizados pelas enfermeiras | <ul style="list-style-type: none"> Lanche saudável Participação no concurso dinamizado pela Universidade Católica Portuguesa Dinamização do Foodlab |

Tabela 33 - Projetos no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual

Estas atividades tiveram um impacto positivo, porquanto assistiu-se a:

- Maior participação dos alunos em debates e reflexões sobre saúde e bem-estar.
- Aumento da adoção de hábitos alimentares saudáveis dentro e fora da escola.
- Redução de casos de bullying e melhoria das relações interpessoais entre os alunos.
- Maior procura por apoio psicológico e orientação sexual e emocional.
- Envolvimento ativo das famílias e da comunidade escolar nas atividades.

Sugere-se

- Criação de grupos de apoio para alunos com dificuldades emocionais.
- Ampliação das parcerias com profissionais da saúde e do desporto.
- Maior envolvimento das famílias na promoção de hábitos saudáveis.
- Integração do teatro e da literatura de forma contínua na abordagem dos temas de saúde e bem-estar.

12.7. Nós e ou outros, projetos de solidariedade.

O ano letivo 2023/24 foi profícuo no desenvolvimento de projetos de solidariedade transversais aos diferentes ciclos:

- Respeitar os animais (pré-escolar);
- Recolha de alimentos (2º e 3º ciclos e secundário);
- Make a wish (3º e secundário);
- Recolha de brinquedos e jogos didáticos para o Hospital D. Estefânia (2º e 3º ciclos e secundário);
- Participação dos alunos no banco alimentar (secundário);
- Percursos intergeracionais (secundário);
- Articulação com os CBES de Alcanena e Minde e Academia Sénior (1º ciclo e secundário).

12.8. Clube de Teatro e Música

Relativamente ao **Clube de Teatro** este em 2023/24 integrou cerca de 80 alunos, tendo realizado:

- 4 espetáculos que abrilhantaram as sessões do Dia do Diploma;
- 2 Galas Solidárias, cuja venda de bilhetes reverteu para o Centro de Bem Estar Social da Serra de Santo António. Assistiram a esta gala 600 pessoas e participaram 70 alunos do 1º ciclo ao 12º ano (53 alunos em palco; 12 backstage e cenários; 5 na maquilhagem), entre os quais alunos com medidas seletivas e adicionais e estrangeiros.

A Gala Solidária sob a forma de um musical é talvez o projeto que tem maior impacto e visibilidade na comunidade.

No que respeita ao **Clube de Música** este resulta de uma parceria entre o AEA e o Conservatório de Música Jaime Chavinha, através da dinamização da orquestra do agrupamento, composta por 48 alunos do 2º ciclo ao ensino secundário.

Em 2023/24, realizaram-se 4 concertos da orquestra de cordas e sopros, no concelho e concelhos limítrofes, em espaços diversificados da comunidade.

13

Modelo de autoavaliação das Bibliotecas Escolares

Domínios A e B - Currículo, literacias e aprendizagem

No ano letivo de 2023/ 2024, foram implementados, nas Bibliotecas Escolares, projetos de Literacia da leitura e de

Escrita Criativa, distribuídos da seguinte forma:

| Ano | nº de aulas | Literacia da leitura | Escrita criativa |
|--------|-------------|---|--|
| 7º ano | 3 4 | <ul style="list-style-type: none"> • Escola a ler - tempo para ler e pensar • Biblioterapia/Ler o mundo • Leituras partilhadas | <ul style="list-style-type: none"> • BE: o meu lugar preferido para criar e imaginar • Ler+Jovem • Atividades diversas de escrita criativa na sala de aula - Diário de Escritas |
| 8º ano | 3 4 | <ul style="list-style-type: none"> • Elos de leitura - Da BE pr´a sala • Clubes de leitura na escola • Mapas de leitura | |
| 9º ano | 1 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Concurso de leitura • 10m a ler | |

Tabela 34 - Projetos de Literacia da leitura e de Escrita criativa

Foi solicitada a colaboração da coordenadora das professoras bibliotecárias no sentido de otimizar o “Plano de Recuperação de Aprendizagens 23/24”, no terceiro ciclo, através da dinamização de aulas direcionadas para o desenvolvimento e motivação da leitura e escrita.

As aulas lecionadas foram propostas pela PB aos docentes titulares de turma que se mostraram bastante recetivos, tendo havido articulação com os docentes de Português, Cidadania, História, Inglês, Geografia e Ciências.

Além das atividades planificadas e desenvolvidas, especificamente, pelas PB, as docentes de Português e de Línguas estrangeiras integraram e promoveram, no contexto

da sala de aula e operacionalização dos currículos, ações de promoção da leitura e recuperação de aprendizagens, como:

10@Ler – 10 minutos a ler; projetos de leitura; apoio a alunos; exposições de trabalhos a partir de temáticas; oficinas de escrita; trabalho autónomo de alunos de análise de poesia de poetas contemporâneos; visitas de estudo, em alguns anos de escolaridade, relacionadas com obras literárias em estudo; comemoração de efemérides (dia da poesia, semana da leitura, 25 de Abril, dia internacional da mulher); concursos de leitura; recurso a filmes e reportagens, para observação/leitura, análise e discussão das temáticas subjacentes e facilitação da compreensão da realidade e da aplicação da interdisciplinaridade e intertextualidade.

Impacto

A maioria dos alunos mostrou-se recetiva às propostas de leitura e escrita apresentadas. Partilharam as suas próprias leituras e histórias o que, em certos momentos, foi surpreendente.

De acordo com os docentes:

- Desenvolveram-se competências de leitura e autonomia nas aprendizagens;
- Reforçou-se o tempo para leitura e espaço para a criatividade;
- Adquiriram-se novos hábitos de leitura e escrita;
- Os alunos assumiram um papel ativo na preparação e concretização das atividades.
- Os alunos mais desinteressados e com mais dificuldades, empenharam-se nas atividades e obtiveram sucesso.
- Relativamente aos projetos, estes impactaram positivamente os alunos, na medida em que contribuíram para:

- A criação de hábitos de leitura;
- A prática de uma leitura mais proativa, no sentido do desenvolvimento da capacidade de análise, a correlação de ideias, a construção de inferências e a deteção das intencionalidades das mensagens.
- A superação de algumas das dificuldades de interpretação e análise de textos diversificados que condicionam as aprendizagens dos alunos.

É responsabilidade de todos os intervenientes educativos contribuir para a superação das fragilidades que se vão evidenciando nas crianças e jovens (e até na sociedade em geral): interpretação, análise, desconstrução de texto, correlação de ideias, fazer inferências, entre outras situações, a que não será alheia, certamente, a influência de redes sociais nos diferentes públicos.

Domínio C - Projetos e parcerias

Alguns dos projetos desenvolvidos pelas bibliotecas escolares requerem parcerias com entidades exteriores à escola. Deste modo, a BE desenvolveu um trabalho de colaboração com a Biblioteca Municipal na implementação do concurso concelhio de leitura e/ou outros concursos de leitura, de ações de

dinamização da leitura, de espetáculos teatrais, de encontros com escritores, de tertúlias literárias, de exposições diversas e partilha de recursos constantes procurando satisfazer as necessidades dos utilizadores.

Impacto:

- Contacto dos alunos com novos ambientes e atividades culturais
- Incentivo à socialização, à criatividade, ao desenvolvimento do espírito crítico e ao gosto pela leitura
- Contacto com ambientes mais dinâmicos e interativos e com a cultura local o que contribuiu para o enriquecimento da vivência/experiência dos alunos.

Domínio D - Gestão da biblioteca escolar

No âmbito da gestão da BE, a atualização progressiva da coleção foi efetuada de forma criteriosa e espelha o resultado das sugestões e necessidades elencadas pelos alunos e professores. No âmbito do ensino de adultos e, em colaboração com o Centro Qualifica, a BE desenvolveu, em 2023/24, ações para o acolhimento de alunos provenientes de sistemas de ensino estrangeiros, quer ao nível da atualização da coleção

(dicionários multilingues, livros de apoio ao currículo e livros para leitura lúdica), quer ao nível do trabalho desenvolvido em parceria com os docentes de português. Procurou-se, assim, facilitar a inclusão e participação ativa de alunos migrantes na planificação e implementação de exposições e de sessões de partilha de saberes.

Impacto:

- Contacto dos alunos com as ferramentas necessárias para se adaptarem ao novo ambiente educacional
- Criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, partilhado e acolhedor.
- Melhoria da autoestima e da motivação dos alunos.
- Edificação de uma comunidade escolar diversificada.
- Valorização das diferentes culturas e experiências.







Satisfação dos membros da Comunidade Escolar

Com o início deste novo quadriénio, importa recolher a visão dos diversos intervenientes, de forma a alinhar expectativas e consolidar os objetivos traçados para este projeto. Assim

procedeu-se à auscultação de professores, funcionários e encarregados de educação. A metodologia utilizada foi a seguinte:

| Destinatários | Metodologia |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> professores funcionários | Grupos de discussão coletivos |
| Encarregados de educação | Aplicação de inquéritos por questionário |

Tabela 35 - destinatários dos inquéritos e metodologias

14.1. Grau de satisfação dos docentes

A equipa de autoavaliação reuniu com cada conselho de departamento, tendo solicitado uma notação de 0 a 5, sobre a satisfação dos docentes em relação a algumas medidas,

constantes do projeto educativo, implementadas, quer de âmbito organizacional, quer de âmbito pedagógico.

| Monitorização do projeto educativo | | | | | | |
|--|-------------|---------|------|------|----|----|
| | Pré escolar | 1 ciclo | DCSH | DMCE | DL | DE |
| Vertente organizacional | | | | | | |
| Limitação do número de reuniões | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Limitação da duração das reuniões | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 |
| Realização de reuniões on line | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Agilização da comunicação via canais digitais (Teams, Moodle, etc.) | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 |
| Sessões de partilha (ex. Café Virtual) | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 |
| Atividades de Team Building e momentos de partilha | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Primeiros passos na construção de uma base de dados RED | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Formação no Agrupamento | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Tentativa de atribuição generalizada de dia sem componente letiva aos docentes | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Quartas-feiras à tarde sem atividades letivas | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Vertente pedagógica | | | | | | |
| Funcionamento das turmas dinâmicas (5/7/9) | * | 5 | * | 5 | 5 | * |
| Coadjuvação | * | * | * | * | 5 | * |
| Gabinete Pró Exame | * | * | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Apoios Individualizado | * | 5 | 5 | 5 | 5 | * |
| Mentorias pelo IP de Santarém | * | * | * | 5 | 5 | * |
| Projetos interdisciplinares | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Projeto "Escola Ciência Viva" | * | 5 | * | 5 | * | * |
| Projeto Ubuntu | * | 3 | 3 | * | 3 | * |
| Projeto "10 minutos a ler" | * | 5 | * | * | 5 | * |
| Projeto "Aprender com a Biblioteca" | * | 3 | 5 | * | 5 | * |
| Parceria com "Materiais Diversos" (5ºano) | * | * | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Utilização das AEI (SF, ML, AL) ou utilização dos recursos existentes nestes espaços | 5 | 5 | 4 | 5 | 4 | 5 |

Tabela 36 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

Conclusões:

A análise global dos resultados apresentados nos gráficos revela um alto nível de satisfação com os objetivos do projeto educativo, com classificações predominantemente de 5 (máxima satisfação) em diversas áreas.

1. **Vertente Organizacional:** A maioria dos departamentos avaliou de forma positiva aspetos como a limitação do número e duração das reuniões, a realização de reuniões online e a comunicação digital, sugerindo que estas práticas estão alinhadas com as necessidades dos participantes. As reuniões online foram especialmente bem avaliadas, com todos os departamentos a atribuir a nota máxima, indicando uma aceitação generalizada dessa modalidade.
2. **Atividades de Integração:** As atividades de "Team Building" e momentos de convívio revelam um grau de aceitação elevado refletindo a importância e o sucesso dessas iniciativas para promover um ambiente colaborativo e integrar novos colaboradores.
3. **Projetos e Programas Educativos:** Projetos interdisciplinares

e atividades específicas como o "Escola Ciência Viva" e "10 minutos a ler" foram reconhecidas por todos, mas houve sugestões de melhorias, como uma reorganização do envolvimento das disciplinas semestrais e o alargamento de alguns projetos a mais turmas. O "Projeto Ubuntu" recebeu uma avaliação mais moderada, com indicações de que, apesar de positivo, precisa de maior continuidade ao longo do tempo.

4. **Utilização de Espaços e Recursos:** A utilização das AEI e outros recursos foi bem avaliada, embora se destaque a limitação, devido ao número de alunos que podem utilizar os recursos simultaneamente. Os recursos são considerados úteis e muito vantajosos no processo de ensino e aprendizagem.

De forma geral, os resultados demonstram uma muito boa aceitação das iniciativas, com áreas para melhorias pontuais indicadas nos comentários e sugestões fornecidas pelos departamentos.

14.2. Grau de satisfação dos funcionários

A realização de uma inquirição sobre o grau de satisfação do pessoal não docente é fundamental para compreender as suas perceções e necessidades no ambiente de trabalho e a promoção de um clima organizacional saudável. Este tipo de inquirição pretende dar voz aos colaboradores, valorizando o seu papel no

contexto educativo. As suas respostas podem ajudar a escola a implementar estratégias eficazes que contribuam para o bem-estar, a motivação e o desempenho dos funcionários, o que se refletirá no sucesso e harmonia da comunidade educativa.

| Monitorização do projeto educativo | | | | |
|---|-----------|---------|--------|-----------|
| Questões | PND Admin | PND ESA | PND AG | PND Minde |
| A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo | 5 | 4 | 4 | 3 |
| Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola. | 5 | 5 | 5 | 5 |
| As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola. | 5 | 5 | 4 | 3 |
| As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola. | 5 | 5 | 5 | 3 |
| As lideranças gerem bem os conflitos | 5 | 5 | 5 | 3 |
| Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola. | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Os recursos existentes são adequados | 4 | 4 | 5 | 4 |
| Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados | 5 | 5 | 5 | 4 |
| A escola propicia um ambiente escolar acolhedor | 5 | 5 | 5 | 5 |
| A escola propicia um ambiente escolar inclusivo. | 5 | 5 | 5 | 5 |
| A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos | 5 | 5 | 5 | 5 |
| As situações de indisciplina são bem resolvidas | 5 | 5 | 5 | 5 |
| O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação. | 5 | 5 | 5 | 4 |
| A escola promove a realização de formação adequada às necessidades | 4 | 5 | 4 | 2 |
| A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade. | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Os circuitos de comunicação e informação são eficazes. | 4 | 4 | 4 | 2 |
| Gosto de trabalhar nesta escola. | 5 | 5 | 5 | 4 |

Fonte - IGEC adaptado

Tabela 37 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

Conclusões:

A análise global dos resultados apresentados revela um alto nível de satisfação com os objetivos do projeto educativo, com classificações predominantemente de 5 (máxima satisfação) em diversas áreas entre as assistentes operacionais da Escola Secundária e Anastácio Gonçalves. Relativamente à comunicação e liderança direta, as assistentes operacionais da Escola de Minde queixam-se da falta de proximidade e de faltas de comunicação. Esta situação decorre por um lado das regras impostas pela tutela e que se prendem com a existência apenas de um encarregado de pessoal por agrupamento, independentemente do número de assistentes operacionais ou de estabelecimentos de ensino e, por outro, em 2023/24 2024, conforme foi explanado anteriormente, o AE de Alcanena funcionou com um número assistentes operacionais abaixo do rácio. Paralelamente, assistiu-se a um número significativo de recursos humanos de baixa (do próprio; acompanhamento de ascendentes ou descendentes; maternidade; gravidez de risco), sendo a todo o tempo necessário a sua substituição,

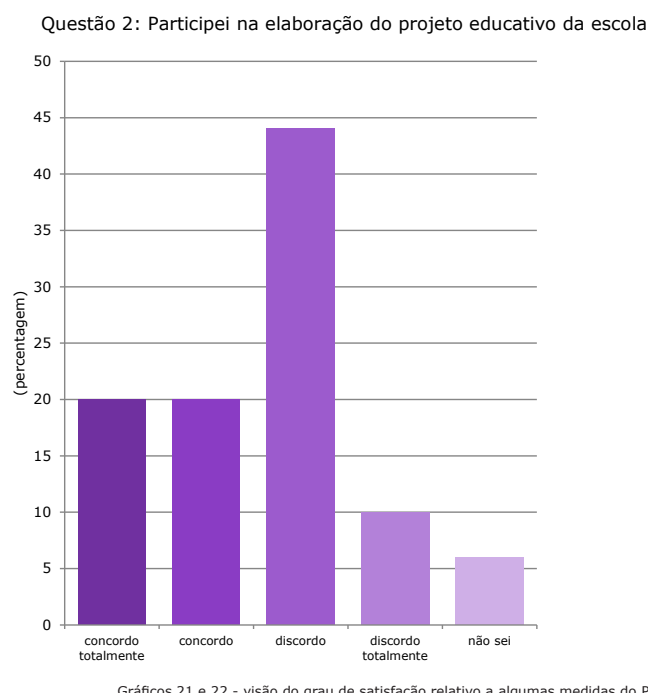
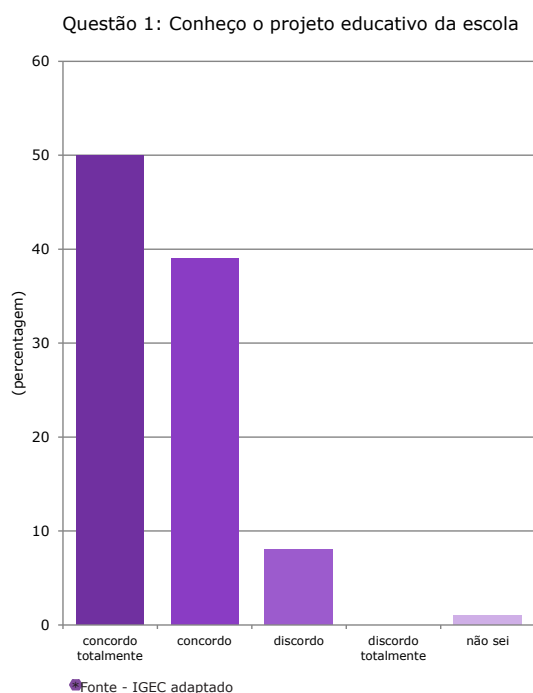
através de deslocação de RH das escolas maiores, para evitar o encerramento de escolas e jardins-de-infância mais pequenos por falta de pessoal. Esta tarefa foi quase diária, tendo sido muito absorvente, quer ao nível da gestão e direção dos RH, quer da assunção de tarefas a mais pela própria chefe de pessoal, que acabou por estar assoberbada e porventura com uma comunicação menos fluída com os restantes 19 estabelecimentos de ensino.

Em suma, é gratificante constatar que os funcionários estão satisfeitos com o seu ambiente de trabalho, pois isso reflete um contexto organizacional positivo, onde o respeito, a valorização e as condições adequadas para o desempenho das funções são prioritários. Este nível de satisfação não apenas fortalece a motivação e o compromisso de cada colaborador, mas também contribui diretamente para a construção de uma comunidade escolar mais unida, produtiva e orientada para o sucesso coletivo.

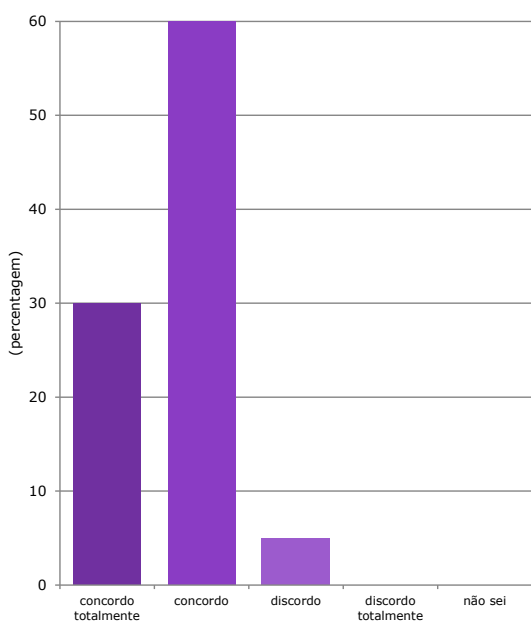
14.3. Grau de satisfação dos Encarregados de Educação

No final do ano letivo, foi solicitada a colaboração dos pais e EE para responderem a um inquérito por questionário*. Este questionário foi validado pelos representantes dos pais e encarregados de educação em sede de conselho consultivo

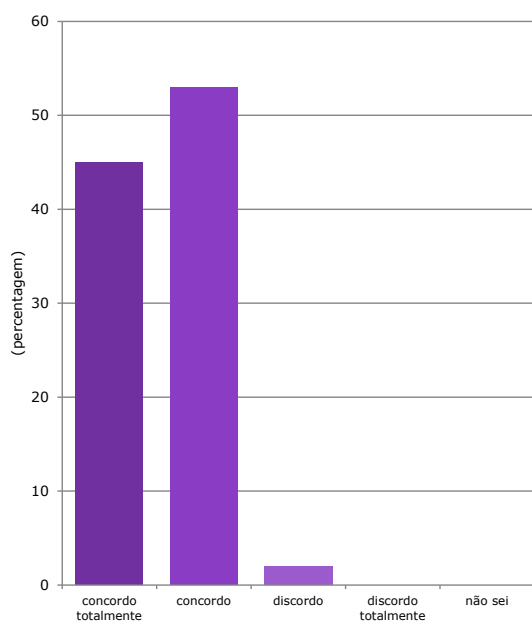
que acrescentaram as 3 últimas questões. Responderam a este questionário 577 pais, o que responde a uma taxa de 52,1 % de respondentes.



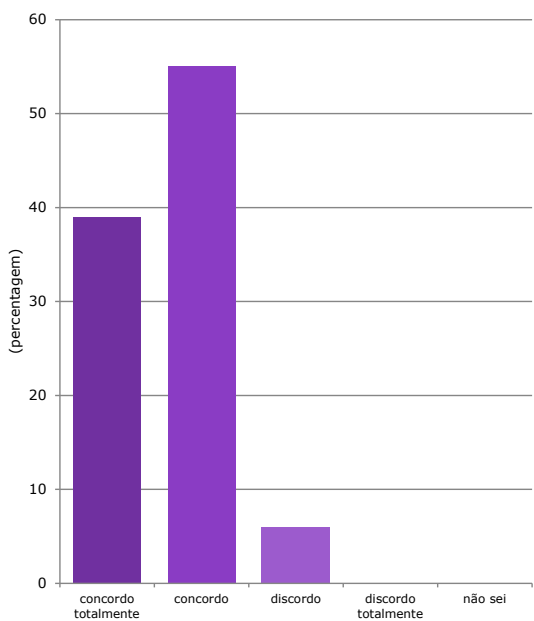
Questão 3: Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho



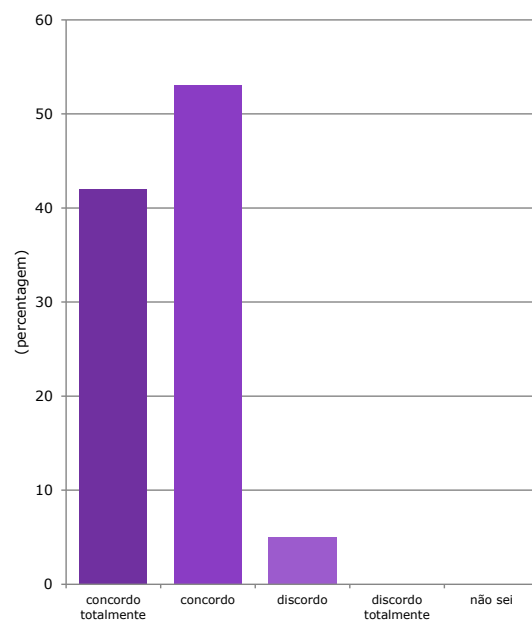
Questão 4: Conheço bem as regras de funcionamento da escola



Questão 5: Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis

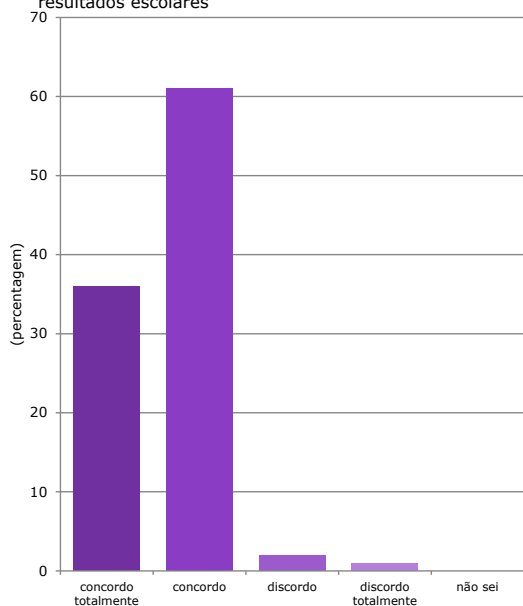


Questão 6: Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola

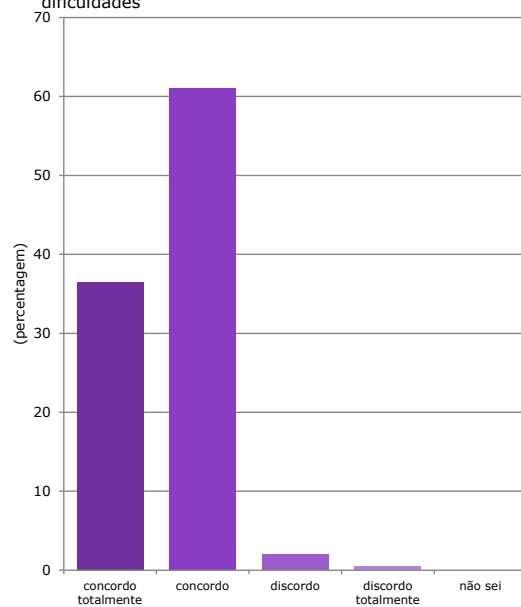


Gráficos 23, 24, 25 e 26 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

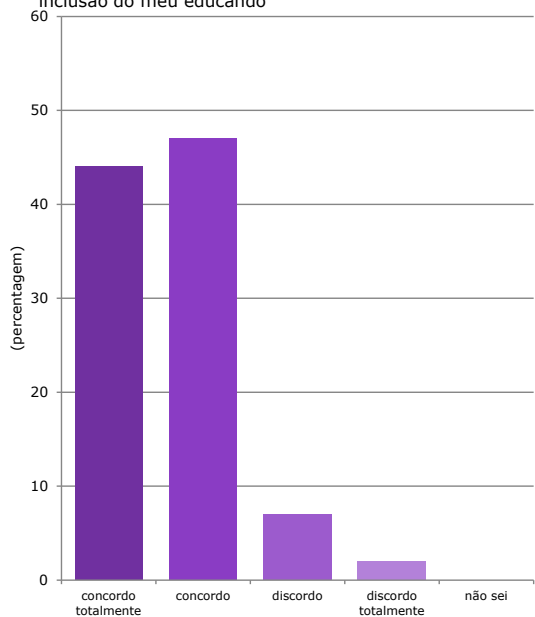
Questão 7: O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares



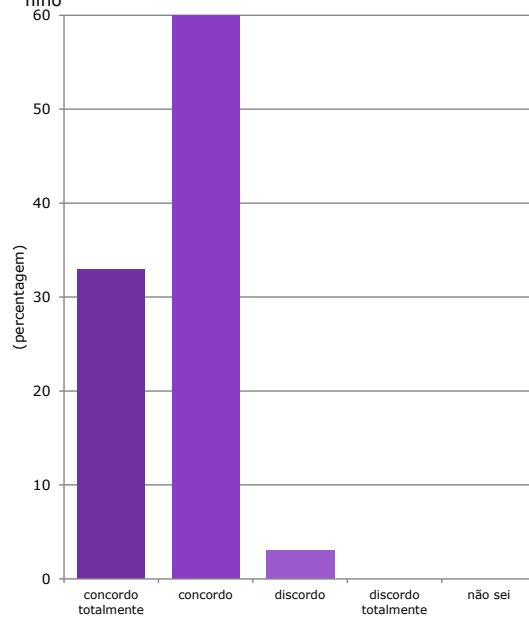
Questão 8: O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades



Questão 9: Sou envolvida no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando

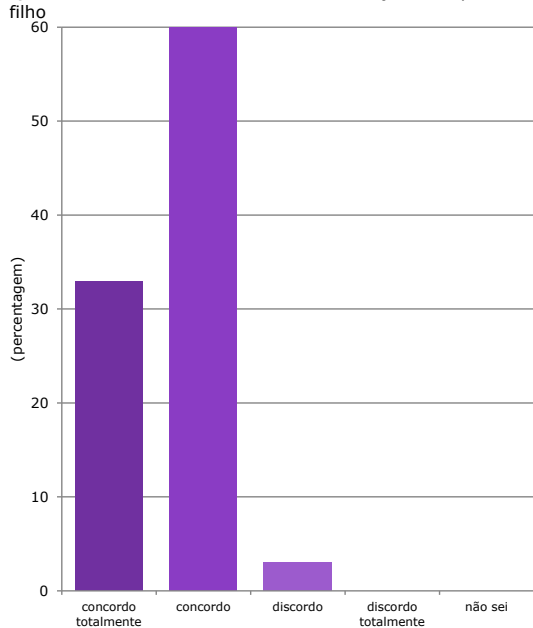


Questão 10: Sou informada sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho

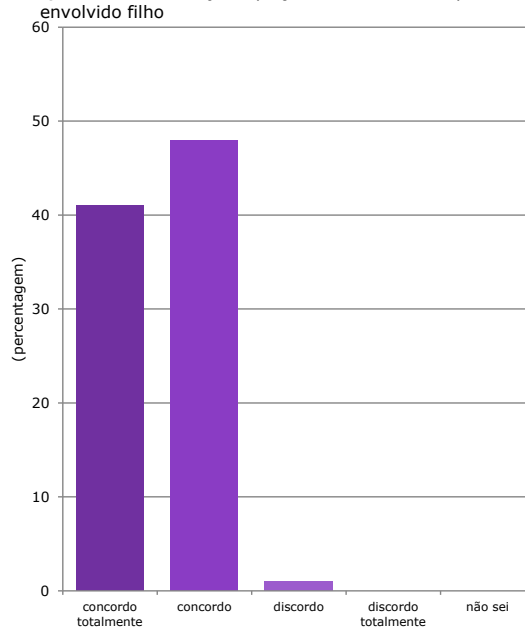


Gráficos 27, 28, 29 e 30 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

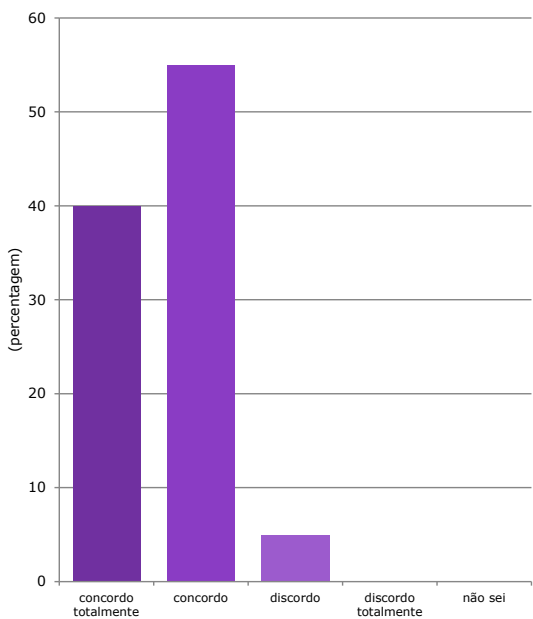
Questão 11: Sou esclarecida sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho



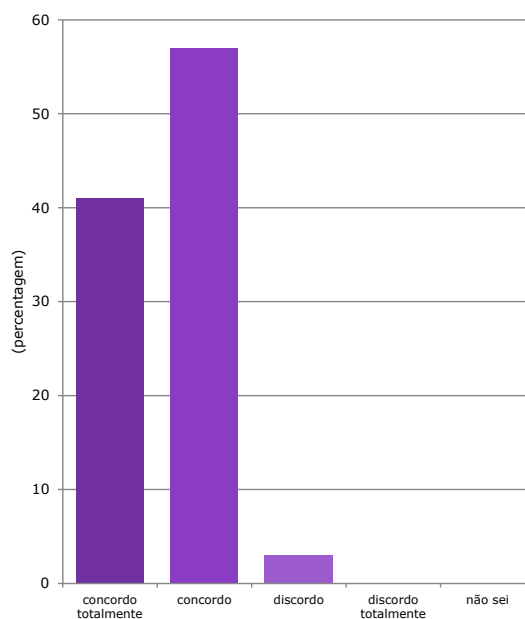
Questão 12: Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido



Questão 13: O meu filho participa em atividades culturais da escola

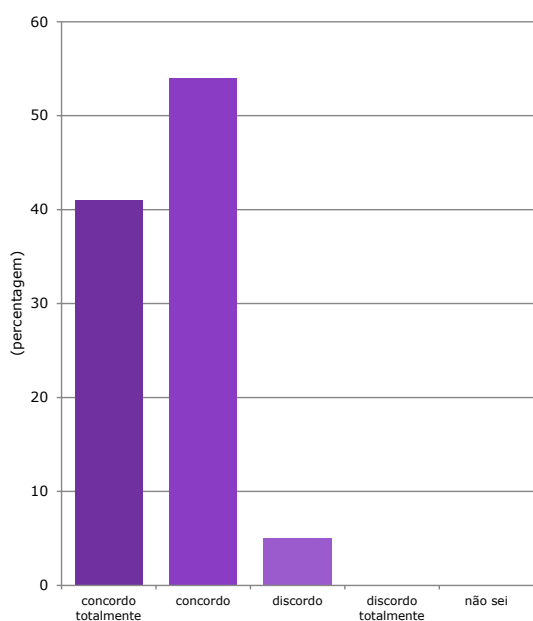


Questão 14: O meu filho participa em atividades científicas da escola

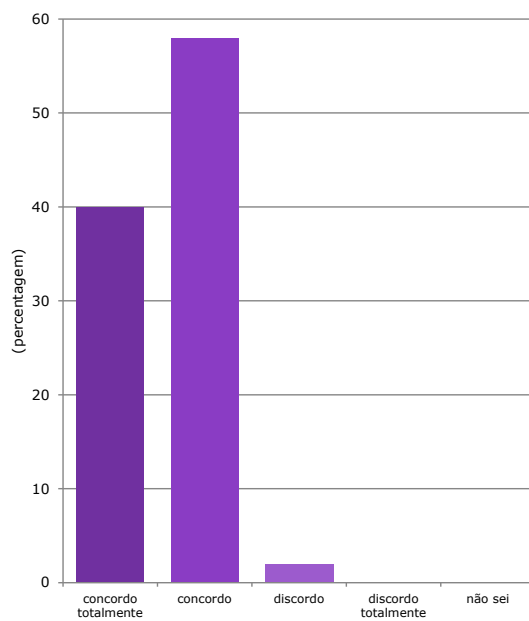


Gráficos 31, 32, 33 e 34 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

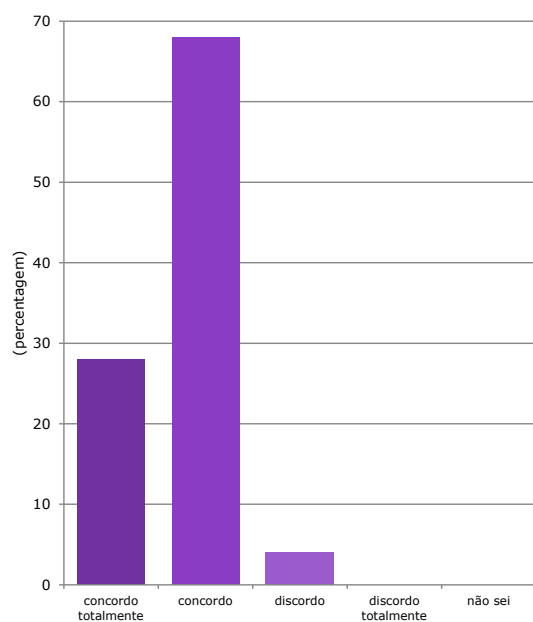
Questão 15: O meu filho participa em atividades artísticas da escola



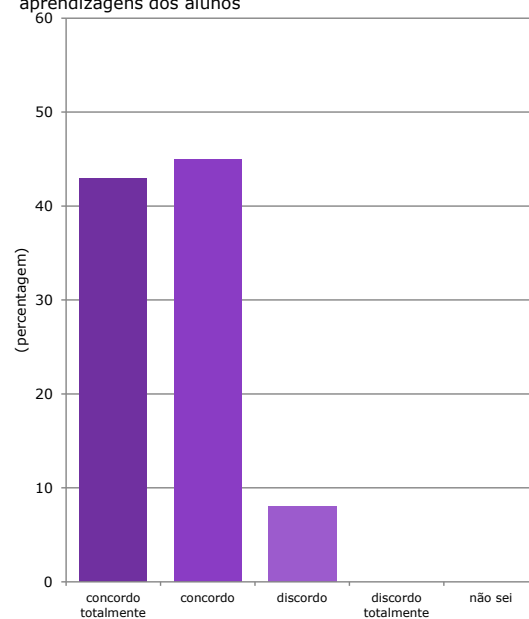
Questão 16: O meu filho participa em atividades desportivas da escola



Questão 17: O professor/DT do meu filho faz uma boa ligação à família

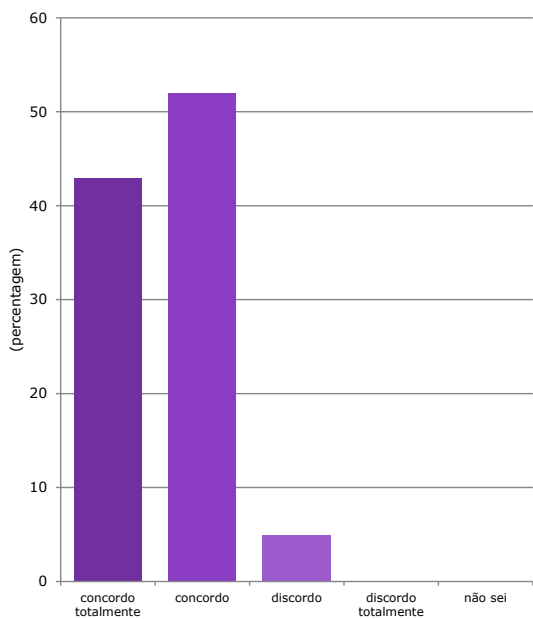


Questão 18: Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos

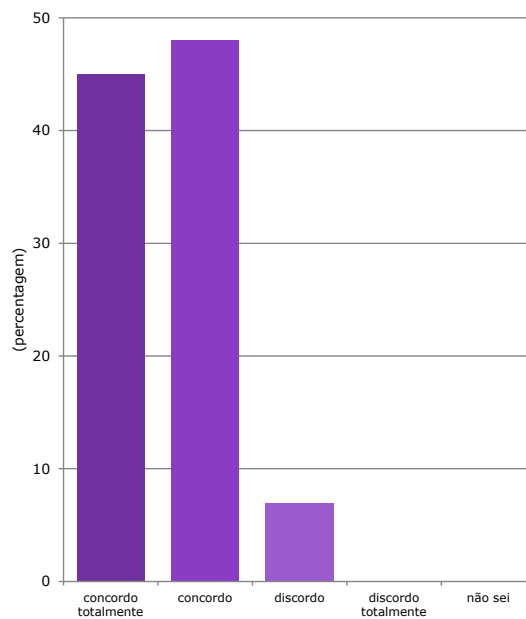


Gráficos 35, 36, 37 e 38 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

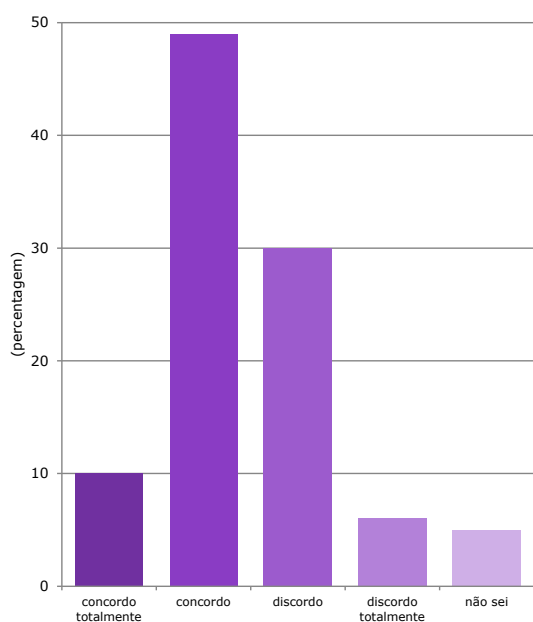
Questão 19: O ambiente da escola promove o bem estar do meu filho



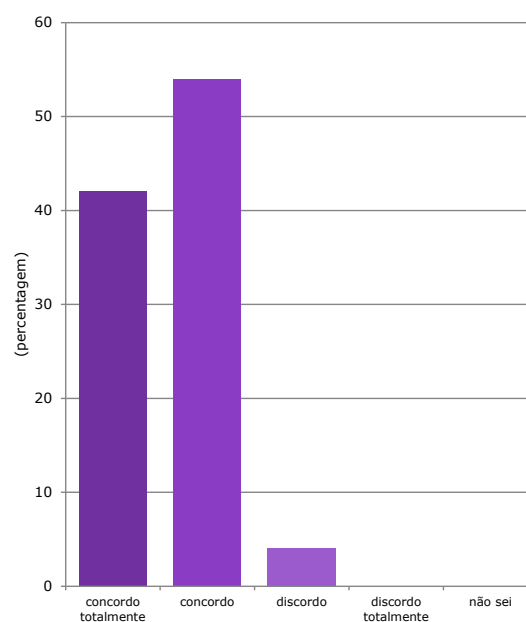
Questão 20: A escola promove o direito pelas diferenças



Questão 21: A escola resolve bem as situações de indisciplina

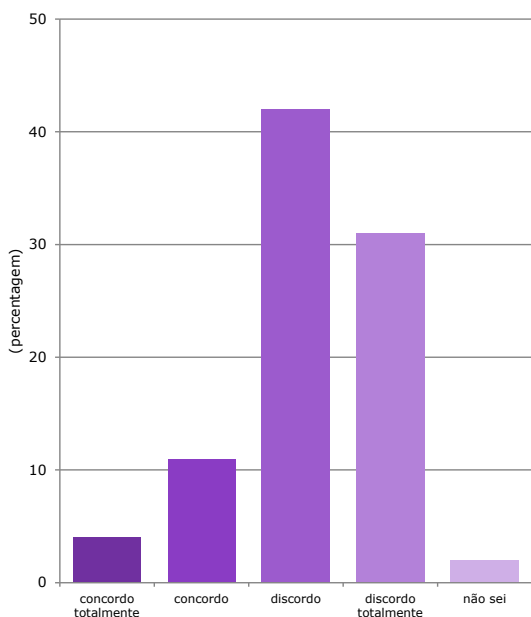


Questão 22: O meu filho sente-se seguro na escola

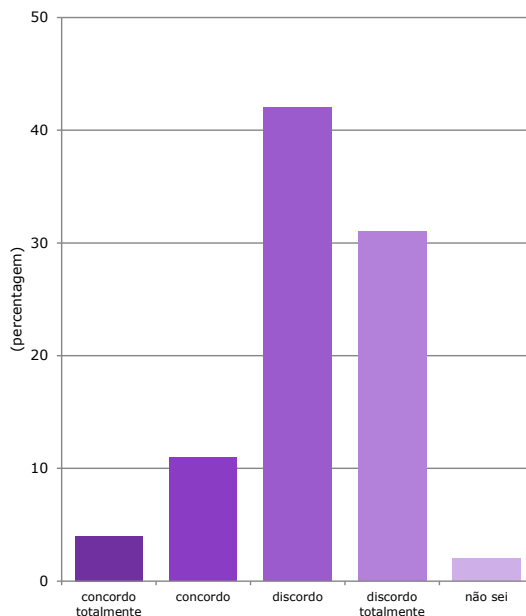


Gráficos 39, 40, 41 e 42 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

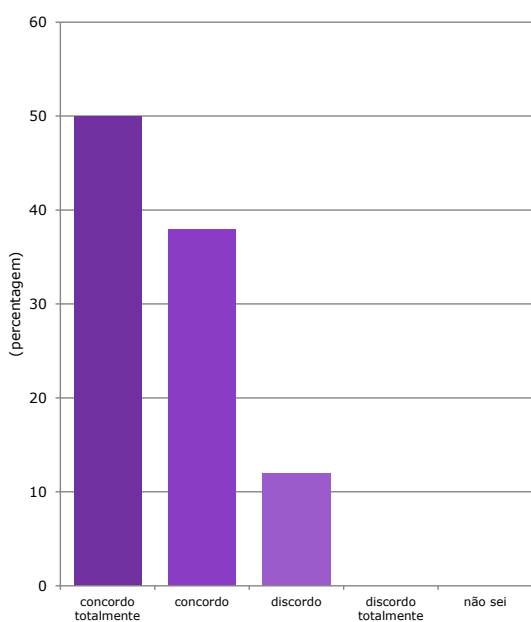
Questão 23: Participo na autoavaliação da escola



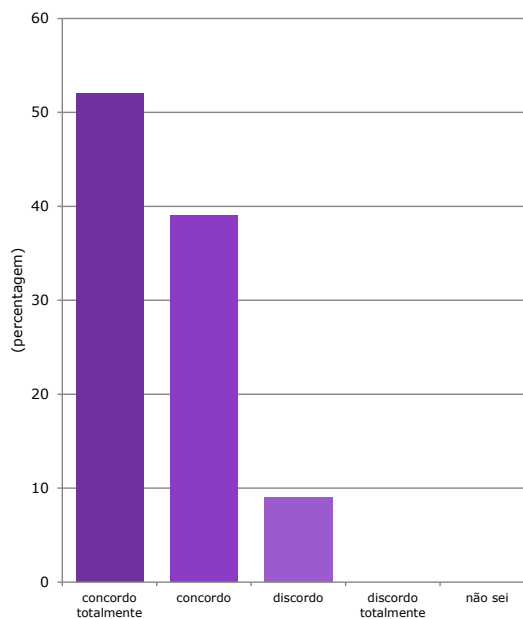
Questão 24: Gosto que o meu filho frequente esta escola



Questão 25: Conheço a oferta formativa da escola



Questão 26: O AE tem boas infraestruturas



Gráficos 43, 44, 45 e 46 - visão do grau de satisfação relativo a algumas medidas do PE

Conclusões:

Com base nos resultados das 26 questões, é possível identificar tendências claras e aspetos relevantes que podem orientar futuras ações no contexto escolar.

O questionário revela uma visão amplamente positiva sobre a escola, com altos níveis de concordância em áreas como o apoio ao aluno, o bem-estar e o respeito pelas diferenças.

Uma maioria significativa dos encarregados de educação está ciente do projeto educativo, o que indica um bom nível de comunicação da escola com as famílias.

A soma das respostas positivas, 95,5%, mostra que os responsáveis são amplamente vistos como acessíveis e disponíveis.

Mais de 90% dos encarregados de educação reconhece que os seus filhos são incentivados a melhorar os resultados escolares e a ultrapassar dificuldades.

Os recursos educativos da escola também são bem avaliados, com 91,6% de concordância geral.

As questões relacionadas com o ambiente da escola e a promoção do respeito pelas diferenças receberam uma alta taxa de aprovação, acima de 90% de concordância.

A maioria expressa satisfação com o facto de os filhos frequentarem esta escola (96,7% de respostas positivas).

No entanto, são evidentes desafios relacionados com a disciplina

e o envolvimento dos encarregados de educação em processos estratégicos. Relativamente a estes últimos, importa clarificar que os pais e encarregados de educação:

- são envolvidos na discussão e conceção dos diversos documentos orientadores, de que é exemplo o Projeto Educativo, através dos seus representantes, presidentes de associações de pais, sem prejuízo da auscultação de todos os pais antes da respetiva aprovação.
- são envolvidos no processo de avaliação, quer através da aplicação de inquéritos por questionário, quer através de focus groups ou da participação no conselho de encarregados de educação, no qual inclusivamente validam ou constroem as questões a incluir nos diversos questionários.

Neste sentido, e solicitados a pronunciarem-se, os encarregados de educação sugeriram:

- Diversificar as atividades recreativas, incluindo uma maior ligação à natureza;
- Melhorar a comunicação com os pais em situações de emergência;
- Aumentar a participação dos pais nas atividades escolares;
- Melhorar infraestruturas e recursos escolares, incluindo espaços verdes e equipamentos.



Conclusão

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Alcanena, enquanto processo plural, concretiza-se ao nível dos instrumentos; do objeto de monitorização e dos intervenientes, stakeholders internos e externos e tem-se afirmado como ferramenta essencial para atingir as metas definidas.

Nesse sentido, a fim de registar e analisar as práticas de gestão do agrupamento nas diferentes áreas, o AEA tem priorizado a recolha sistemática de evidências concretas e objetivas dos diferentes processos em implementação a par da análise do impacto dos mesmos no processo ensino aprendizagem.

Concorre para o sucesso deste procedimento longitudinal e sistemático a participação ativa das diferentes chefias intermédias, que contribuem através dos relatórios que produzem, da mediação da inquirição e auscultação dos docentes / colaboradores que representam, assegurando que o trabalho

complexo de autoavaliação é muito mais fruto do empenho de todos e de cada um e menos da equipa de autoavaliação que colige, analisa e interpreta e coloca a informação à disposição dos decisores.

Em simultâneo, constata-se um crescente envolvimento da comunidade escolar no processo de autoavaliação, evidenciado pela participação ativa nos questionários aplicados. Este facto demonstra o compromisso coletivo com a melhoria contínua do Agrupamento.

Nesse sentido, torna-se imperativo manter a monitorização dos processos, assegurando o registo rigoroso das ações implementadas, dos resultados alcançados, dos pontos fortes identificados e das áreas passíveis de melhoria, garantindo-se, deste modo, a consolidação do ciclo PDCA e a progressão rumo à excelência educativa.

Aprovado em:

- Conselho Pedagógico em 22 de janeiro de 2025
- Conselho Geral em 31 de março de 2025